

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

SARAH TARCISIA REBELO FERREIRA DE CARVALHO

**Pesquisa-ação em Ciências da Saúde: bibliometria e análise conceitual em
teses e dissertações da Universidade de São Paulo**

Ribeirão Preto

2012

SARAH TARCISIA REBELO FERREIRA DE CARVALHO

**Pesquisa-ação em Ciências da Saúde: bibliometria e análise conceitual em
teses e dissertações da Universidade de São Paulo**

Tese apresentada à Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para
obtenção do título de Doutor em Ciências,
Programa Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e
Formação de Recursos Humanos

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Maria Villela Bueno

Ribeirão Preto

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CARVALHO, SARAH TARCISIA REBELO FERREIRA DE
Pesquisa-ação em Ciências da Saúde: bibliometria e análise
conceitual em teses e dissertações da Universidade de São Paulo
. Ribeirão Preto, 2012.
206 p. : il. ; 30 cm

Tese de Doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem
Psiquiátrica.

Orientadora: Sonia Maria Villela Bueno.

1. Pesquisa-ação. 2. Ciências da Saúde. 3. Bibliometria.
4. Análise conceitual.

CARVALHO, SARAH TARCISIA REBELO FERREIRA DE.

Pesquisa-ação em Ciências da Saúde: bibliometria e análise conceitual em teses e dissertações da Universidade de São Paulo

Tese apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Ciências, Programa Enfermagem Psiquiátrica.

Aprovado em: ____/____/____

Comissão Julgadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Aos meus pais, Joaquim e Gislene, fonte de inspiração, apoio e ensino diário, que estiveram ao meu lado me encorajando nas horas difíceis e me aplaudindo nos momentos felizes.

AGRADECIMENTOS

Um sábio já disse que “**a gratidão é a lembrança do coração**”. Para mim, isto faz todo o sentido. Por isso, ao concluir esta tese, faço de minhas memórias uma doce viagem, retomando toda a trajetória que segui. Desta forma, em especial, recordo com alegria daqueles cujo apoio e confiança foram fundamentais para a realização deste sonho.

A Deus, meu refúgio de paz e proteção, por me conceder força e por guiar meus passos, hoje e sempre.

Aos meus pais, Joaquim e Gislene, pelo amor, por cada palavra de incentivo e gestos de compreensão que me impulsionaram a alcançar esse sonho.

Aos meus saudosos avôs, Abimael, Tarcisia e Oswaldo e à minha querida vovó Sarah, que me ensinaram o verdadeiro significado da palavra família.

Aos meus irmãos e cunhados, Levy e Keline, Ana Rosa e Marquinhos, pelo apoio carinhoso e compreensão.

Aos meus sobrinhos, Marcos Vinícius e Beatriz, cujo um simples sorriso é suficiente para me alegrar depois de um dia intenso de trabalho.

À minha querida orientadora, Sonia Maria Villela Bueno, por ser um exemplo, como pessoa e como profissional, como também pelos ensinamentos, incentivo, atenção e esforço dedicados à realização desse meu sonho. Minha profunda admiração e carinho.

À professora Márcia Regina da Silva, pelo acompanhamento, atenção e sugestões que foram valiosos, tendo contribuído desde a elaboração do projeto até a defesa dessa tese.

À professora Isabel Cristina Belasco Bento, pelo tempo e atenção dedicados a este trabalho e pelas sugestões apresentadas nas bancas de qualificação e de defesa da tese.

Ao professor Michel Thiollent, pela disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos e experiências, participando da banca de defesa dessa pesquisa.

À professora Luiza Hoga, pela disponibilidade e prontidão em aceitar participar da banca de defesa da tese, bem como pela atenção e sugestões dadas.

À professora Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, pela contribuição, tempo e atenção dedicados a esse trabalho.

Aos professores da Universidade Complutense de Madrid, Patricia Martin Casas, Maria Ángeles Elena Lucas e Ramón Bonilla, por suas disponibilidades e ensinamentos, que me proporcionaram uma experiência produtiva e única.

À Sabrina Corral Mulato, Tatiana Veloso e Janaína Santos, amigas com quem compartilhei momentos de alegria e ansiedade. Obrigada pela amizade, apoio e cumplicidade.

Aos amigos Pedro Paes e Elton Almeida, pela amizade, disponibilidade e apoio que em muito contribuiu para o desenvolvimento dessa tese.

A todos meus familiares que sempre me incentivaram.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa CAESOS, pelos momentos de aprendizado e de crescimento, como também, pelos momentos de descontração e apoio.

À Helcimara Affonso de Souza, que mesmo antes de eu conhecer pessoalmente, colaborou para a realização desse trabalho.

Aos funcionários da Biblioteca Central de Ribeirão Preto, pelo auxílio em relação às informações sobre a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e pela revisão da formatação dessa pesquisa.

Às secretarias da Pós-Graduação, do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, aos funcionários do SEDOC, da informática, da recepção e da limpeza, pelo serviço e atenção prestados.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro concedido por meio de uma bolsa de estudo.

Ao Programa Santander-Banespa de Mobilidade Internacional de Pós-Graduandos, pelo auxílio financeiro que me permitiu realizar estágio na Universidade Complutense de Madrid.

“A tarefa não é contemplar o que ninguém contemplou, mas meditar, como ninguém ainda meditou, sobre o que todo mundo tem diante dos olhos.”

Schopenhauer

RESUMO

CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de. **Pesquisa-ação em Ciências da Saúde: bibliometria e análise conceitual em teses e dissertações da Universidade de São Paulo**. 2012. 206f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

A pesquisa-ação, desde a sua origem, associada às Ciências Sociais, sofreu diferentes incorporações teóricas, tanto relacionadas ao seu conceito quanto à sua prática, que resultaram em muitas interpretações distintas que, às vezes, podem dificultar o seu emprego em produções acadêmicas da área de Ciências da Saúde. **Objetivo:** identificar e caracterizar as teses de doutorado e as dissertações de mestrado produzidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo (USP), entre 2000 a julho de 2012, em que foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, além de analisar os conceitos de pesquisa-ação que foram empregados nestes trabalhos. **Metodologia:** utilizamos o método bibliográfico, a bibliometria e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), através da abordagem qualitativa e quantitativa. Usamos como fonte de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD/USP) e como instrumento, usamos uma ficha de coleta de dados validada por especialistas. Realizamos a análise dos dados de forma manual. **Resultados:** a pesquisa-ação foi utilizada em 49 trabalhos (31 de doutorado e 18 de mestrado), de autoria de 45 diferentes alunos/autores que, em sua maioria, tinham formação em Enfermagem (54,17%), atuando na linha de pesquisa de Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos (51,02%), do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica (55,10%), da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) (61,22%), sob a orientação de uma mesma docente (48,98%). Predominou trabalhos defendidos entre 2007 e 2011 (61,22%), em que o pesquisador atuava, previamente, no campo de aplicação do estudo (59,19%), desenvolvidos sem apoio financeiro de órgãos de fomento (69,39%). Os trabalhos apresentaram abordagem qualitativa, com temáticas sobre pesquisa-ação (5,91%), enfermagem (5,38%) e educação em saúde (3,76%), tendo como foco principal a formação/prática do profissional de saúde (44,90%). Nestes, prevaleceu o emprego da pesquisa-ação crítica (89,80%), com a realização de todas as etapas da pesquisa-ação indicada por Thiollent. Identificamos 124 citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação (média=2,82 citações/trabalho), provenientes de 50 referências e 48 autores diferentes. Em sua maioria, eram livros (58,06%), publicados em português e, na década de 2000. O livro *Metodologia da pesquisa-ação* foi empregado para conceituar a pesquisa-ação por 88,64% dos trabalhos. Em ordem decrescente, os autores *Thiollent*, *Bueno* e *Freire* foram os mais citados. Identificamos 356 excertos de citações relacionados ao conceito de pesquisa-ação (média=8,09 excertos/trabalho). A pesquisa-ação foi conceituada mediante a descrição dos tipos de pesquisas relacionadas a essa metodologia, sua origem, aplicação e princípios básicos. **Considerações finais:** a aplicação da pesquisa-ação em teses de doutorado indica que esta metodologia apresenta rigor científico adequado às exigências de estudos considerados complexos. A pesquisa-ação foi conceituada, principalmente, através de fontes específicas sobre o tema em questão, com a utilização de um núcleo principal de fontes e de autores utilizados como referências para conceituar a temática em foco.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Ciências da Saúde. Bibliometria. Análise conceitual.

ABSTRACT

CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de. **Action Research in Health Sciences: bibliometric and conceptual analysis in the theses and dissertations at the University of São Paulo**. 2012. 206f. Thesis [Doctorate] - College of Nursing at Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

Action research, since its origin, linked to the Social Sciences, presented various forms of theoretical inclusions, related to its concept and practice, which resulted in many different interpretations that can sometimes hinder its use in academic productions in the area of Health Sciences. **Objective:** to identify and characterize the dissertation of masters and doctorate theses developed in the post-graduate program in Health Sciences of the University of São Paulo (USP), between 2000 and July 2012, in which was used the action research methodology, apart from analyzing the concepts of action research were used in these studies. **Methodology:** We used the review of literature, the bibliometrics and Communicative Theory of Terminology (TCT), through qualitative and quantitative approach. It was used as a data source, the Digital Library of Theses and Dissertations of USP (BDTD/USP) and it was used a data collection form, validated by experts. We conducted data analysis manually. **Results:** action research was used in 49 studies (31 doctorates and 18 masters), which were written by 45 different students/authors, who mostly had training in Nursing (54.17%), working in line research in Health Education and Training Human Resources (51.02%) of the Graduate Program in Psychiatric Nursing (55.10%), of the Nursing School of Ribeirão Preto (EERP) (61.22%), under the supervision of the same teacher (48.98%). Studies defended predominated between 2007 and 2011 (61.22%), in which the researcher worked previously in the field of study (59.19%), which were developed without the financial support of funding agencies (69.39%). The studies had qualitative approach, presenting themes about action research (5.91%), nurses (5.38%) and health education (3.76%), with the main objective of formation/practice of the health care professionals (44.90%). In these studies, the prevailing use of critical action research (89.80%), with the completion of all stages of the research-action indicated by Thiollent. In the studies analyzed, we identified 124 citations related to the concept of action research (mean = 2.82 citations/study), from 50 authors and 48 different references. Most part of it was books (58.06%), published in Portuguese in the 2000s. The book *Action research methodology* was employed to conceptualize action research by 88.64% of the studies. In descending order, the authors *Thiollent*, *Bueno* and *Freire* were the most cited. We identified 356 excerpts of citations related to the concept of action research (mean = 8.09 excerpts/study). Action research was conceptualized by describing the types of research related to this methodology, its origin, and applying basic principles. **Final considerations:** the application of action research in the theses indicates that this methodology has adequate scientific rigor to the demands of the studies considered complex. Action research was conceptualized mainly through specific sources on the topic in question, with the existence of a core group of actors and sources used as references to conceptualize the thematic in focus.

Keywords: Action Research. Health Sciences. Bibliometrics. Conceptual Analysis.

RESUMEN

CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de. **Investigación-acción en Ciencias de la Salud: bibliometría y análisis conceptuales en las tesis y disertaciones de la Universidad de São Paulo**. 2012. 206f. Tesis (Doctorado) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

La investigación-acción, desde su origen, vinculada a las Ciencias Sociales, presentó diversas formas de inclusiones teóricas, relacionadas con su concepto y su práctica, que resultó en muchas interpretaciones diferentes que a veces pueden obstaculizar su empleo en las producciones académicas en el área de Ciencias de la Salud. **Objetivo:** identificar y caracterizar las tesis de doctorado y las disertaciones de maestría desarrolladas en el programa de posgrado en Ciencias de la Salud de la Universidad de São Paulo (USP), entre 2000 y julio de 2012, en que se utilizó la metodología de investigación-acción e; analizar los conceptos de investigación-acción que fueron empleados en estos estudios. **Metodología:** Usamos revisión de la literatura, Bibliometría y la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT), a través de enfoque cualitativo y cuantitativo. Utilizamos como fuente de datos, la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones de la USP (BDTD/USP) y como instrumento, usamos un formulario de recogida de datos, validado por expertos. Realizamos el análisis de datos de forma manual. **Resultados:** la investigación-acción fue utilizada en 49 estudios (31 de doctorado y 18 de maestría), que fueron escritos por 45 alumnos/autores distintos que, en su mayoría, tenían formación en Enfermería (54,17%), trabajando en la línea del Investigación en Educación para la Salud y Formación del Recursos Humanos (51,02%), del Programa de Postgrado en Enfermería Psiquiátrica (55,10%), de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto (EERP) (61,22%), bajo la supervisión de un mismo maestro (48,98%). Hubo un predominio de los estudios presentados entre 2007 y 2011 (61,22%), en que el investigador trabajaba previamente en el ámbito del estudio (59,19%) y que fueran desarrollados sin el apoyo financiero de los organismos de financiación (69,39%). Los estudios tuvieron enfoque cualitativo, presentando temas sobre la investigación-acción (5,91%), enfermería (5,38%) y la educación para la salud (3,76%), con el objetivo principal de formación/práctica de los profesionales de la salud (44,90%). En estos estudios, prevaleció el uso de la investigación-acción crítica (89,80%), con la realización de todas las etapas de la investigación-acción indicada por Thiollent. En los estudios, identificamos 124 citas relacionadas con el concepto de investigación-acción (media = 2,82 citas/estudio), procedentes de 50 referencias y 48 autores diferentes. En su mayor parte, eran libros (58,06%), publicados en portugués, en la década de 2000. El libro *metodología de la investigación-acción* fue empleado para conceptualizar la investigación-acción por 88,64% de los estudios. En orden decreciente, los autores Thiollent, Bueno y Freire fueron los más citados. Identificamos 356 citas relacionadas con el concepto de investigación-acción (media = 8,09 citas/estudio). La investigación-acción fue conceptualizada mediante la descripción de los tipos de investigación relacionadas con esta metodología, su origen, aplicación y principios básicos. **Consideraciones finales:** la aplicación de la investigación-acción en las tesis de doctorado indica que esta metodología tiene rigor científico adecuado a las exigencias de estudios complejos. La investigación-acción fue conceptualizada principalmente a través de fuentes específicas sobre el tema en cuestión, con la existencia de un grupo de actores y fuentes utilizadas como referencia.

Palabras clave: Investigación-acción. Ciencias de la Salud. Bibliometría. Análisis conceptual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Figura 1 - Estratégia de busca utilizada	63
------------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Distribuição das palavras-chave contidas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	92
Quadro 2 -	Distribuição dos livros de origem e seus respectivos capítulos utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	135
Quadro 3 -	Autores mais citados no tocante ao conceito de pesquisa-ação e suas respectivas frequência de citação e de teses ou dissertações citantes, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	145
Quadro 4 -	Autores mais citados para conceituar a pesquisa-ação, número de obras diferentes e frequência de citação de cada autor, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012....	146
Quadro 5 -	Conceitos de pesquisa-ação adotados mediante informações sobre os tipos de pesquisas relacionadas à pesquisa-ação, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	151
Quadro 6 -	Conceitos de pesquisa-ação adotados mediante informações sobre o tipo de pesquisa na qual a pesquisa-ação não está relacionada, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	153
Quadro 7 -	Conceitos de pesquisa-ação relacionados à origem dessa metodologia, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	155
Quadro 8 -	Conceitos de pesquisa-ação relacionados às finalidades de aplicação de uma pesquisa-ação, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	156

Quadro 9 -	Conceitos de pesquisa-ação relacionados às diretrizes da pesquisa-ação, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	159
Quadro 10 -	Resumo dos conceitos de pesquisa-ação que foram utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi aplicada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	161

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o tipo de documento que representam.....	75
Tabela 2 -	Distribuição dos alunos/autores das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a formação acadêmica.....	77
Tabela 3 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a unidade da USP aonde foi produzida e o tipo de documento que representam.....	79
Tabela 4 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a unidade USP, a avaliação da CAPES e o programa de pós-graduação em que foram desenvolvidas.....	81
Tabela 5 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a unidade USP e linha de pesquisa em que foram desenvolvidas.....	83
Tabela 6 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o campo de conhecimento das linhas de pesquisas em que foram desenvolvidas.....	84
Tabela 7 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o orientador.....	88
Tabela 8 -	Distribuição dos orientadores das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a formação acadêmica.....	89
Tabela 9 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a abordagem da pesquisa.....	90

Tabela 10 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o foco principal da pesquisa.....	95
Tabela 11 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo os participantes.....	97
Tabela 12 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o campo de aplicação da pesquisa.....	98
Tabela 13 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a classificação de Franco (2005).....	101
Tabela 14 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o número de técnicas/instrumentos de coleta de dados utilizados para o diagnóstico situacional.....	103
Tabela 15 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo os procedimentos de validação das técnicas/instrumento de coleta de dados utilizados.....	108
Tabela 16 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as técnicas utilizadas para a realização da etapa de discussões com os participantes sobre os achados da pesquisa.....	111
Tabela 17-	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a realização da etapa de ação/intervenção educativa.....	112
Tabela 18 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as técnicas utilizadas para a realização da etapa de ação/intervenção.....	113
Tabela 19 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a realização da avaliação da ação/intervenção sob o ponto de vista dos participantes da pesquisa.....	119

Tabela 20 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o apoio financeiro de órgãos de fomento para realização da pesquisa.....	123
Tabela 21 -	Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a presença de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação.....	125
Tabela 22 -	Distribuição das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP até 2012, segundo o número de vezes em que foram citadas.....	127
Tabela 23 -	Distribuição das fontes de citações relacionadas aos conceitos de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo, os tipos de publicação utilizados, a frequência de citação e a frequência de fontes diferentes para cada tipo de publicação.....	129
Tabela 24 -	Distribuição dos livros utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	131
Tabela 25 -	Distribuição dos periódicos científicos e seus respectivos artigos utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	137
Tabela 26 -	Distribuição das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o ano de publicação.....	139
Tabela 27 -	Distribuição das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o idioma de publicação.....	141
Tabela 28 -	Distribuição das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o tipo de autoria da publicação.....	143

Tabela 29 - Distribuição dos autores que receberam mais de uma citação relacionada ao conceito de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a sua nacionalidade.....	144
Tabela 30 - Classificação das citações relacionadas aos conceitos de pesquisa-ação identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.....	149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD/USP	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo
Brased	Thesaurus Brasileiro da Educação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBRP	Community-Based Participatory Research
CIFRA	Centre International de Formation en Recherche Action
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DT/SIBi	Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
EE	Escola de Enfermagem
EE/EERP	Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
EEFE	Escola de Educação Física e Esporte
EERP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
FM	Faculdade de Medicina
FSP	Faculdade de Saúde Pública
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISO	International Organization for Standardization
LDA	Lei de Direitos Autorais
NLM	National Library of Medicine
SIBi/USP	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
UCM	Universidad Complutense de Madrid
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	19
2. INTRODUÇÃO.....	21
3. OBJETIVOS.....	21
4. REFERENCIAL TEÓRICO	25
4.1 Origem e desenvolvimento da Pesquisa-ação	25
4.2 Conceitos de Pesquisa-ação	31
4.3 Fases da Pesquisa-ação,.....	47
4.4 Críticas e possíveis limitações da pesquisa-ação	52
4.5 Pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde	55
5. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	59
5.1 Método de abordagem.....	59
5.2 Delineamento e corpus da pesquisa.....	60
5.3 Procedimentos metodológicos: etapas e aspectos gerais adotados na pesquisa	64
5.4 Aspectos Éticos.....	73
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	74
6.1 Identificação dos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.	74
6.2 Caracterização dos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.	89
6.3. Aplicação da pesquisa-ação empregada nos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.	100
6.4 Referencial teórico-metodológico de pesquisa-ação empregado nos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.	124
6.5 Conceitos de pesquisa-ação adotados nos trabalhos analisados: teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012	148
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165
REFERÊNCIAS	169
APÊNDICES	190

1. APRESENTAÇÃO

"Não basta saber, é preciso aplicar; não basta querer, é preciso também agir..."
(Goethe).

Acreditamos que muitos estudantes da área da Saúde, ao concluir a graduação, se percebem em um grande dilema e questionam se devem continuar investindo em suas formações, realizando Cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, ou se devem adentrar no mercado de trabalho em busca do prazer em exercer a profissão que escolheram.

Descrevemos aqui sobre estas questões, pois que no início vivemos, também, esse dilema. Pois bem, somos do Piauí. Graduamo-nos em Fisioterapia e, em prol do sonho de exercer a carreira acadêmica, optamos em morar em um estado e cidade desconhecidos, com o objetivo de aperfeiçoar nossa formação, em uma Universidade de referência. Para tanto, tivemos que renunciar a ansiedade e o ensejo de exercer nossa profissão com o objetivo de investir, em tempo integral, nos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* a que propúnhamos realizar na Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto.

Nesta oportunidade, pudemos conhecer mais profundamente a metodologia da pesquisa-ação, encontrando uma solução ao dilema referido. No nosso intento, compreendemos que a pesquisa-ação constitui uma metodologia que pode servir como uma ponte, unindo a teoria e a prática, o profissional, o pesquisador e o pesquisando.

Desta forma, percebemos que o nosso ambiente de trabalho pode se transformar em um campo de pesquisa e que podemos utilizar a pesquisa-ação como um instrumento para nos auxiliar a resolver problemas da práxis e, ao mesmo tempo, desenvolver conhecimento sobre o tema em foco. Isto é, através da utilização da pesquisa-ação, podemos realizar pesquisas científicas, contribuir para o desenvolvimento da profissão que escolhemos, elaborar teses e dissertações, sem precisar, necessariamente, nos distanciar do campo de trabalho profissional, do prazer de assistir um paciente, sem deixar de fazer o que gostamos.

Diante disto, além dos objetivos propostos por esta tese e que serão expostos nos itens a seguir, o presente trabalho apresenta, também, um objetivo de ordem pessoal. Esperamos que essa tese contribua para a divulgação do conceito real dessa metodologia de pesquisa, bem como para a disseminação da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde no Brasil.

Desde o início do desenvolvimento desta tese, estamos buscando divulgá-la e publicá-la no meio científico nacional e internacional. Neste sentido, parte deste trabalho foi apresentada em 2010, no III Congresso Internacional de Pedagogia Social, na cidade de São Paulo. E em 2012, no III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, na cidade de Coimbra, em Portugal.

A partir desta tese, também fomos contempladas com uma Bolsa do Programa Santander-Banespa de Mobilidade Internacional de Pós-Graduandos, para a realização de um estágio investigativo na *Escuela Universitaria de Enfermería, Fisioterapia y Podología*, da *Universidad Complutense de Madrid* (UCM), na cidade de Madrid - Espanha. Nesta oportunidade, pudemos conhecer melhor as produções científicas e os tipos de pesquisa desenvolvidos naquela Instituição, bem como os profissionais engajados nesta atividade, além de participar e apresentar estudos em congressos e eventos internacionais. Desta forma, também pudemos divulgar nosso trabalho e realizar produtivas trocas de conhecimentos e de experiências. Neste sentido, esta experiência enalteceu a nossa tese e resultou em um artigo científico que está em fase de avaliação em uma revista internacional.

Diante do exposto, a presente tese de doutorado encontra-se organizada em tópicos, descritos a seguir. Iniciamos com uma breve introdução ao tema em foco do estudo, seguido dos objetivos que alcançamos através dessa investigação. Posteriormente, abordamos o referencial teórico utilizado para contextualizar o problema em questão, através da descrição da pesquisa-ação, com base em um estudo da literatura científica clássica e atual a respeito da temática. Para tanto, esse tópico inclui: origem e desenvolvimento da pesquisa-ação, conceitos de pesquisa-ação, fases da pesquisa-ação, críticas e possíveis limitações da pesquisa-ação, e pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde. Em seguida, descrevemos a trajetória metodológica utilizada para viabilizar a presente pesquisa, os resultados e discussão, e apresentamos ainda, as nossas considerações finais sobre o assunto. Ao final, expomos as referências utilizadas e os apêndices elaborados para a conclusão dessa pesquisa.

2. INTRODUÇÃO

Para iniciarmos o nosso estudo, voltado para o significado e a representação da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde, procuramos buscar e compreender o pensamento de diversos autores que são fundamentais para quem estuda a temática.

Assim, visando contextualizar o emprego da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde, consideramos importante abranger nesse tópico, aspectos referentes ao conceito de saúde e à pesquisa em saúde, para, em seguida, abordarmos a metodologia da pesquisa-ação.

Destacamos, assim, que nas últimas décadas do século XX, o termo saúde sofreu um processo de completo redirecionamento, de tal forma que o indivíduo passou a ser percebido em sua dimensão biopsicossocial, enquanto totalidade dinâmica e integrada ao ambiente que o cerca. Por conseguinte, o modelo de saúde adotado deixou de ser hospitalocêntrico, curativo e reabilitador, para tornar-se um modelo assistencial promotor da saúde e preventivo, valorizando a participação popular e a interdisciplinaridade dos diferentes profissionais da área (CHAMMÉ, 2002).

Neste contexto, Teixeira (1996) acrescenta que o paradigma referente à saúde se reflete também na metodologia e no tipo de pesquisa empregada em investigações nessa área, de forma que o conceito multidimensional da saúde e a necessidade de uma visão sistêmica e transdisciplinar provocou reflexões nas diversas áreas do saber científico, resultando em um rompimento com as concepções rígidas e imutáveis vigentes na pesquisa.

A importância da pesquisa para o campo da Saúde foi abordada pelo Ministério da Saúde na primeira Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, realizada em 1994, em Brasília. Através dessa conferência, preconizou-se que a investigação devia gerar e difundir conhecimentos que permitissem a resolução de problemas locais de saúde e, ao mesmo tempo, fosse resultante da integração de vários autores sociais, em diversos contextos e recortes operativos, englobando desde a universidade até a indústria, da unidade básica de atendimento aos sofisticados centros de pesquisas (BRASIL, 1994).

Neste mesmo sentido, Minayo (2008) salienta que os fatores determinantes da saúde não estão restritos a uma fórmula numérica ou um dado estatístico e, portanto, demandam investigações de natureza qualitativa. Para Bastos, et al. (2006), muitos estudos em saúde têm sido alvo de críticas pelo uso de escalas e outros instrumentos que nem sempre consideram o contexto cultural em que estão inseridos, ou por serem restritos a uma pergunta dicotômica relacionada à satisfação ou insatisfação, não contemplando as crenças, o modo de vida e às

concepções de saúde dos indivíduos. Por isso, evidenciamos a necessidade de implantar estratégias criativas, inovadoras e alternativas que transfiram o foco para o ponto de vista do usuário, permitindo que ele expresse seus próprios termos.

Para atingir os objetivos propostos, destacamos a importância do emprego da metodologia da pesquisa-ação em pesquisas, principalmente, da área de Ciências da Saúde, uma vez que se trata de um estudo norteado a partir de um contexto social, buscando aproximar a práxis da teoria e considerando os participantes do estudo como coautores da pesquisa.

Desta forma, Thiollent (2009) considera a pesquisa-ação como um estudo de campo, de ordem crítico-social e base empírica, que objetiva promover mudanças psicossociais e proporcionar ampla e explícita interação entre pesquisador e pesquisado.

Franco (2005) enfatiza que a pesquisa-ação apresenta como característica peculiar, o fato de promover, ao mesmo tempo, a busca e a intervenção, na realidade em que estiver pesquisando.

A pesquisa-ação tem a sua origem relacionada às Ciências Sociais, mas, ao longo do tempo, constatamos grande ampliação em seu campo de aplicação. Atualmente, essa metodologia é utilizada em diversas áreas distintas, inclusive no âmbito da saúde e da educação. Este dado pode ser ratificado através dos estudos presentes na literatura científica que destacam a importância do emprego da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde (BENEVIDES; PASSOS, 2005; BUENO, 2009; GRITTEM; MEIER; ZAGONEL, 2008).

No entanto, evidenciamos que mesmo sendo utilizada mundialmente no meio científico, a pesquisa-ação ainda enfrenta embates, negações e polêmicas que envolvem sua validade enquanto forma de pesquisa, uma vez que a mesma se distingue dos paradigmas científicos ainda vigentes e dominantes do positivismo (SANTOS, 1989). Consideramos que esse fato reafirma a necessidade de propagar os princípios e finalidades da pesquisa-ação, bem como, de incentivar pesquisas que a utilizem, analisem a sua importância como produção científica e que verifiquem os resultados provenientes da intervenção junto à população-alvo que se está estudando (THIOLLENT, 2009; TRIPP, 2005).

Apesar do crescente número de investigações científicas que fazem uso da pesquisa-ação, ainda podemos considerar pequeno, o número de estudos que analisaram a aplicação dessa metodologia em produções científicas. Citamos o exemplo da tese de doutorado de Molina (2007), cujo objetivo principal foi organizar e mapear as dissertações de mestrado e as teses de doutorado do tipo pesquisa-ação/investigação-ação produzidas nos programas de pós-graduação em Educação do Brasil. Porém, salientamos que na literatura, não existe estudo em

que foi analisado, especificamente, as teses de doutorado e as dissertações de mestrado dos programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde.

Sobre este aspecto, Duarte, Silva e Zago (2004) consideram que a evolução da ciência requer crescente produção científica e disseminação social do conhecimento, que, por conseguinte, demanda a realização de estudos e análises em bases documentais que possam direcionar as pesquisas em relação a uma área específica. Segundo esses autores, no Brasil, a realização de trabalhos com objetivo de avaliar produções científicas ainda não são muito frequentes.

Para Dantas (2004), os cursos de pós-graduação constituem uma importante alavanca da produção científica do Brasil. Witter (1989) acrescenta que a pesquisa de um país está relacionada ao desenvolvimento dos cursos de pós-graduação do tipo *Stricto Sensu*, tanto pelas produções científicas que desenvolvem, quanto pela função de formar pesquisadores. Nesse mesmo sentido, Kobashi e Santos (2006) consideram que as teses de doutorado e as dissertações de mestrado constituem bases bastante confiáveis para o desenvolvimento de indicadores científicos.

A partir das considerações anteriormente citadas, justificamos a importância de investigar a aplicação da pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo (USP), visando identificar as tendências e as características da utilização da pesquisa-ação no campo da saúde.

Desta forma, através do presente estudo, pretendemos responder às seguintes questões: a pesquisa-ação tem sido empregada nas teses de doutorado e as dissertações de mestrado da área de Ciências da Saúde da USP? Neste universo, onde e por quem a pesquisa-ação está sendo aplicada? Como se caracterizam os trabalhos que a empregam? Como ocorre essa aplicação? Como a pesquisa-ação tem sido conceituada neste contexto? Quais são as fontes e os autores mais utilizados para conceituar o termo pesquisa-ação nos referenciais teórico-metodológicos das teses e dissertações estudadas?

Considerando as questões aqui apresentadas, procuramos traçar os objetivos que se seguem.

3. OBJETIVOS

Diante da importância da aplicabilidade da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde e tendo em vista as diferenças conceituais relacionadas a esta temática existente na literatura atual, na presente pesquisa propomos trabalhar os seguintes objetivos.

3.1 Objetivo Geral

- Investigar a aplicação da metodologia da pesquisa-ação utilizada nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2000 a julho de 2012. Isto nos levou a traçar os objetivos específicos seguintes.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar as teses de doutorado e as dissertações de mestrado em que foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, produzidas por estes programas entre o ano de 2000 até julho de 2012;
- Caracterizar estas produções científicas em relação aos seus dados de identificação, características gerais, aplicação da pesquisa-ação e referencial teórico-metodológico associado à temática da pesquisa-ação adotada;
- Analisar os conceitos de pesquisa-ação que foram empregados nos trabalhos em estudo;

Elaborar um protocolo de coleta de dados adequado aos objetivos propostos na presente pesquisa e que, ao mesmo tempo, possa ser utilizado por outros profissionais, em estudos futuros.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Origem e desenvolvimento da Pesquisa-ação

A origem da pesquisa-ação ainda é incerta. Na literatura, identificamos várias correntes relacionadas a teóricos que influenciaram o desenvolvimento dessa metodologia. Em geral, constatamos que desde os seus primórdios, a pesquisa-ação foi empregada visando à solução dos problemas decorrentes das dificuldades sociais, crescimento industrial, modernização, entre outros aspectos.

Para Becker (1987), alguns traços da pesquisa-ação já podiam ser identificados nos estudos dos teóricos clássicos da administração, como Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx.

Costa (1994) ressalta que a partir do século XX, o modelo vigente de pesquisa, de caráter, eminentemente, positivista, sofreu várias críticas, já que se atinha a métodos rigorosos e objetivos, sem considerar a ciência como produto da ação humana. Nesse contexto, a pesquisa-ação foi desenvolvida no intuito de confrontar o modelo de pesquisa atuante.

Neste sentido, Thiollent (2009) destaca que a pesquisa-ação surge em um cenário caracterizado pelo aumento dos movimentos sociais e pela valorização de diferentes áreas de conhecimento, como a educação e a sociologia. Para Coghlan (2004), essa metodologia apresenta uma profunda relação com os movimentos emancipatórios, a partir do trabalho de Paulo Freire e Marx, do feminismo e da teologia da libertação.

Savoie (1994¹ apud MONCEAU, 2005) descreve que a pesquisa social norte-americana do início do século XX, já apresentava características semelhantes ao conceito de pesquisa-ação introduzido anos depois, como, por exemplo, a efetiva colaboração dos participantes na pesquisa da qual eles faziam parte.

Kock Júnior, McQueen e Scott (1997) citam que uma das vertentes da pesquisa-ação se desenvolveu em Londres, no *Tavistock Institute of Human Relations*, após a Segunda Guerra Mundial, visando lidar com transtornos sociológicos e psicológicos decorrentes de prisões e campos de batalha da guerra.

¹ SAVOYE, A. *Les débuts de la sociologie empirique*. Paris: Meridiens Klincksieck, 1994.

Sobre este aspecto, muitos autores atribuem a origem da pesquisa-ação a Kurt Lewin², no ano de 1946. Monceau (2005) destaca que a pesquisa-ação desenvolvida por Lewin constitui referência obrigatória em todos os estudos que utilizam essa metodologia.

De forma geral, mesmo que haja dificuldade de se descobrir a verdadeira origem da pesquisa-ação, constatamos, neste sentido, uma convergência na literatura sobre a afirmação de que Lewin foi o primeiro pesquisador a empregar o termo “*action research*” para se referir a uma pesquisa cujo objetivo seja buscar novos conhecimentos acerca de um sistema social e, ao mesmo tempo, tentar modificá-lo (KOCK JÚNIOR.; MCQUEEN; SCOTT, 1997).

Franco (2005) salienta que a pesquisa-ação nasceu no período de pós-guerra, aplicada por Lewin, com a finalidade de mudar os hábitos alimentares da população e as atitudes dos americanos em relação aos grupos minoritários. Percebemos, nesse contexto, que o pesquisador passa a ser promotor de mudança, uma vez que Lewin procurava compatibilizar a produção de conhecimentos científicos com o panorama social em que estava inserido, através de uma intervenção direta, com base nos problemas práticos e urgentes a serem resolvidos, sempre realizados em colaboração com a comunidade.

Pereira (2001) ressalta que os estudos de Lewin já demonstravam preocupação com o reconhecimento da validade científica dos resultados de suas pesquisas. Salientamos que para a adequada realização da pesquisa-ação, Lewin destacava a necessidade de se estabelecer processos científicos de investigação dos acontecimentos, a exemplo da realização do diagnóstico situacional, que deveria ser realizado antes e depois das ações. Recomendava, ainda, o registro detalhado dos fatos, através de um diário de campo.

Franco (2005) acrescenta que as pesquisas de Lewin destacavam algumas características específicas, como: a construção de relações democráticas; a participação dos pesquisados; o reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância às opiniões divergentes e, também, a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente, quando impelidos por decisões grupais.

Além desta contribuição social, o trabalho de Lewin sobre pesquisa-ação, também, foi considerado inovador e democrático, já que detinha caráter participativo e visava a resolução de problemas, diretamente dos ambientes de onde eles ocorriam (KOERICH et al., 2009). Convém, entretanto, destacar que a proposta lewiniana não carregava um componente emancipatório, mais tarde desenvolvido por outras vertentes da pesquisa-ação (NUÑEZ; RAMALHO, 2005).

²LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix; 1946.

Costa (1991) ressalta que a origem da pesquisa-ação ocorreu de forma distinta entre os países do hemisfério sul e os do norte. No Sul, encontrava-se associada aos movimentos sociais populares. Já no Norte, relacionava-se ao fortalecimento de grupos profissionais atrelados às áreas de atuação social, como o magistério, a enfermagem e o serviço social.

Desta forma, desde o seu surgimento, a pesquisa-ação apresentou intencionalidades diferentes nos países latino-americanos, quando comparadas aos países europeus e norte-americanos. Embora o componente de emancipação estivesse presente nas pesquisas alternativas realizadas naqueles países, na América Latina a pesquisa-ação, sob forte influência da Educação Libertadora, apresentava uma característica revolucionária, associada às lutas de grupos subalternos pelo direito à participação e valorização do conhecimento popular, rompendo com as ideologias hegemônicas vigentes (COSTA, 1991).

Segundo Kock Júnior, McQueen e Scott (1997) logo após o seu surgimento, a pesquisa-ação passou a ser utilizada em larga escala nas empresas e organizações, em especial, nos Estados Unidos e no Reino Unido.

No entanto, duas publicações nos anos de 1946 e 1948 demonstraram que a pesquisa-ação havia se afastado da sua concepção original de Lewin, ao mesmo tempo em que se aproximava das linhas positivistas de pesquisa. Os autores desses artigos consideraram a pesquisa-ação como um termo genérico que incluía quatro processos diferentes: pesquisa-diagnóstica, pesquisa-participante, pesquisa-empírica e pesquisa-experimental. Nesse contexto, houve uma fragmentação da pesquisa-ação e vários estudos subsequentes apresentaram características positivistas (FRANCO, 2005; TRIPP, 2005).

Sawaia (1987) utilizou a expressão “pesquisa ação participante” para se referir às diferentes abordagens de cunho emancipatório, resultante da convergência de três vertentes: a **educativa**, a **social militante** e a **epistemológica**. Para essa autora, a **vertente epistemológica** relaciona-se à crítica e à vontade de romper com a tradição positivista na pesquisa social; a **vertente social militante** associa-se ao surgimento dos movimentos sociais em países pobres da América Latina e a **vertente educativa** difundiu-se a partir de 1960, principalmente, na América Latina.

Vale acrescentar que a vertente educativa foi desenvolvida com base na teoria do educador brasileiro Paulo Freire e detinha caráter crítico, opondo-se à forma de educação em que ocorre a separação entre “os que sabem” e os “que não sabem”. Freire buscava alternativas para uma nova maneira de se educar, dentre as quais, inclui-se a educação popular, comprometida com a transformação social. Assim, este educador é citado como responsável pela sistematização da metodologia da pesquisa-ação, que adquiriu um aspecto

emancipatório e de valorização do conhecimento popular, sendo caracterizada como uma proposta de pesquisa ligada à ação educativa (SAWAIA, 1987).

De maneira semelhante aos demais países da América Latina, no Brasil, o início dos anos 60 é caracterizado por um intenso movimento de valorização da cultura popular. Silva (1986) considera Freire como um dos protagonistas desse movimento, através do incentivo dado a participação do povo na construção de sua própria cultura e da proposta de uma relação dialógica entre pesquisador e pesquisado, rompendo a tradicional percepção dos participantes de uma pesquisa como um mero objeto.

Desta forma, para Zuniga (1981), a origem da pesquisa-ação no Brasil é referida ao educador Paulo Freire, relacionada ao seu trabalho na educação de adultos. Freire empregava a pesquisa-ação no campo da educação popular, visando a transformação da sociedade, através da realização de estudos de natureza política e crítica.

Diante disto, Costa (1991) indica que a pesquisa-ação aqui começa a adquirir uma intencionalidade claramente emancipatória, através do reconhecimento da dimensão política da educação e da investigação educacional. Neste mesmo sentido, esse autor destaca que as obras de Freire intituladas “Educação como prática da liberdade”³ e “Pedagogia do oprimido”⁴ exerceram papel importante no redimensionamento da pesquisa-ação, com repercussão nos Estados Unidos e na Europa. Assim, percebemos o desenvolvimento de uma nova dimensão da pesquisa-ação, nitidamente interessada na emancipação dos seres humanos e diretamente favorável à transformação da realidade.

No entanto, as pesquisas brasileiras das décadas de 1960 e 1970, ainda, se caracterizavam pelo interesse em situações controladas de experimentação. Franco (2005) destaca que nesse período, a pesquisa-ação apresentava maior aplicação no campo educacional, visando à melhora da prática docente e dos resultados educativos. No entanto, a aproximação da pesquisa-ação da perspectiva positivista continuou a influenciar esses estudos, gerando uma dissociação gradativa entre pesquisa e ação, em que o docente não é percebido como um pesquisador em potencial. Esses fatores levaram ao enfraquecimento e, até mesmo, ao desconhecimento da pesquisa-ação, por parte de muitos pesquisadores.

Desta forma, as discussões em relação aos métodos quantitativos e qualitativos só foram tomar proporção significativa na década de 80. Antes dessa época, a maioria das obras de língua portuguesa referentes à pesquisa científica apresentava enfoque positivista (GIL; LICHT; SANTOS, 2006).

³ FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

⁴ FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

A partir de 1980, ocorre o ressurgimento da pesquisa-ação educacional, seguindo uma perspectiva dialética, fundamentada na teoria crítica de Habermas. Surge, então, a percepção do professor como um pesquisador, tendo como foco, a articulação entre a teoria científica e a prática, e que valorizava o conhecimento do pesquisado, com objetivo emancipatório. Assim, as pesquisas passam a focar situações “reais” do cotidiano da escola e da sala de aula (FRANCO, 2005; MACIEL, 1999).

Para Gajardo (1999), o trabalho do sociólogo colombiano Orlando Fals Borda apresentou importância significativa para o desenvolvimento da pesquisa-ação na década de 80, uma vez que esse autor questionava o paradigma positivista nas Ciências Sociais, distinguindo ciência dominante e ciência popular, e propôs-se a associar a ação investigativa às ações de natureza sociais e políticas.

No Brasil, o professor de origem francesa Michel Thiollent é um dos grandes nomes da pesquisa-ação. O seu livro intitulado “Metodologia da Pesquisa-ação”⁵, publicado pela primeira vez em 1985, constitui uma obra que pode ser considerada como um importante guia norteador para se realizar uma pesquisa-ação.

Em relação à aplicação da pesquisa-ação na área da Saúde no Brasil, particularmente, em Educação para a Saúde, destacamos as pesquisas pioneiras de Sonia Bueno, que desde a década de 70 vem trabalhando com essa metodologia em seus projetos de pesquisas. Desenvolveu sua dissertação de mestrado⁶ na década de 1980 e sua tese de Livre-docência, (BUENO, 2001), também, empregando a pesquisa-ação. Essa autora tem aplicado a pesquisa-ação em estudos e fazendo orientações de projetos de iniciação científica, de conclusão de curso de graduação, como também, de dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre-docência.

Dessa forma, Bueno vem desenvolvendo centenas de produções científicas relacionadas à pesquisa-ação, incluindo trabalhos acadêmicos; artigos em periódicos e em anais de eventos, nacionais e internacionais; livros e capítulos de livros; bem como, documentos em parceria com o Ministério da Saúde e da Educação; além de assessorias e consultorias *ad hoc* às revistas, conselhos, aos órgãos de fomento em instancias superiores e, principalmente, à Organização das Nações Unidas (ONU), para compilações de materiais didático-pedagógicos aos segmentos sociais, elaborados de forma aberta, democrática, articulando a teoria com a prática, de maneira clara e contextualizada. Suas pesquisas

⁵ THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

⁶ BUENO, S. M. V. **Contribuição ao estudo da aplicabilidade do lazer no ambiente hospitalar**. 1981. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1981.

envolvem diferentes participantes, a saber: crianças e adolescentes; adultos jovens; homens e mulheres; idosos; delegados e diretores de ensino; professores e alunos de escolas municipais, estaduais, federais e particulares; creches, envolvendo educadores, funcionários e crianças; profissionais do sexo e as famílias deles; meninos em situação de rua; militares; mulheres detentas em cadeias e penitenciárias; caminhoneiros; lideranças comunitárias, etc.

Gatti (2002) salienta que, concomitante à valorização dos estudos qualitativos, também ocorreu a propagação da pesquisa-ação no Brasil. Mas, apenas a partir de 1990 é que houve um aumento de estudos que passaram a utilizar esse tipo de metodologia.

Diante do crescente emprego da pesquisa-ação, Engel (2000) afirma que a aplicabilidade dessa metodologia vai além da área educacional, podendo ser empregada em qualquer ambiente de interação social que se caracterize por um problema, no qual estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos. Grittem, Méier e Zagonel (2008) acrescentam que a pesquisa-ação tem sido utilizada no desenvolvimento de estudos em diversas áreas, como: educação, política, agronomia, publicidade e propaganda, organizacional, bancária e saúde.

Para contextualizar a atual aplicabilidade da pesquisa-ação, consideramos essencial destacar a série de três artigos publicados por Dick (2004, 2006, 2009). Nesses trabalhos, foram investigadas obras científicas (livros, revistas e jornais) que se referiam à pesquisa-ação, bem como, foram identificadas as suas diferentes aplicabilidades e tendências atuais.

O autor acima referido destacou os estudos relacionados à educação, comunidade, desenvolvimento participativo (mais comum em países do terceiro mundo) e organizações, como os principais campos de aplicação da pesquisa-ação. Salientou, também, que na América do Norte, houve um grande crescimento de pesquisas participativas baseadas na comunidade (*Community-Based Participatory Research - CBRP*). No entanto, ressaltou que essas pesquisas podem, por um lado, constituir apenas outra denominação para o termo pesquisa-ação ou, por outro lado, serem pesquisas consideradas distintas dessa. Em geral, a CBRP engloba estudos realizados com a colaboração entre o pesquisador e a comunidade, que enfocam, especialmente, a temática da saúde da comunidade.

Em relação às tendências atuais, Dick (2009) evidenciou um crescimento quantitativo e qualitativo da literatura de pesquisa-ação, assim como, de pessoas interessadas em desenvolver pesquisas com essa metodologia. Esse autor destacou o aumento de publicações de pesquisa-ação, tanto em relação a revistas e jornais, diretamente relacionados ao tema, quanto às edições especiais publicados em outros periódicos. Identificou, ainda, revistas e jornais que, em sua opinião, são relevantes no tocante às publicações sobre

pesquisa-ação, como: o *International Journal of Action Research*, a *Systematic Practice and Action Research*, a *Educational Action Research*, o *Progress in Community Health Partnerships* e a *Action Research*.

Diante deste panorama, Morrison e Lilford (2001) indicam que, desde seu primórdio, a pesquisa-ação tem sido empregada em campos públicos e profissionais, principalmente, em áreas relacionadas ao ensino secundário, assistência social e gestão de negócios. No entanto, constatamos, através da literatura recente, que a pesquisa-ação tem conquistado espaço em vários ramos dos serviços de saúde, sobretudo, no âmbito da promoção da saúde e de enfermagem.

Almeida (2010) ressalta que a pesquisa-ação se desenvolveu em um contexto de oposição ao positivismo e se destacou dentre as pesquisas de natureza social, a partir de diferentes abordagens teórico-epistemológicas, delineando diversas formas de produção de conhecimentos e, conseqüentemente, apresentando intenções de natureza social, política e ética. Esse fato resultou em inúmeros conceitos distintos de pesquisa-ação, que serão discutidos a seguir.

4.2 Conceitos de Pesquisa-ação

Na literatura, identificamos diversas denominações relacionadas à pesquisa-ação, como: investigação-ação, pesquisa participativa, pesquisa-ação participativa e prática reflexiva. Constatamos, ainda, que existem autores que consideram todos esses termos como sinônimos, enquanto outros indicam diferenças importantes entre eles.

Franco (2005) ressalta que desde a sua origem, associada aos estudos de Lewin, a pesquisa-ação sofreu diferentes incorporações teóricas, tanto relacionadas ao seu conceito quanto à sua prática, que resultaram em muitas interpretações distintas e geraram um mosaico de abordagens metodológicas variadas que, comumente, são denominadas como pesquisa-ação.

Segundo Morrison e Lilford (2001), as diferenças em relação ao uso do termo pesquisa-ação não estão apenas relacionadas à diversidade linguística, mas, também, estão associadas às diferentes percepções que os teóricos apresentam sobre essa metodologia. Tripp (2005), baseada em sua experiência profissional, destaca que, em algumas situações, o termo pesquisa-ação é empregado de forma equivocada. Acrescenta, ainda, que existem muitos

conceitos distintos de pesquisa-ação na literatura e, assim, afirma a necessidade de se definir o termo a ser utilizado.

Diante deste fato, consideramos relevante buscar conceitos empregados pelos autores que estudam e aplicam a pesquisa-ação; desde a origem dessa metodologia até os dias atuais, no intuito de promover um diálogo entre eles e abordar os diferentes termos que são utilizados na literatura para referir-se à pesquisa-ação.

Um primeiro aspecto a ser considerado se refere ao emprego dos termos pesquisa-ação e investigação-ação. De Bastos (2000) destaca a existência de uma diferença significativa entre investigação e pesquisa, considerando que o ato de investigar relaciona-se ao movimento, enquanto que, a ação de pesquisar associa-se à estática. No entanto, na literatura, constatamos que os termos investigação e pesquisa são, comumente, utilizados como sinônimos. De Bastos e Grabauska (1998), por exemplo, empregam os termos investigação-ação e pesquisa-ação como sinônimos e indicam que, no Brasil, a última denominação é a mais usual.

Para Tripp (2003, 2005), a investigação-ação inclui qualquer forma de instrução deliberada na qual a ação e a investigação ocorre de forma simultânea e interligada. Essa autora considera a investigação-ação como um termo chave que abrange qualquer tipo de plano, ação ou descrição, relacionada à pesquisa que envolve uma ação, realizada dentro de um campo de atuação prático. Portanto, a autora acima citada considera a pesquisa-ação como um tipo de investigação-ação.

Hugues et al. (2004) indicam que as correntes que compõem o movimento de pesquisa-ação ocorreram em vários idiomas, relacionadas às diversas profissões e situações, sendo, portanto, comum que os pesquisadores que realizam estudos do tipo investigação-ação empreguem termos diferentes para denominar essas mesmas pesquisas, ou utilizem termos similares para identificar tipos de pesquisa diferentes. Esses autores salientam que, muitas vezes, os pesquisadores desenvolvem sua própria maneira de fazer pesquisa-ação, de acordo com a especificidade que cada situação exige.

De forma semelhante, Tripp (2005) considera que a grande quantidade de termos relacionados à investigação-ação é decorrente do emprego indiscriminado de uma terminação nova para se referir a algo já existente ou, ainda, pelo uso da investigação-ação de forma adaptada a determinadas situações.

Diante do cenário vigente, esse tópico do presente trabalho visa favorecer o esclarecimento dos diversos conceitos de pesquisa-ação existentes na literatura, através de uma forma didática de apresentação. Para tanto, optamos por utilizar como base teórica, o

conceito de pesquisa-ação empregado por Thiollent (2009), visto que esse autor é, amplamente, utilizado na comunidade científica mundial, em especial, no Brasil. Nesse sentido, Thiollent define pesquisa-ação como:

Um **tipo de pesquisa social com base empírica** que é concebida e realizada em estreita associação com uma **ação ou com a resolução de um problema** coletivo e no qual **os pesquisadores e os participantes** representativos da situação ou do problema **estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo** (THIOLLENT, 2009, p. 14, grifo nosso).

Através deste conceito, é possível identificar alguns aspectos fundamentais da pesquisa-ação, como: trata-se de uma **pesquisa social com base empírica**; visa uma **ação ou resolução de um problema**; caracteriza-se pela **interação entre pesquisador e participante de forma cooperativa ou participativa**. A seguir, apresentamos uma discussão à luz do referencial teórico para cada um desses elementos.

4.2.1 Pesquisa-ação como uma pesquisa social com base empírica

A pesquisa-ação tem a sua origem vinculada às Ciências Sociais, sendo considerada, essencialmente, uma pesquisa social. Para justificar essa afirmação, segue a descrição de Minayo (2008), sobre a pesquisa social.

A pesquisa social **trabalha com gente, com atores sociais em relação, com grupos específicos**. Esses sujeitos de investigação, primeiramente, são constituídos teoricamente enquanto componentes do objeto de estudos. No campo, fazem parte de uma relação de intersubjetividade, de **interação social com o pesquisador**, daí resultando um produto novo e confrontante tanto com a realidade concreta como com as hipóteses e pressupostos teóricos, num processo mais amplo de construção de conhecimentos (MINAYO, 2008; p. 105, grifo nosso).

Diante dessa transcrição, constatamos que a pesquisa-ação não pode ser percebida sem considerá-la sob o enfoque de pesquisa social. Nesse sentido, Thiollent (2009) descreve a pesquisa-ação como uma metodologia utilizada em pesquisa social, que demanda ampla e explícita interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.

Para Maciel (1999), definir a pesquisa-ação como prática social, significa percebê-la como um processo de interação, cujo objetivo é estimular a troca de conhecimento entre as

peessoas envolvidas na situação investigada, para que os participantes sejam capazes de provocar mudanças de caráter individual e coletivo, envolvendo a realidade em que vivem.

Kock Júnior, McQueen e Scott (1997) afirmam que uma das razões para o desenvolvimento da pesquisa-ação foi o reconhecimento de que para melhor compreender um sistema social, o pesquisador necessita tornar-se parte do sistema que está sendo estudado, visando, assim, favorecer a cooperação entre pesquisador e participantes da pesquisa.

Para este fim, a pesquisa-ação precisa ser empírica, de forma que o investigador necessita ir ao campo em que está sendo realizado o estudo, para se inserir no contexto social da pesquisa. Também, torna-se importante presenciar as relações sociais existentes entre os investigados e perceber as pessoas dentro de um recorte do espaço social em que vivem (THIOLLENT, 2009).

Minayo (2008) considera que a pesquisa social só pode ser conceituada dentro de um contexto histórico, já que a sociedade humana existe em um espaço e tempo determinados, sendo constituída por grupos sociais de características mutáveis, que estão em constante dinamismo e, potencialmente, em transformação.

Estes aspectos corroboram com os pressupostos da pesquisa-ação, que segundo Curry (2005), enfoca a resolução de problemas com base em um contexto real, com ativo envolvimento dos participantes em todas as fases de seu desenvolvimento. Para tanto, a pesquisa-ação faz uso de métodos e técnicas de investigação que levam em conta a história de um povo, considerando a cultura, as práticas de interação e a vida emocional de todos os envolvidos com a pesquisa, propondo-se a mediar os discursos da comunidade e os dos profissionais. Thiollent (2009) indica que a pesquisa-ação, uma vez sendo uma metodologia da pesquisa social, possibilita a troca de informações e a reflexão entre os pesquisadores e os sujeitos das condições pesquisadas.

Para Gil (2007, p.42), a pesquisa social é definida como “[...] o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”. Esse tipo de pesquisa considera a realidade social em um sentido mais amplo, abrangendo todos os aspectos relativos ao homem em suas múltiplas relações com outros indivíduos e instituições. Neste mesmo sentido, Brandão (1987) acrescenta que a pesquisa-ação não se limita a explicar os fenômenos sociais, já que apresenta, também, o objetivo de favorecer que os participantes da pesquisa adquiram conhecimento e consciência crítica acerca do processo de transformação, para que eles possam assumir, de maneira cada vez mais lúcida e autônoma, o papel de protagonista e ator social da sua própria cultura.

4.2.2 A Pesquisa-ação é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema

A pesquisa-ação associa o desenvolvimento de conhecimentos e a realização de uma ação para resolver problemas práticos, em um contexto local (HUGUES, 2004). Percebemos, assim, que o modelo de pesquisa-ação está relacionado a dois conceitos: o ato de investigar e o ato substantivo. O ato de investigar corresponde a uma ação que impulsiona um questionamento. Por outro lado, o ato substantivo constitui a ação que promove uma transformação desejável dentro do contexto estudado (KOERICH et al., 2009).

Para Reason e Bradbury (2001), o objetivo principal da pesquisa-ação é produzir conhecimentos práticos que podem ser útil para as pessoas em sua vida cotidiana. Já de forma mais ampla, a pesquisa-ação objetiva que o conhecimento prático produzido possa contribuir para o bem-estar econômico, político, psicológico e espiritual das pessoas e comunidades envolvidas com a pesquisa. Hugues et al. (2004) acrescenta que, na perspectiva da pesquisa-ação, a ação realizada deve permitir e capacitar as pessoas a adotarem medidas estratégicas e eficazes para melhorar suas vidas e libertarem-se da opressão.

Diante deste contexto, compreendemos que a pesquisa-ação constitui um processo caracterizado pela constante alternância entre a investigação e a ação, diluindo o dilema entre focar-se na teoria ou na prática. Além disso, a pesquisa-ação propõe a possibilidade de uma forma de pesquisa social que envolve profissionais, organizações ou a comunidade em um processo de mudança (WINTER; MUNN-GIDDINGS, 2001).

Neste sentido, faz-se necessário elucidar que a pesquisa-ação não pode ser confundida com uma pesquisa do tipo estudo de caso. Tripp (2005) indica ser comum que trabalhos envolvendo estudos de caso de um processo de desenvolvimento ou de mudança, sejam classificados como pesquisa-ação, embora tenha ausência de uma ação. Salientamos, assim, que o objetivo de uma pesquisa-ação não se restringe a produzir conhecimentos científicos.

De forma similar, Hatten, Knapp e Salonga (2000) consideram que os resultados e os conhecimentos adquiridos a partir da aplicação da pesquisa-ação não devem ser apenas de importância teórica, uma vez que necessitam, também, gerar melhorias concretas nas áreas problemáticas identificadas. Para Koerich et al. (2009), a pesquisa-ação deve, necessariamente, proporcionar benefícios às pessoas que estão participando do estudo, ou seja, não deve se restringir a beneficiar apenas à comunidade científica.

Franco (2005) enfatiza que, na pesquisa-ação, pressupõe-se a coexistência de pesquisa e ação; ação e pesquisa, de modo a, inclusive, sugerir que pesquisas desse tipo sejam expressas substituindo o hífen por uma dupla flecha (pesquisa ↔ ação), para elucidar a concomitância e a intercomunicação desses termos.

Desta forma, a pesquisa-ação demanda, simultaneamente, tanto uma reflexão teórica sobre a prática, quanto à ressignificação das teorias diante da prática, possibilitando a transformação (PIMENTA, 2002). Thiollent (2009) acrescenta que embora a pesquisa-ação privilegie o lado empírico, diferente da pesquisa positivista, os estudos com essa metodologia devem, sempre, partir de um quadro de referenciais teóricos.

Neste contexto, Reason e Bradbury (2001) consideram a pesquisa-ação como um processo sistemático, participativo e democrático, enraizado na experiência cotidiana e dirigido para o desenvolvimento prático do saber. Para tanto, esses autores consideram que pesquisa-ação deve, necessariamente, reunir ação e reflexão, teoria e prática, com o objetivo de buscar soluções práticas que resultem no desenvolvimento de pessoas e de suas comunidades.

Em um conceito mais amplo, Barbier (1985) salienta que a pesquisa-ação “é uma atividade de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais por eles mesmos, com ou sem especialistas em ciências humanas e sociais, com o fim de melhorar essa práxis” (p. 136). Esta citação indica que a pesquisa-ação pode ser realizada mesmo com a ausência da figura do pesquisador, se distanciando, assim, de uma pesquisa científica. No entanto, vale ressaltar que esse conceito se contrapõe ao empregado pela maioria dos autores da literatura, como Thiollent (2009), que considera a efetiva participação do pesquisador como fator essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação.

Diante deste panorama, evidenciamos a necessidade de se diferenciar a “pesquisa-ação” de “prática reflexiva” (*reflective practice*). Tripp (2005) indica que ambas são subtipos da investigação-ação. Acrescenta que a pesquisa-ação constitui um projeto que apresenta, necessariamente, um componente de investigação, ou seja, busca além da melhoria da prática, construir conhecimento e, para tanto, demanda determinado tempo para ser desenvolvida. Por outro lado, a prática reflexiva é uma estratégia essencialmente prática a ser usada no cotidiano, capaz de auxiliar o desenvolvimento de competências profissionais individuais de quem a realiza. Assim, o autor acima referido conclui que a pesquisa-ação é, muitas vezes, uma forma mais formal e deliberada de prática reflexiva, realizada através do emprego de métodos de pesquisa adequados.

De forma similar, O'Brien (2001) considera a pesquisa-ação como o processo de "aprender fazendo". No entanto, ressalta que pesquisas com essa metodologia se distinguem de uma simples prática profissional (a exemplo de uma consultoria de resolução de problemas) porque enfatiza o estudo científico, isto é, o pesquisador estuda o problema de forma sistemática e garante que a intervenção seja realizada considerando, também, os referenciais teóricos sobre a temática em foco.

Neste contexto, Tripp (2005) acrescenta que ao se empregar uma definição mais ampla, considerando qualquer tipo de reflexão sobre a ação como uma pesquisa-ação, tende-se a privar a utilização desta metodologia de pesquisa na academia. Por conseguinte, esse autor emprega um conceito mais restrito de pesquisa-ação, considerando-a como: "[...] Uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática" (p.447).

Tripp (2005) acrescenta, ainda, que essas técnicas de pesquisa devem obedecer aos critérios utilizados para os demais tipos de pesquisa acadêmica, a exemplo de passar por revisão pelos pares quanto aos procedimentos, significância, originalidade, validade etc. Assim, esse autor considera que a pesquisa-ação tende a ser pragmática, ao mesmo tempo em que se distingue da prática corriqueira. Ademais, a pesquisa-ação é considerada uma metodologia de pesquisa, contudo, apresenta características próprias que a diferenciam da metodologia científica tradicional. De forma geral, a pesquisa-ação apresenta características comuns, tanto à prática rotineira, quanto à pesquisa científica.

Sobre este aspecto, Franco (2005) indica que para que seja feita uma pesquisa-ação é preciso que, ao final do processo, haja algum tipo de transformação do grupo envolvido, gerando, assim, a solução para o problema em questão. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa-ação devem estar relacionados à produção de conhecimentos voltados à prática. E, ao final da pesquisa, o pesquisador deve favorecer a promoção de uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis, de forma a acarretar mudanças nas práticas profissionais e reestruturação dos processos formativos.

Neste panorama, destacamos a pesquisa-ação empregada por Paulo Freire. Em suas obras, Freire idealizou e testou tanto um sistema educacional quanto uma filosofia de educação, que foram disseminados em diferentes países do mundo. A ação educativa de Freire constitui um processo que surge da observação e da reflexão e culmina na ação transformadora da realidade dos participantes, sendo, acima de tudo, uma educação conscientizadora. Para esse autor, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas e, conseqüentemente, quanto

mais incitados, mais serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade (FREIRE, 2000).

Segundo Alarcão (2003), a pesquisa-ação apresenta um grande valor formativo, já que considera que os participantes do estudo são impulsionados pelo desejo de resolver os problemas encontrados na prática cotidiana, sendo capazes de compreender a realidade e, assim, aprender a modificá-la.

Ao mesmo tempo, para Thiollent (2009), a pesquisa-ação, também apresenta outros objetivos: coletar informações acerca da questão/problema, concretizar os conhecimentos teóricos que precedem a prática, comparar as diversas teorias relacionadas ao tema em questão. Além de descrever os processos e as generalizações da investigação, para produzir regras práticas que resolvam os problemas pertinentes à pesquisa.

Diante deste contexto, percebemos que existe concordância entre os autores da literatura a respeito, da percepção de que a “investigação” e a “ação” constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa-ação, que devem ocorrer de forma simultânea e com o objetivo de transformar a realidade estudada.

No entanto, o estudo de Franco (2005) identificou na literatura brasileira, diferenças em relação à direção, ao sentido e à intencionalidade da transformação resultante de uma pesquisa-ação. Através dessas diferenças, a autora determinou três conceitos distintos de pesquisa-ação: **pesquisa-ação crítica**, **pesquisa-ação colaborativa** e **pesquisa-ação estratégica**, a saber.

- **Pesquisa-ação crítica:** se refere àquela em que o pesquisador, junto com o grupo de participantes, percebe a necessidade da transformação. A pesquisa assume o caráter de criticidade quando ocorre em decorrência de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, com base em uma reflexão crítica coletiva e objetivando a emancipação dos sujeitos e das condições opressivas (FRANCO, 2005).

Lacerda et al. (2008) acrescentam que a pesquisa-ação crítica demanda uma cumplicidade entre o pesquisador e os pesquisados. Destacam, ainda, que, em pesquisas com essa metodologia, além de descrever o que está se observando na prática, o pesquisador, também, deve buscar alterar e modificar seu campo de estudo.

Podemos afirmar que nesta modalidade de pesquisa-ação inclui-se a empregada por Freire (1999), caracterizada pelo caráter emancipatório e pela consolidação de uma relação horizontal entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.

Sobre este aspecto, Borda (2001) considera a metodologia da pesquisa-ação uma importante ferramenta para estudar pessoas e organizações com o objetivo de promover a emancipação.

- **Pesquisa-ação colaborativa:** ocorre quando a pretensão da transformação parte de um grupo de referência. Dessa forma, o problema a ser investigado é identificado pelo próprio grupo, que solicita a intervenção do pesquisador no sentido de colaborar com a transformação da realidade em que vivem. Nessa classificação, a função do pesquisador será a de fazer parte e tornar científica a mudança anteriormente desencadeada pelos sujeitos do grupo. Salientamos, contudo, que a pesquisa-ação colaborativa pode ter o caráter de criticidade quando o pesquisador valoriza e interage com a práxis do grupo social em estudo (FRANCO, 2005; LACERDA et al., 2008).

- **Pesquisa-ação estratégica:** nessa, o pesquisador planeja, previamente, a transformação que deseja realizar, acompanha os efeitos e avalia os resultados de sua aplicação. Assim, todas as etapas de uma pesquisa-ação estratégica são realizadas sem que haja a participação dos sujeitos envolvidos e o projeto é aplicado sem considerar as mudanças ocorridas durante o processo da pesquisa. Dessa forma, esse tipo de pesquisa-ação não pode ser qualificado como pesquisa-ação crítica (FRANCO, 2005; LACERDA et al., 2008).

Diante desta descrição, constatamos que a pesquisa-ação estratégica se aproxima da perspectiva positivista, ao mesmo tempo em que se distancia dos fundamentos essenciais da pesquisa-ação.

4.2.3 Na pesquisa-ação, os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo

A pesquisa-ação, desde a sua origem, foi considerada uma investigação direcionada à transformação de uma realidade, realizada mediante a participação direta dos sujeitos envolvidos no estudo. Para tanto, a pesquisa-ação demanda que o pesquisador assuma, simultaneamente, duas funções: a de pesquisador e a de participante. Assim sendo, tanto o pesquisador quanto o grupo pesquisado interage de modo participativo, desenvolvendo as ideias propostas no plano de pesquisa (FRANCO, 2005).

Sobre este assunto, Reason e Bradbury (2001) evidencia que a pesquisa-ação só é possível se for realizada com, para e por pessoas e comunidades. Dessa forma, para se

desenvolver um estudo com a metodologia da pesquisa-ação, é necessário que todas as partes interessadas estejam envolvidas, tanto no questionamento e na construção inicial da pesquisa, quanto na realização da ação educativa.

Neste processo, o pesquisador depara-se, frequentemente, com alguns questionamentos, dentre os quais, Franco (2005) cita: como se inserir numa cultura com códigos, significados, representações, resistências e expectativas distantes da realidade em que se vive? Como conseguir confiança e cumplicidade no grupo de trabalho? Como assumir, de forma adequada, o papel de pesquisador e de participante da mesma pesquisa?

Para Chataway (2001), o grande diferencial da pesquisa-ação é a criação de compromisso com as pessoas envolvidas no processo. Assim, os participantes são convidados a fazer parte do estudo e têm as suas necessidades e interesses considerados como prioridades no contexto da pesquisa. Além disso, as decisões sobre os resultados do estudo são compartilhadas de forma coletiva pelo pesquisador e pesquisado. Dessa forma, os limites entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na pesquisa são minimizados, fazendo com que o investigador se torne um mediador do processo de construção dos dados e que o estudo deixe de ser uma “pesquisa com você” para se tornar uma “pesquisa em conjunto”.

Brandão (1987) destaca que essas características da pesquisa-ação fazem com que os pesquisados não sejam tratados como meros objetos. Segundo Thiollent (1997), a pesquisa aplicada demanda conhecimentos, métodos e técnicas diferenciados, como, por exemplo, maiores habilidades de comunicação e de abordagem das pessoas e dos grupos sociais.

Neste sentido, torna-se pertinente abordar a teoria dialógica de Freire (1999), que pressupõe a necessidade de se realizar uma interação entre o pesquisador e os pesquisados dentro de uma perspectiva horizontal. Para esse autor, o pesquisador e os participantes do estudo são diferentes, visto que se originam de lugares sociais diversos e viveram experiências distintas. Todavia, esse fato não significa que o investigador seja melhor ou superior ao pesquisado. Na verdade, Freire considera a interação entre pesquisador e pesquisado como um ato educativo, conforme demonstra a transcrição a seguir.

[...] A pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. Quanto mais, em tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identifica em um permanente e dinâmico movimento (FREIRE, 1999, p. 35).

Maciel (1999) acrescenta que a pesquisa-ação pressupõe que os pesquisados podem produzir conhecimentos válidos, tanto uns para os outros, quanto para seu próprio contexto de vida. Considera, ainda, que pesquisas com essa metodologia constituem um verdadeiro processo de aprendizagem, em que, através de uma comunicação adequada, o pesquisador estimula os sujeitos envolvidos a “aprender a aprender”.

Neste tópico, abordamos a importância da participação dos pesquisados em todas as fases do estudo. Diante desse contexto, faz-se necessário destacar, também, o emprego dos termos “pesquisa-ação” e “pesquisa-participante” e analisar a forma em que os mesmos são empregados na literatura.

Haguete (2003) destaca que a pesquisa-ação é, comumente, utilizada como sinônimo de pesquisa participante. Indica, ainda, que ambos os tipos de pesquisa citados apresentam semelhanças em relação à origem (provindos da psicologia social) e às limitações da pesquisa tradicional (opõem ao distanciamento entre o sujeito e o objeto de pesquisa, ressaltam a necessidade da inserção do pesquisador no meio social onde está sendo realizada a pesquisa e favorecem a participação efetiva da população investigada no processo de geração de conhecimento).

Para Thiollent (2009), as expressões pesquisa-ação e pesquisa-participante são distintas, contudo, frequentemente, são tratadas como equivalentes. Esse autor considera a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa-participante que, além da participação, inclui uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico, isto é, que apresenta o intuito de realizar transformações nos participantes do estudo.

Neste contexto, consideramos oportuno esclarecer que nem toda pesquisa-participante é pesquisa-ação. De forma geral, a pesquisa-participante é caracterizada pela utilização de um modo de observação através do qual o pesquisador se identifica com o grupo pesquisado, com a finalidade de compreender o problema, a partir da perspectiva do sujeito ou grupo. Um aspecto importante a se destacar na pesquisa-participante é que somente o pesquisador participa do processo de investigação, de maneira que a pesquisa não envolve, necessariamente, o sujeito estudado (THIOLLENT, 1997; VERGARA, 2005).

No entanto, podemos afirmar que toda pesquisa-ação é considerada participativa, já que demanda, necessariamente, o envolvimento das pessoas implicadas nos problemas, em todas as fases da pesquisa. Salientamos, ainda, que a pesquisa-ação requer a realização de uma ação de caráter prático e não apenas prosaico (THIOLLENT, 2009).

Conforme já descrito anteriormente, a pesquisa-ação se diferencia das demais formas de pesquisa por ter o objetivo de colaborar para a realização de uma ação visando à melhora

e/ou à produção de mudanças no contexto em que o estudo é realizado. Para tanto, torna-se fundamental a efetiva participação das pessoas que vivem no campo pesquisado, ou que podem ser afetadas pelos resultados da ação.

Tripp (2005) ressalta que, desde a sua origem, a pesquisa-ação constitui um método participativo. No entanto, a partir de 1990, especialmente em países de língua inglesa, houve um crescente uso da expressão “pesquisa-ação participativa” ou “pesquisa-ação participante” (*Participatory Action - Research*), julgando a possibilidade da pesquisa-ação não ser participativa. Para Wadsworth (1998), a razão que fez muitos autores acrescentarem a palavra “participativa” ao termo “pesquisa-ação” foi a comprovação de que muitos estudos que utilizavam essa metodologia não apresentavam o aspecto participativo característico da pesquisa-ação.

Desta forma, constatamos divergências de interpretações na literatura a respeito do uso dos termos “pesquisa-ação” e “pesquisa-ação participante”. Para alguns autores, a pesquisa-ação constitui uma pesquisa participativa em sua essência, não sendo necessário, portanto, a inclusão do termo “participante”. No entanto, para outros teóricos torna-se fundamental evidenciar o aspecto participativo da pesquisa-ação, mantendo, assim, o termo “pesquisa-ação participante”.

Para Whyte (1991), a pesquisa-ação participante implica um grau maior de participação e colaboração dos sujeitos envolvidos na pesquisa quando comparada à pesquisa-ação clássica. Indica, ainda, que a participação deve ser um aspecto intrínseco ao projeto de pesquisa e não apenas um atrativo a ser usado quando necessário para atrair os indivíduos inseridos no contexto estudado. Assim, esse autor considera que, na pesquisa-ação participante, os pesquisados devem ser, necessariamente, coautores do estudo.

Diante deste contexto, Tripp (2005) destaca que a participação deve estar sempre presente em uma pesquisa-ação. Contudo, salienta que existem quatro formas distintas que caracterizam a participação dos envolvidos na pesquisa. São elas:

- **Obrigação:** presente quando não é dada a um participante a opção de participar do estudo, geralmente, devido a algum tipo de repressão ou diretriz de parte de um superior.
- **Cooptação:** ocorre quando um participante é persuadido por um pesquisador a optar por participar do estudo.
- **Cooperação:** ocorre quando um pesquisador, tido como dono da pesquisa, consegue que alguém concorde em cooperar com o seu projeto, de forma que essa pessoa seja regularmente consultada sobre diversos aspectos da pesquisa. Nesse patamar, encontra-se a maioria das pesquisas de dissertação.

- **Colaboração:** ocorre quando o pesquisador e os pesquisados trabalham juntos, como pesquisadores colaboradores de um estudo no qual têm igual participação.

4.2.4 Pesquisa-ação: juntando as partes para formar um todo

Nos tópicos anteriores, optamos por distinguir e descrever alguns elementos fundamentais da pesquisa-ação. No entanto, as características da pesquisa-ação estão em constante inter-relação. Por isso, nesse tópico, a pesquisa-ação será descrita a partir das dimensões que a constituem e que englobam todos os elementos citados anteriormente.

Franco (2005) distinguiu três dimensões a serem consideradas para a compreensão da pesquisa-ação: a **ontológica**, a **epistemológica** e a **metodológica**. Essas três dimensões encontram-se descritas a seguir.

a) Dimensão ontológica: refere-se à seguinte questão: o que se pretende conhecer através do emprego da pesquisa-ação? Essa dimensão inclui o conhecimento do pesquisador referente à realidade social do contexto da pesquisa. Mas, abrange, também, o conhecimento que se pretende obter através da pesquisa-ação, associada à mudança da práxis. Na pesquisa-ação, esse conhecimento deve ser capaz de permitir a produção de conhecimento por parte dos participantes do estudo, visando uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis e o estabelecimento de mudanças em suas práticas profissionais, a fim de melhorá-la (FRANCO, 2005).

Haguette (2003) acrescenta que, devido a razões epistemológicas e metodológicas, na pesquisa-ação o conhecimento é produzido através da participação ativa dos pesquisados durante todo processo de investigação. Assim, a pesquisa-ação deve produzir o saber, e este, por sua vez, precisa estimular mudanças na realidade por meio de uma ação.

b) Dimensão epistemológica: está associada à seguinte questão: como se estabelecem as relações entre os participantes da pesquisa e o conhecimento? Nesse sentido, salientamos que, diferente dos pressupostos positivistas, a pesquisa-ação demanda um mergulho na intersubjetividade do coletivo. Para tanto, requer que o pesquisador assuma uma postura diferenciada diante do conhecimento, buscando, concomitantemente, conhecer e intervir na realidade que está sendo estudada. Compreendemos, portanto, que a pesquisa-ação pressupõe a integração dialógica entre o sujeito e sua existência; entre fatos e valores; entre pensamento e ação; e entre pesquisador e pesquisado (FRANCO, 2005).

Para Koerich et al. (2009), através do compartilhamento dialógico, a pesquisa-ação possibilita a produção de novos conhecimentos e contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Grittem, Méier e Zagonel (2008) destacam que as características dialógicas da pesquisa-ação demandam que a proposta de mudança não seja idealizada apenas pelo pesquisador ou por um superior hierárquico, mas que sejam feitas através de uma reflexão coletiva, respeitando a voz dos participantes do estudo.

Kemmis e MacTaggart (1988⁷ apud DELGADO et al., 2001) ressaltam que para se realizar uma mudança na realidade que está sendo estudada, devemos perceber o contexto social dos participantes através da valorização da linguagem, das atividades e dos relacionamentos existentes entre eles.

Diante desta situação, é oportuno evidenciar que o pesquisador apresenta a função de mediar e facilitar a construção de um diálogo que possa resultar na tomada de decisões mais consensuais possíveis.

Neste sentido, Witter (1989) destaca os princípios norteadores de um projeto de pesquisa-ação, a saber.

- **Crítico reflexivo:** os participantes da pesquisa necessitam refletir sobre as questões e os processos envolvidos no estudo, tornando explícitas as interpretações, preconceitos, suposições e preocupações que eles possuem sobre a temática em foco;
- **Crítico dialógico:** a linguagem é considerada como elemento para possibilitar o compartilhamento da realidade social entre pesquisador e os pesquisados; e
- **Recursos de colaboração:** os participantes são percebidos como colaboradores da pesquisa, partindo do princípio de que cada pessoa é igualmente importante para o desenvolvimento do estudo.

c) Dimensão metodológica: engloba os procedimentos que articulam a ontologia e a epistemologia da pesquisa-ação, para que se possa utilizar uma metodologia que promova, entre o pesquisador e o grupo em estudo, uma dinâmica de princípios e práticas dialógicas, participativas e transformadoras. Essa dimensão requer a presença de alguns aspectos fundamentais da pesquisa-ação, como: apresentar a práxis social como ponto de partida e de chegada na construção/ressignificação do conhecimento; considerar que a pesquisa-ação deve ser realizada no ambiente natural da realidade estudada; e fazer uso de procedimentos de natureza flexíveis, de modo que a metodologia possa ser ajustada de acordo com as mudanças que vão ocorrendo. Além disso, o método empregado deve respeitar o exercício contínuo de

⁷KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. (Eds.). **The action research planner**. 3rd ed. Victoria: Deakin University, 1988.

espirais cíclicas da pesquisa-ação (FRANCO, 2005), que serão abordados, posteriormente, no próximo tópico da presente tese.

Neste contexto, Santos (2001) ressalta que a pesquisa-ação, geralmente, faz uso de técnicas de abordagem, a exemplo das entrevistas semiestruturadas e não estruturadas, que reduzem o distanciamento entre pesquisador e pesquisados, e proporcionam liberdade de manifestação aos participantes do estudo.

Koerich et al. (2009) indicam que o desenvolvimento da pesquisa-ação exige registro rigoroso e metódico dos dados, sendo necessário utilizar um diário de campo, isto é, um instrumento por meio do qual as informações coletadas durante todo o processo de pesquisa são registradas. De acordo com Hughes (2000), o conteúdo do diário inclui as ideias do pesquisador e os aspectos sobre o desenvolvimento do projeto. Nesse diário, podemos descrever um resumo dos acontecimentos do dia, conversações, discussões, questões que devam ser aprofundadas, observações, pensamentos, planos, etc.

A pesquisa-ação demanda, também, que a coleta e o registro de dados sejam realizados de forma coletiva, de maneira que haja uma discussão e contextualização dessas informações entre o pesquisador e os pesquisados (KOERICH et al., 2009).

Em relação à **análise e interpretação dos dados**, Thiollent (2009) indica que em estudos envolvendo a pesquisa-ação, as informações são analisadas e interpretadas com base em um determinado referencial teórico.

No entanto, Gil (2002) destaca que existem muitas controvérsias na literatura sobre os procedimentos utilizados para análise e interpretação dos dados de uma pesquisa-ação. Esse autor relata que em algumas pesquisas são aplicados procedimentos semelhantes aos da pesquisa clássica, com a realização, de forma ordenada, das fases de: categorização, codificação, tabulação, análise estatística e generalização dos dados. Em outros estudos, privilegiam-se as discussões entre pesquisadores, participantes e especialistas convidados em torno dos dados obtidos. Existem trabalhos, ainda, em que se elabora a interpretação com base apenas nos dados obtidos empiricamente. Já em outros, a interpretação dos dados segue à luz de referenciais teóricos.

Sobre este aspecto, vale ressaltar os pressupostos da análise temática preconizada por Paulo Freire. Para tanto, Bueno (2009) destaca tratar-se de um procedimento ativo, dialogal e crítico, constituído de dois momentos distintos: a) o levantamento do universo temático; e b) o desenvolvimento das atividades educativas da pesquisa-ação, envolvendo necessariamente, o processo avaliativo.

Desta forma, o primeiro momento da análise temática de Freire, descrita por Bueno (2009), inclui as seguintes etapas: identificação dos temas geradores, ou seja, de temas considerados significativos em relação à vivência dos participantes do estudo; organização do material da coleta de dados, através da realização de um recorte do texto visando selecionar frases ou palavras mais incidentes ou enfáticas dentro do discurso dos participantes; seleção, codificação e síntese das palavras e frases registradas, resultando na reunião de grandes temas a serem estudados; e, por último, ordenação desses temas geradores em uma sequência lógica. Já o segundo momento desta análise, constitui a etapa de desenvolvimento das atividades educativas da pesquisa-ação, realizada através da elaboração ou proposta de um plano de ensino, com base nos temas geradores e do desenvolvimento da educação conscientizadora, seguida da avaliação do processo realizado, com ativa participação dos envolvidos no estudo (BUENO, 2009).

Na tentativa de resumir o tema abordado nesse tópico, citamos Morrison e Lilford (2001), que sintetizaram cinco princípios-chave que devem nortear o desenvolvimento da pesquisa-ação:

- **Planejamento flexível:** a pesquisa deve estar continuamente sob revisão, sendo realizadas mudanças sempre que for necessário;
- **Significado subjetivo:** as condições situacionais e os significados subjetivos das pessoas que estão diretamente envolvidas no problema a ser pesquisado devem ser valorizados e expostos para que se possa obter um consenso em relação ao conteúdo, direção e medidas de sucesso que servirão como base para o desenvolvimento da pesquisa-ação;
- **Melhoria simultânea:** a pesquisa-ação é, simultaneamente, uma investigação e uma forma de intervir para melhorar a prática;
- **Contexto único:** a pesquisa-ação é realizada dentro de um contexto social e complexo, por isso, os resultados de um estudo com essa metodologia são exclusivos do local em que o mesmo foi desenvolvido;
- **Ciclo interativo:** o desenvolvimento da pesquisa-ação ocorre em ciclos que devem ser realizados em conjunto com os pesquisados e envolve a identificação do problema a ser pesquisada, a determinação e a concretização de medidas para resolver o problema, a reflexão sobre as aprendizagens geradas a partir dos resultados dessa ação e a avaliação do problema à luz desses ensinamentos. Salientamos que as fases que compõem o ciclo interativo da pesquisa-ação serão abordadas no tópico a seguir.

4.3 Fases da Pesquisa-ação,

É consenso entre os autores, que o planejamento da pesquisa-ação caracteriza-se pela flexibilidade e circularidade, ou seja, que não segue, de forma rígida, uma série de fases ordenadas e lineares, como é comum aos estudos positivistas. Na literatura, constatamos a existência de alguns modelos de pesquisa-ação elaborados por teóricos diferentes que, na maioria das vezes, se distingue em relação aos nomes dados às fases e ao número de etapas, mas que, de uma forma geral, são semelhantes.

Um dos primeiros modelos de processo de pesquisa-ação desenvolvidos foi a espiral cíclica de Lewin (1946⁸ apud FRANCO, 2005). No referido modelo, a pesquisa-ação é considerada um processo desenvolvido em espiral, contendo as seguintes fases: o planejamento, que inclui o reconhecimento da situação que se pretende estudar e a identificação do problema; a tomada de decisão, que envolve a formulação de estratégias de ação para resolver problema; e o encontro de fatos, que se refere à realização da ação e que resulta em sucessiva retomada à fase de planejamento.

Kemmis e Mc Taggart (1988⁹ apud DELGADO et al., 2001) propuseram um modelo que reforça a teoria de Lewin da pesquisa-ação, cuja configuração é constituída por ciclos dentro de um espiral. Nesse modelo, cada ciclo compreende quatro etapas: planejamento, ação, observação e reflexão.

Em uma análise comparativa entre o modelo elaborado por Lewin e o construído por Kemmis e Mc Taggart, notamos que nesse último, a reflexão é considerada uma etapa distinta das demais. Para Delgado et al. (2001), o processo reflexivo é caracterizado por uma constante autocrítica e auto apreciação de nossas próprias práticas. Nesse processo, a ciclicidade é garantida pelo constante replanejamento. Por outro lado, Tripp (2005) considera inapropriado colocar a reflexão como uma fase à parte da pesquisa-ação, uma vez que acredita que a reflexão necessita ocorrer durante todo o ciclo. O modelo de pesquisa-ação proposto por Kemmis e Mc Taggart constitui um dos mais empregados na literatura internacional.

Neste contexto, ressaltamos, ainda, o Arco de Maguerez, elaborado por Charles Maguerez e disseminado por Bordenave e Pereira, que aplicam o método com base na pedagogia problematizadora, em especial, utilizando as teorias construtivistas de Paulo Freire.

⁸LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, n. 2, p. 34-36, 1946.

⁹KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. (Eds). **The action research planner**. 3rd ed. Victoria: Deakin University, 1988. Idem à nota 6.

Dessa forma, esse método apresenta uma estreita relação com a pesquisa-ação empregada por Freire (BORDENAVE; PEREIRA, 2001). Nesse mesmo sentido, Berbel (2012) associa o Arco de Magueréz ao conceito de práxis e aos ensinamentos de Paulo Freire.

O Arco de Magueréz apresenta na realidade social tanto o seu ponto de partida quanto de chegada, objetivando provocar, intencionalmente, algum tipo de transformação nessa mesma realidade (BERBEL, 2012; BORDENAVE; PEREIRA, 2001). Para tanto, esse método consiste em percorrer um arco, cujas etapas estimulam processos que levam à autonomia e à criticidade dos participantes. Descrevemos, a seguir, as etapas do Arco de Magueréz, com base em Bordenave e Pereira (2001).

- **Observação de um determinado aspecto da realidade:** constitui o ponto de partida de uma pesquisa-ação. Fundamenta-se no pressuposto de que a realidade deve ser observada e registrada com atenção, para permitir a adequada identificação dos problemas existentes.

- **Definição dos pontos-chave:** a partir da observação, tem-se início o processo de reflexão acerca dos possíveis fatores relacionados ao problema identificado, com o objetivo de sintetizar os pontos chave do estudo, ou seja, de definir as questões que uma vez modificadas podem ocasionar a sua resolução.

- **Teorização do conteúdo:** constitui o momento da investigação propriamente dito, em que se devem construir respostas mais elaboradas para o problema através de leituras, pesquisas e estudos. Todo o material de pesquisa deve ser registrado, analisado e avaliado segundo as suas contribuições de resolução do problema.

- **Definição das hipóteses de solução:** nesta etapa, com base em todo o estudo desenvolvido, se devem estimular alternativas de solução do problema, sempre de forma crítica e criativa.

- **Aplicação na realidade:** esta última fase consiste na intervenção e no manejo de situações associadas à solução do problema na realidade estudada, através do comprometimento do pesquisador com a transformação proposta.

No Brasil, comumente, os trabalhos de pesquisa-ação utilizam como base o modelo proposto por Thiollent (2009), que apresenta doze fases, com o objetivo de nortear o desenvolvimento da pesquisa. Segue abaixo a descrição de cada uma dessas fases.

- **Fase exploratória:** constitui a fase em que se realiza o diagnóstico da realidade do campo de pesquisa e se estabelece um primeiro levantamento da situação e dos problemas. É a partir dessa fase, que o pesquisador e os participantes, em conjunto, irão estabelecer os

principais objetivos da pesquisa, e identificar a ação que se pretende focalizar no processo investigativo (THIOLENT, 2009).

Gil (2002) ressalta que na pesquisa clássica, a fase exploratória é realizada através do estudo sistemático sobre a literatura disponível acerca do problema. Diferentemente, na pesquisa-ação, essa fase ocorre mediante a imersão do pesquisador no campo de aplicação da pesquisa, objetivando o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e, especialmente, a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa.

- **Tema da pesquisa:** é definido a partir de um problema prático e da área de conhecimento a ser abordado, cujo assunto deve interessar tanto aos pesquisadores, quanto aos pesquisados, para garantir que todos possam desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da pesquisa. A escolha do tema pode ocorrer através de um compromisso coletivo entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, ou ser solicitado pelos atores da situação. Nessa fase, deve-se escolher um marco teórico específico para nortear a pesquisa (GIL, 2002; THIOLENT, 2009).

- **Colocação dos problemas:** inclui a discussão sobre a relevância científica e a prática do que será pesquisado, constitui o momento em que é definida uma problemática na qual o tema escolhido ganhe sentido (THIOLENT, 2009).

Hatten, Knapp e Salonga (2000) evidenciam que o problema deve ser definido com base na situação específica em estudo e considerando os interesses dos participantes da pesquisa. Para identificar o problema, pode-se fazer uso de uma variedade de métodos de coleta de dados, a exemplo da observação participante, entrevistas e questionários.

- **O lugar da teoria:** refere-se à necessidade de articular o projeto de pesquisa-ação que se deseja realizar com um quadro de referências teóricas adequadas à realidade estudada, dando rigor científico à pesquisa (THIOLENT, 2009). Nesse aspecto, é oportuno citar Tripp (2005), ao afirmar que a pesquisa-ação não é atórica, já que se deve recorrer à teoria para poder compreender as situações, planejar melhoras adequadas e explicar os resultados.

Engel (2000) indica a necessidade em se realizar uma revisão bibliográfica incluindo a literatura relacionada à temática em estudo para verificar o que se pode aprender através de pesquisas similares que foram desenvolvidas anteriormente.

- **Formulação de Hipóteses:** compreende as suposições formuladas pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções para um problema identificado na pesquisa. Na pesquisa-ação, as hipóteses não são testadas, no entanto, apresentam caráter de condutoras do pensamento (GIL, 2002; THIOLENT, 2009).

- **Realização de Seminário:** constitui reuniões entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa, com a função de coordenar todas as atividades desenvolvidas, se configurando em um espaço de convergência das informações coletadas. Os seminários são realizados com o objetivo de promover discussões e tomada de decisões acerca da investigação, contribuindo para a definição de temas, problemas e hipóteses. Através dos seminários, deve-se estimular a formação de grupos de estudos e equipes de pesquisa, buscar as soluções e definir diretrizes de ação; acompanhar e avaliar as ações, como também, divulgar os resultados pelos canais apropriados (GIL, 2002; THIOLENT, 2009).

- **Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa:** a pesquisa-ação pode abranger uma comunidade geograficamente concentrada e/ou dispersa. Em pesquisas com essa metodologia, a questão da amostragem e da representatividade é um fator discutível, sendo identificados alguns autores que excluem a amostra, outros que recomendam o seu uso e, ainda, aqueles que valorizam os critérios de representatividade amostral (THIOLENT, 2009).

Para Gil (2002), nas situações em que o universo de investigação é geograficamente concentrado e pouco numeroso, recomenda-se incluir todos os elementos na pesquisa, visando garantir a conscientização e a mobilização da população em torno da proposta de ação pretendida. Esse mesmo autor salienta que quando o universo da pesquisa é numeroso e esparso, deve-se realizar um processo de seleção amostral. O autor acrescenta, ainda, que o uso de procedimentos rigidamente estatísticos pode neutralizar o efeito de conscientização dos participantes. Por isso, nesses casos, recomenda-se a utilização de amostras não probabilísticas, selecionadas pelo critério de intencionalidade, isto é, os indivíduos são escolhidos com base em certas características tidas como relevantes pelos próprios pesquisadores.

- **Coleta de dados:** dentre as principais técnicas utilizadas, cita-se as entrevistas coletivas e/ou individuais, os questionários convencionais e o estudo documental. Após a realização da coleta, as informações resultantes são transferidas para o seminário central, para que sejam desenvolvidas as discussões, análise e interpretações, em conjunto com os participantes da pesquisa (THIOLENT, 2009).

Gil (2002) destaca que, na pesquisa-ação, tende-se a adotar, preferencialmente, procedimentos flexíveis, uma vez que os objetos da pesquisa são constantemente redefinidos, sobretudo com base nas decisões do seminário, podendo haver a necessidade de realizar mudanças significativas no conteúdo do questionário, ou mesmo, a sua substituição por outra

técnica. De forma similar, não se recomenda o uso de questionário fechado, já que essa técnica, em geral, fornece informações de baixo nível argumentativo e de difícil interpretação.

- **Aprendizagem:** um dos pressupostos da pesquisa-ação é que os participantes do estudo são capazes de aprender, de forma que o processo de investigação precisa está associado à capacidade de aprendizagem dos envolvidos na pesquisa (THIOLLENT, 2009).

- **Saber formal e saber informal:** a pesquisa-ação parte da suposição de que há diferentes formas de saber e que, por isso, deve-se aprimorar a comunicação entre os universos culturais do pesquisador e dos pesquisados. Assim, estimula-se a interação entre o saber prático e o teórico, entre o saber do investigador e dos demais envolvidos na pesquisa, para que se possa identificar as zonas de compatibilidades e de incompatibilidades e, conseqüentemente, as estratégias de compreensão e intervenção, visando a construção de um novo conhecimento (FRANCO, 2005; HAGUETTE, 2003; THIOLLENT, 2009).

- **Plano de ação:** é elaborado visando à solução do problema identificado, tendo como base as hipóteses e as informações coletadas (ENGEL, 2000). Neste sentido, deve-se elaborar um plano que indique, com precisão, aspectos como: os atores sociais, a forma como eles se relacionam, os líderes que possui, os objetivos a serem alcançados e os critérios de avaliação, as possíveis intercorrências e as formas de superá-las, estratégias para assegurar a participação dos participantes da pesquisa e incorporar suas sugestões, como também, a determinação das formas de controle do processo e de avaliação de seus resultados (GIL, 2002; THIOLLENT, 2009).

- **Divulgação externa:** o pesquisador, além de proporcionar o retorno das informações do estudo aos participantes da pesquisa, deve, também, divulgar o conhecimento produzido por intermédio de periódicos, eventos, congressos, conferências, simpósios, meios de comunicação de massa ou elaboração de relatórios (GIL, 2002; THIOLLENT, 2009).

Diante da descrição destas fases, constatamos que a pesquisa-ação constitui um processo dinâmico, maleável e suscetível a alterações, conforme as vivências de um determinado momento. Dessa forma, todas as fases descritas anteriormente estão em constante sobreposição e interligação (GRITTEM; MÉIER; ZAGONEL, 2008). Thiollent (2009) acrescenta que não existe uma forma padrão de se realizar uma pesquisa-ação, já que a ordenação das etapas que a constitui pode variar dependendo da situação social ou do quadro organizacional em que se aplica a pesquisa.

Gil (2002) ressalva que o planejamento da pesquisa-ação é significativamente diferente dos outros tipos de pesquisa em virtude da flexibilidade metodológica característica

e por envolver a ação tanto dos pesquisadores, quanto dos pesquisados. Dessa forma, não se pode distinguir a ordenação cronológica das fases da pesquisa-ação, já que essa sequência é determinada pela dinâmica do grupo de pesquisadores em seu relacionamento com a situação pesquisada.

4.4 Críticas e possíveis limitações da pesquisa-ação

Apesar do número crescente de publicações científicas nacionais e internacionais que fazem uso da pesquisa-ação, constatamos que, ainda, são muitas as críticas relacionadas a essa metodologia. Tais críticas se referem às características singulares da pesquisa-ação, que a distanciam dos estudos de natureza positivista.

Na literatura, verificamos que, em geral, dois aspectos principais da pesquisa-ação constituem alvos de críticas: a **contingência das descobertas da pesquisa** e o **baixo controle do ambiente**, a saber.

- **Contingência das descobertas da pesquisa:** está relacionada ao fato da pesquisa-ação ser caracterizada como situacional. Segundo Engel (2000), a pesquisa-ação objetiva identificar um problema específico existente em uma situação, também, específico. Isto é, pesquisas com essa metodologia não buscam, em primeira instância, produzir enunciados científicos generalizáveis (HALL, 2001). Tripp (2005), de forma direta, explica que “[...] os contextos, processos e resultados da prática rotineira limitam-se aos do prático envolvido, enquanto a pesquisa científica visa a uma generalização mais ampla possível” (p. 449).

Convém ressaltar que a pesquisa-ação é realizada em um contexto social dinâmico, com a finalidade de conhecer a realidade estudada, visando realizar uma ação, no intuito de transformá-la. Nesse sentido, Haguette (2003) indica que os resultados da pesquisa-ação podem ser considerados sempre como provisórios.

- **Baixo controle do ambiente:** também constitui uma crítica comum feita diante de um projeto de pesquisa-ação. Para abordar esse tema, faz-se necessário descrever algumas características essenciais da pesquisa-ação, como a imersão do pesquisador no contexto social em estudo e o grau de envolvimento entre pesquisador e pesquisados. Tais aspectos estão relacionados, respectivamente, à dupla função do pesquisador, que deve atuar, ao mesmo tempo, como participante e pesquisador do estudo e à percepção das pessoas envolvidas no

contexto investigado, como coautores da pesquisa, atribuindo-lhes a possibilidade de expressar suas opiniões, vontades, medos e anseios.

Neste sentido, Franco (2005) considera que os princípios da pesquisa-ação rompem com a perspectiva dos estudos positivistas e podem gerar dificuldade em manter uma postura neutra do pesquisador e controlar as circunstâncias de pesquisa.

De forma similar, Grittem, Méier e Zagonel (2008) afirmam que a inserção do pesquisador no campo de estudo e a interação entre os envolvidos na pesquisa impedem a manutenção da imparcialidade do pesquisador diante das discussões do grupo, no estímulo da construção coletiva e na apuração dos resultados. Dessa forma, esses autores justificam que a análise dos dados deve ser realizada de forma ética e não tendenciosa em direção aos objetivos almejados pelo pesquisador.

Freire (2000) acrescenta que a interação entre pesquisadores e pesquisados deve ocorrer a partir de uma relação de horizontalidade, de forma a integrar os diferentes saberes e posições através de uma integração dialógica. O pesquisador, portanto, apresenta um constante compromisso com a verdade e com a ética.

Sobre este aspecto, Tripp (2005) afirma que estudos em que se aplicam a pesquisa-ação, assim como as pesquisas positivistas, configuram-se como experimental, já que através dele, realiza-se algo e observa-se o resultado obtido. No entanto, diferentemente da perspectiva positivista, a pesquisa-ação ocorre em um contexto social não manipulável, em que não se pode ter o domínio sob as variáveis. Assim sendo, esse autor ressalta que a pesquisa-ação se enquadra mais, adequadamente, como um estudo intervencionista em comparação à denominação experimental.

Para Grittem, Méier e Zagonel (2008), em comparação com os outros tipos de metodologia, a pesquisa-ação é mais fluida e menos rigorosa. Essas características, segundo esses autores, podem fazer com que as pessoas que não estejam envolvidas com a pesquisa, considerem a pesquisa-ação abstrata. Contudo, Sommer e Amick (2003) afirmam que desenvolver um projeto de pesquisa-ação é, aproximadamente, sete vezes mais difícil em relação à pesquisa convencional. Grabauska e De Bastos (1998) ressaltam que essas críticas traduzem uma negação da percepção da subjetividade como um elemento essencial para se conhecer uma dada realidade.

Diante do exposto, constatamos que todos os fatores anteriormente descritos estão relacionados às características fundamentais da pesquisa-ação, e que rompem com a perspectiva positivista. Dessa forma, consideramos pertinente sintetizar as críticas e

limitações abordadas através de uma comparação entre a pesquisa-ação e as pesquisas positivistas.

Riordan (1995) relata que a ciência positivista tem como objetivo a criação de conhecimentos universais, enquanto a pesquisa-ação visa gerar um conhecimento relacionado a uma determinada ação, ou seja, um saber particular e circunstancial. Na pesquisa-ação, os dados são incorporados e interpretados, com base no contexto social em estudo e a base para a validação é a adoção consciente e deliberada do ciclo da pesquisa-ação. Para tanto, o pesquisador está imerso no ambiente social em foco, se relacionando diretamente com os envolvidos no estudo e apresentando, ao mesmo tempo, a função de ator e agente de mudança. Por outro lado, na ciência positivista, os resultados são validados pela lógica, de forma coerente e controlada e a relação entre pesquisador e pesquisado é configurada pela neutralidade e distanciamento, de forma que o pesquisador constitui um observador imparcial da pesquisa.

Podemos, também, identificar, com base na literatura, dois fatores considerados como limitantes para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação: o **tempo necessário para a efetivação das ações propostas por uma pesquisa-ação** e a **utilização da pesquisa-ação na academia**.

Para Grittem, Méier e Zagonel (2008), a aplicação da pesquisa-ação não é recomendada em estudos que tenham restrição de tempo. Por isso, antes de optar em realizar um estudo que utilize a pesquisa-ação, o pesquisador deve refletir sobre o tempo que terá para desenvolvê-lo. Nesse sentido, cabe ao investigador ter a certeza de que será possível concretizar todas as etapas da pesquisa-ação, já que não se pode realizar apenas a fase do diagnóstico situacional.

Young (2006) afirma que os projetos de pesquisa-ação, além de demandarem um tempo extenso para serem concluídos, em geral, envolvem atividades que nem sempre são valorizadas ou apoiadas pela academia.

McMahon e Jefford (2009) relatam que diante de um processo de avaliação acadêmica, um projeto de pesquisa-ação apresenta mais riscos de não se enquadrar nos requisitos formais do sistema de avaliação em relação a um projeto de natureza mais tradicional. Isso acontece, principalmente, em decorrência dos limites da pesquisa-ação produzidos pela dificuldade de definir as normas técnicas que serão utilizadas; pela valorização do diálogo e da subjetividade; e pela natureza menos previsível da pesquisa-ação.

4.5 Pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde

A pesquisa-ação tem sua origem nas Ciências Sociais. No entanto, essa metodologia está sendo cada vez mais utilizada, também, em estudos da área de Ciências da Saúde.

Para Morrison e Lilford (2001), a literatura recente indica que a pesquisa-ação tem sido empregada em vários ramos da saúde, em especial, no âmbito da promoção da saúde e da enfermagem.

Segundo Young (2006), a pesquisa-ação apresenta características que convergem com as questões de interesse da saúde. Essa autora considera que o aspecto emancipatório e a realização de ações de educação promovidas através da pesquisa-ação, estão em consonância com os objetivos de promoção da saúde, definida como um processo que permite às pessoas aumentar o controle sobre a sua própria saúde.

Hugues (2004) indica que a pesquisa-ação é empregada no âmbito da saúde com o objetivo de melhorar as práticas existentes nos sistemas ou serviços de saúde. Acrescenta, ainda, que a pesquisa-ação deve ser considerada como parte integrante das atividades dos serviços de saúde, tanto na gestão, quanto na prática clínica.

Segundo Koerich et al. (2009), a importância da pesquisa-ação na área da Saúde se traduz pela sua capacidade de associar, simultaneamente, a academia e a prática, o processo de investigação e a possibilidade de melhorias da prática clínica. Dessa forma, a pesquisa-ação pode ser utilizada por diversos grupos: profissionais, gestores, estudantes e população em geral, tanto nas comunidades quanto em instituições.

Para Grittem, Méier e Zagonel (2008), a pesquisa-ação, tanto pode, quanto deve ser utilizada na área de saúde, visando discutir sobre a prática profissional e mobilizar os profissionais para uma prática crítica e reflexiva. Estudos com essa metodologia são utilizados, especialmente, nos programas de saúde coletiva, devido à valorização dada à participação popular. Lacerda et al. (2008) justificam a aplicação da pesquisa-ação em saúde destacando a importância de se valorizar a imersão do pesquisador no contexto estudado e a participação das demais pessoas envolvidas na pesquisa.

Neste sentido, consideramos oportuno salientar que, desde 1991, o *Burkina Faso Ministry of Health* tem realizado na África, um programa pioneiro em relação à pesquisa-ação na área da Saúde. O *Centre International de Formation en Recherche Action* (CIFRA) oferece Curso de Educação Internacional em Pesquisa-Ação, visando ajudar os profissionais de saúde a identificarem as necessidades de suas comunidades e realizar ações que objetivam a

resolução de problemas da saúde através da pesquisa-ação. O programa propõe contribuir para o desenvolvimento da saúde e de serviços de planejamento familiar, seguindo o sentido de dentro para fora (HUGHES, 2004; HUGHES et al., 2004).

A aplicabilidade da pesquisa-ação em estudos da área de Ciências da Saúde pode ser exemplificada através da descrição de alguns estudos científicos exitosos que utilizaram essa metodologia, com distintos objetivos e apresentando públicos-alvo diferentes, conforme descrito abaixo.

Na literatura, identificamos trabalhos cujo objetivo é implantar um determinado serviço, como a exemplo do estudo de Boog (1999), que realizou uma pesquisa-ação em dois serviços de saúde do município de Campinas-SP, visando discutir a implementação de atividades de educação nutricional em serviços públicos de saúde, considerando a visão de médicos e enfermeiros atuantes nesses lugares.

Identificamos, também, estudos que apresentavam como objetivo principal proporcionar reflexões dos participantes sobre os resultados da pesquisa e estimular a formação de pessoas críticas e reflexivas. Nessa categoria, incluímos o trabalho de Carvalho, Fonseca e Pedrosa (2004), que constitui uma pesquisa-ação realizada com idosos que participavam do Programa Terceira Idade em Ação, da Universidade Federal do Piauí, cujo objetivo era analisar o conhecimento, as concepções e as mudanças de comportamento alimentar desses idosos em relação à osteoporose, antes e após a intervenção educativa, além de contribuir para tornar o idoso mais informado e consciente dos problemas relacionados à temática estudada.

De forma semelhante, Delgado et al. (2001) realizaram uma pesquisa-ação com enfermeiros da UTI de um hospital de Barcelona, com o objetivo de estimular a reflexão sobre os cuidados de enfermagem, promovendo, assim, a humanização no ambiente em estudo. Esses mesmos autores destacaram que o emprego da pesquisa-ação em estudos da área de Enfermagem valoriza o conhecimento, a experiência e a percepção dos enfermeiros, sendo capaz de proporcionar-lhes condições para alterar as suas próprias práticas e estimulá-los a realizar reflexões durante a ação.

Grittem, Méier e Zagonel (2008) afirmam que a ausência do descritor **pesquisa-ação** no cadastro da Biblioteca Virtual de Saúde¹⁰, dificulta a localização de estudos que utilizaram essa metodologia.

¹⁰Constitui o espaço e instância de referência para a cooperação técnica em informação científica em saúde na América Latina e no Caribe, utilizado como estratégia para dispor a informação e o conhecimento a serviço da equidade em saúde e para a inserção soberana e consciente dos países envolvidos nos fluxos globais de informação (BIREME. OPAS. OMS, [2011]).

Neste contexto, Koerich et al. (2009) realizaram uma busca no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹¹ (CAPES), com a intenção de investigar a utilização da pesquisa-ação na área da Saúde e Enfermagem. Para tanto, esses autores identificaram os trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2003 e 2007, mediante o emprego dos descritores: “pesquisa-ação em saúde”; “pesquisa-ação em enfermagem”; e “pesquisa-ação e educação popular”. Assim, os referidos autores encontraram três trabalhos referentes ao primeiro descritor; dezessete associados ao segundo descritor; e apenas uma com base no terceiro descritor. Desta forma, concluíram que ainda é escasso o emprego da pesquisa-ação na área da Saúde. Ao mesmo tempo, destacaram que, no campo da Saúde, a Enfermagem é a área que mais aplica a metodologia da pesquisa-ação e que 77% dos trabalhos de enfermagem identificados em sua pesquisa eram provenientes da USP, indicando a necessidade de maior divulgação dessa metodologia em outras instituições.

Grittem, Meier e Zagonel (2008) ressaltam que o emprego da pesquisa-ação na área da Saúde e, especificamente, na Enfermagem, reduz a distância entre o pesquisador e os participantes da pesquisa e assegura a propagação de conhecimentos, além dos domínios da academia. Dessa forma, esses autores destacam a importância da inserção do pesquisador no campo de coleta de dados, além da percepção dos participantes da pesquisa como agentes colaboradores, dotados de conhecimento e capacidade de propor e implementar mudanças. Nesse processo, cabe ao enfermeiro/pesquisador cumprir os requisitos exigidos para o adequado emprego da pesquisa-ação e, assim, obter reconhecimento de seu trabalho no meio acadêmico.

Salientamos, ainda, que o profissional de enfermagem, em sua prática diária, está imerso em situações dicotômicas: ciência - arte, tecnologia de ponta - relacionamento humano, cura - cuidado. Tais elementos fortalecem a relevância de se pensar a complexidade de uma integração crítica entre a realidade teórica e a prática do enfermeiro (LOPES NETO; MIRANDA; MOREIRA, 2001).

Conforme explicitamos anteriormente, a importância da pesquisa-ação na área de Enfermagem pode ser justificada por vários motivos. Hugues (2004), com base em uma revisão de literatura, enumera alguns: associa teoria e prática; é focada em um problema e fundamentada na realidade da prática; pode contribuir para a capacitação de enfermeiros,

¹¹ Objetiva facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações desenvolvidas junto a programas de pós-graduação do Brasil. Para tanto, apresenta teses e dissertações, defendidas a partir de 1987, que são fornecidas diretamente a CAPES pelos programas de pós-graduação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, [2011]).

além de ser considerada como um instrumento ideal quando se pretende valorizar a participação do paciente em uma pesquisa.

No entanto, o estudo de Copnell (1998) indica que as mudanças na prática de enfermagem são baseadas, fundamentalmente, no conhecimento científico, de forma a desvalorizar a percepção e a experiência dos enfermeiros e, conseqüentemente, produzir mudanças que não condiz com a realidade da prática diária.

Neste sentido, o estudo de Abad-Corpa et al. (2010) comprovou que o setor de saúde se caracteriza por apresentar muitos fundamentos científicos. No entanto, esses autores constataram que as descobertas científicas, em geral, ou são incorporadas de forma lenta na prática clínica, ou ficam restritas em locais específicos. Assim, os autores perceberam que a grande distância entre a pesquisa e a prática clínica no âmbito das Ciências da Saúde, faz com que o desenvolvimento da prática não seja limitado pelo ritmo das descobertas, mas sim pela falta de aplicação destas descobertas.

Contudo, por acreditarmos nas possibilidades da aplicação da pesquisa-ação na área das Ciências da Saúde, desenvolvemos esta tese para buscar na literatura o conceito desta metodologia, a sua aplicação, bem como, suas diversas interpretações à luz de vários autores que também buscam compreendê-la.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar (GOLDENBERG, 2002, p. 14).

5.1 Método de abordagem

Na pesquisa científica, o método é considerado o processo de investigação utilizado para buscar a verdade e solucionar problemas (THIOLLENT, 2009). Oliveira, M. (2007) destaca que uma pesquisa não precisa se restringir ao emprego de apenas um método, devendo, quando necessário, utilizar uma combinação de métodos capaz de explicar adequadamente, uma determinada realidade a ser estudada.

Para atingir os objetivos da presente pesquisa, utilizamos o método bibliográfico, a bibliometria e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), procurando aprofundar, de forma mais efetiva, as questões relacionadas à aplicabilidade da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde.

Justificamos o emprego da pesquisa bibliográfica citando Minayo (2008), ao considerar que este tipo de pesquisa busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, visando o conhecimento e a análise das contribuições culturais e científicas sobre um determinado assunto, tema ou problema. Para Lakatos e Marconi (2001), pesquisa bibliográfica e pesquisa de fontes secundárias constituem sinônimos, sendo consideradas como aquelas que utilizam como fonte de dados, documentos de natureza científica, que já foram elaborados e publicados.

Neste mesmo sentido, ratificamos o emprego da bibliometria, através de Hayashi et al. (2007), que indicam que o estudo bibliométrico tem sido aplicado em diversas áreas do conhecimento, como uma forma adequada de avaliar a produção científica e permitir a visualização da bibliografia de um determinado campo temático, visando a compreensão do assunto. Para Sarcado (2006), a bibliometria constitui uma ferramenta que permite explorar, mensurar e visualizar uma realidade multifacetada, operacionalizar o estudo da produção e o uso da informação, bem como, tratar, separar e classificar os dados registrados em fonte de informações.

Salientamos, ainda, que, segundo Araújo (2006), a evolução da bibliometria, trouxe à tona, a necessidade de se realizar pesquisas que utilizem a combinação de métodos

quantitativos e qualitativos. Trata-se da neobibliometria, método que utiliza dados bibliométricos. Porém, realiza uma análise e interpretação desses dados considerando elementos do contexto sócio histórico, em que a atividade científica é produzida.

Para realizar a análise conceitual da metodologia da pesquisa-ação, que constitui um dos objetivos da presente pesquisa, utilizamos como base a TCT. Segundo Almeida (2006), trata-se de uma teoria descritiva, de base linguística, que realiza a análise de termos, considerando o ambiente natural em que os mesmos estão inseridos, ou seja, nos discursos especializados. Destacamos, ainda, que esse método constitui a principal fundamentação teórica das pesquisas terminológicas desenvolvidas no Brasil.

Em relação à abordagem empregada, este estudo caracteriza-se como qualitativo e quantitativo, permitindo, assim, explorar a oposição entre qualidade e quantidade. Para isso, seguimos os preceitos de Minayo (2008), ao considerar que, em algumas circunstâncias, o planejamento da investigação demanda o uso de ambas as abordagens como elementos complementares. Com base em Oliveira, M. (2007), destacamos a importância da abordagem qualitativa deste trabalho, já que esta abordagem se caracteriza por buscar informações fidedignas visando explicar o significado e as características de cada contexto onde o objeto em estudo está inserido.

Esta pesquisa é considerada, também, exploratória e descritiva. Com base em Lakatos e Marconi (2001), é exploratória porque objetiva formular questões ou problemas de investigação, que aumentem a familiaridade do pesquisador com o assunto, visando desenvolver hipóteses sobre o tema pesquisado e modificar ou esclarecer conceitos. Ainda, caracteriza-se como descritiva, já que se propõe a identificar, registrar, analisar, classificar e interpretar os achados identificados (CHIZZOTTI, 1991).

5.2 Delineamento e corpus da pesquisa

Constituem o objeto de estudo desta pesquisa, as teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP, em que foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, no período de 2000 a julho de 2012.

Para a seleção dos estudos que foram analisados, utilizamos como fonte de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (BDTD/USP).

Sobre este aspecto, Kobashi e Santos (2006), afirmam que quando se pretende realizar estudos com a finalidade de conhecer as produções científicas de um determinado país, as bases de dados bibliográficos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado constituem fontes imprescindíveis, já que refletem a atividade de pesquisa institucional e detêm informações bastante confiáveis. Em comparação às demais produções científicas, os autores consideram este tipo de produção acadêmica como a mais organizada, sendo controlada por pares e reconhecida por autoridade legitimada.

Silva e Baffa Filho (2000) destacam que este fato ocorre, especialmente, no Brasil, onde o modelo de produção intelectual está fortemente centralizado nas universidades públicas, de forma que estas universidades se tornaram sinônimo de produção científica do país.

Blattmann e Santos (2009) salientam, ainda, que, em geral, as bases de dados bibliográficos de dissertações e teses produzidas e mantidas pelas bibliotecas das instituições de pesquisa e ensino acadêmico no Brasil, recebem tratamento específico e ocorrem em contextos altamente institucionalizados e controlados, com a finalidade de: disponibilizar informação sobre a produção científica da universidade; manter atualizada a memória da instituição sobre a produção dos programas de pós-graduação; prestar contas e apresentar dados de produtividade científica aos órgãos de fomento competentes.

Oliveira, R. (2007) salienta que as teses e dissertações são fundamentadas em princípios metodológicos, contendo grande número de referências que podem elencar o estado da arte de um determinado assunto. Dessa forma, estas produções científicas, tendem a ser mais extensas e apresentam maior número de conceitos, referências e detalhes a respeito do tema e da metodologia empregada. Esse fato colabora para ratificar o uso das teses e dissertações como fonte de dados na presente pesquisa, visto que pretendemos identificar e analisar nos trabalhos em foco, o conceito de pesquisa-ação e o referencial teórico-metodológico utilizado.

Gil (2002) destaca que a importância das teses e dissertações depende dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador, demandando, assim, cautela na seleção dessas fontes.

Neste sentido, optamos em analisar as teses e dissertações oriundas da USP, uma vez que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2010), na avaliação trienal de 2010, considerou que esta instituição apresenta os melhores cursos de mestrado e doutorado do Brasil. Salientamos, ainda, que a grande área de Ciências da Saúde

da USP apresenta mais de setenta programas de pós-graduação, *Stricto Sensu*, fornecidos por um total de 15 unidades distintas, sendo todas dotadas de boas notas de avaliação.

Por outro lado, justificamos o emprego de uma fonte de dados eletrônica na presente pesquisa, destacando que a última década foi marcada pela consolidação das bibliotecas *on-line*, responsáveis por tornar as produções acadêmicas mais acessíveis, colaborando, assim, com a democratização do conhecimento e com a universalização da informação.

Para Alvarenga (2001), estas bibliotecas constituem um conjunto de objetos digitais, estabelecidos a partir da aplicação de instrumentos eletrônicos, cuja finalidade é registrar e comunicar pensamentos, ideias, imagens e sons disponíveis a um contingente ilimitado de pessoas. Pacheco e Kern (2001) consideram as bibliotecas digitais como um recurso inestimável, que apresenta diversas vantagens em relação às bibliotecas tradicionais, já que se caracterizam pelo baixo custo e facilidades de pesquisa, sem que haja limitações de tempo e espaço.

Neste contexto, destacamos o papel da BDTD/USP, criada com o objetivo de disponibilizar, na internet, os trabalhos oriundos da USP, permitindo o acesso à versão digital completa das teses e dissertações à comunidade brasileira e internacional. Atualmente, esta biblioteca digital apresenta um acervo com mais de 35.700 produções acadêmicas, incluindo dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre-docência (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001). A magnitude desta fonte de dados pode ser expressa pelo número de visitas que registra, uma vez que, somente em um mês, considerando o período de 23 de agosto a 23 de setembro de 2012, foram contabilizadas 113.228 visitas (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012a).

Ressaltamos que o objeto da presente pesquisa se restringiu às teses de doutorado e as dissertações de mestrado da área de Ciências da Saúde. Optamos por isso, uma vez que o módulo de teses de livre docência da BDTD/USP é recente, tendo sido incluso apenas em 26 de outubro de 2005 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001). Salientamos, também, que o processo de inclusão dos trabalhos apresentados à USP para obtenção de título de livre docência era centralizado no Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (DT/SIBi), diferentemente do que ocorre com as dissertações de mestrado e teses de doutorado, e, somente a partir de junho de 2011, as bibliotecas ficaram responsáveis pela manutenção da BDTD. Vale destacar, ainda, que a portaria nº 13 da CAPES, de 15 de fevereiro de 2006, que prevê a obrigatoriedade de depósito do resultado das teses de doutorado e dissertações de mestrado em repositórios institucionais, não inclui as teses de livre docência. Isso indica que, ao ser aprovado no concurso de livre-docência, o

pesquisador da USP não apresenta a obrigatoriedade de depositar sua tese na biblioteca digital da instituição (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2005).

Iniciamos a busca e coleta de dados na BDTD/USP em outubro de 2011 e complementamos nossos dados realizando uma nova busca em agosto de 2012, com o objetivo de identificar os trabalhos defendidos posteriormente à data da primeira coleta de dados, ou seja, até julho de 2012.

No entanto, constatamos que o sistema de busca da BDTD/USP não oferece uma opção que contemple, somente, as teses de doutorado e as dissertações de mestrado da área de Ciências da Saúde. Diante disso, inicialmente, realizamos a busca no sistema de pesquisa avançada dessa fonte de dados, considerando todos os documentos que apresentavam, em seu resumo, o descritor “pesquisa-ação” ou “pesquisa ação” ou “investigação-ação” ou “investigação ação”, de maneira a contemplar as diferentes grafias que podiam ser utilizadas para indicar esta metodologia, e considerando, a possibilidade dos autores dos trabalhos analisados utilizarem o termo investigação-ação como sinônimo de pesquisa-ação. A figura 1 ilustra a estratégia de busca utilizada.

The screenshot shows the 'Biblioteca Digital USP' website interface. The main search area is titled 'Pesquisa Avançada'. It features a search form with the following elements:

- Search Type:** Radio buttons for 'Todos documentos' (selected), 'Dissertações', 'Teses de Doutorado', and 'Teses de Livre Docência'.
- Search Terms:** Four search boxes with dropdown menus (e, ou) containing the terms: 'pesquisa-ação', 'pesquisa ação', 'investigação-ação', and 'investigação ação'.
- Filters:** A series of dropdown menus (em) for 'Resumo', 'Resumo', 'Resumo', 'Resumo', 'Orientador', 'Unidade', and 'Ano de Defesa'.
- Buttons:** 'Limpar' and 'Pesquisar' buttons at the bottom of the search form.

Fonte: Universidade de São Paulo, 2001.

Figura 1 - Estratégia de busca utilizada

Para determinar as áreas que constituem a denominada grande área de Ciências da Saúde, consideramos a classificação em áreas de conhecimento utilizada pela CAPES. Nessa, a grande área de Ciências da Saúde abrange as seguintes áreas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CAPES, 2009).

Desta forma, inicialmente, encontramos 158 publicações acadêmicas produzidas por programas de pós-graduação da USP que utilizaram a metodologia da pesquisa-ação. Através da identificação de cada um desses trabalhos no endereço eletrônico da BDTD/USP, constatamos que apenas 49 deles eram provenientes de programas que faziam parte da área de Ciências da Saúde. Os demais trabalhos identificados estavam relacionados a outros campos de conhecimento, sendo, portanto, excluídos deste estudo.

Após esta identificação inicial, realizamos uma primeira leitura do resumo de cada trabalho selecionado, para verificar se esses constituíam pesquisas estritamente teóricas ou se, de fato, tratavam-se de estudos em que foi aplicada a pesquisa-ação, ou seja, que fizeram uso prático dessa metodologia. Assim, constatamos que em todos os trabalhos selecionados foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação e, portanto, todas as 49 produções acadêmicas identificadas anteriormente, se enquadravam nos critérios de inclusão dessa pesquisa.

No tocante ao período de buscas utilizado, é importante frisar algumas considerações. A BDTD/USP foi inaugurada em 2001 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001). No entanto, apresenta em seu acervo algumas teses e dissertações defendidas em anos anteriores à sua criação. Neste sentido, destacamos que, em nossa coleta de dados inicial, o trabalho mais antigo que encontramos foi uma dissertação de mestrado, defendida no ano de 2000. Diante disso e haja vista que pretendemos identificar e analisar a evolução do emprego da pesquisa-ação em relação ao tempo, optamos em incluir nesta pesquisa, os trabalhos concluídos, essencialmente, no período de 2000 até julho de 2012.

Assim, o corpus da presente pesquisa foi constituído por 49 dissertações de mestrado ou teses de doutorado em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde da USP e que foram defendidas no período de 2000 até julho de 2012. As referências destes estudos estão descritas no Apêndice A.

5.3 Procedimentos metodológicos: etapas e aspectos gerais adotados na pesquisa

No presente estudo, fizemos uso do método de pesquisa bibliográfica, do estudo bibliométrico e da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Diante disso, para adequada definição dos procedimentos metodológicos utilizados, fez-se necessária a leitura de diversos trabalhos que empregavam métodos semelhantes aos propostos por esta pesquisa. Dessa

forma, faz-se mister destacar alguns estudos utilizados como base na elaboração destes procedimentos, como: Bello (2009); Molina (2007); Pinheiro (2009); Silva, M. (2008), Silva, R. (2008).

A análise bibliométrica, especificamente, foi realizada respeitando as seguintes etapas: realização da busca, recuperação e preparação dos dados, tratamento bibliométrico, tratamento estatístico, representação gráfica e análise dos gráficos, além da exposição da interpretação.

Por uma questão didática, considerando os objetivos da presente pesquisa e o emprego dos pressupostos da bibliometria e da TCT, este estudo foi desenvolvido em cinco etapas descritas a seguir.

5.3.1 Etapa 1 - Elaboração do Referencial Teórico

Esta fase inicial englobou a identificação, leitura e análise crítico-reflexiva de materiais científicos, entre livros, artigos de periódicos, teses e dissertações, relacionados à temática em questão e, posterior elaboração do quadro referencial, problematizando o objeto de estudo da pesquisa.

Para a construção do referencial teórico do presente estudo, utilizamos inúmeros trabalhos. Desses, pudemos selecionar algumas pesquisas que serviram como referências ao abordar a temática da metodologia da pesquisa-ação, tais como: Franco (2005), Freire (1999), Reason e Bradbury (2001), Thiollent (2009) e Tripp (2005). No que tange a aplicação da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde, destacamos as pesquisas de Abad-Corpa et al. (2010), Bueno (2009), Delgado et al. (2001), Grittem, Méier e Zagonel (2008), Hughes (2004) e Koerich et al. (2009).

5.3.2 Etapa 2 - Coleta de dados

Esta etapa constitui-se das seguintes fases:

5.3.2.1 Levantamento das teses e dissertações pertinentes à pesquisa

Conforme descrito anteriormente, utilizamos como fonte de dados a BDTD/USP e os trabalhos foram identificados no próprio endereço eletrônico desta biblioteca.

Dentre os 49 trabalhos incluídos nessa pesquisa, somente um não estava disponível na biblioteca referida, apresentando-se com retenção de seu conteúdo pelo autor. No entanto, tivemos acesso ao exemplar desse estudo através do sistema de empréstimo da Biblioteca Central da USP de Ribeirão Preto.

Todos os demais documentos referentes às teses e dissertações incluídas neste estudo foram capturados em formato “pdf”, conforme estão disponíveis no endereço eletrônico da BDTD/USP e, arquivados em pastas com base em suas respectivas unidades de origem.

5.3.2.2 Instrumento de Coleta de Dados

A fonte de dados que utilizamos (BDTD/USP) não possui um modo de exportar automaticamente os dados bibliográficos para serem salvos no computador. Portanto, na presente pesquisa os dados foram coletados e organizados manualmente, com base em uma ficha de registro de dados (Apêndice B).

O uso de ficha de registro de dados é comum em estudos com objetivos semelhantes ao da presente pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2001), fichas dessa natureza constituem um instrumento de trabalho imprescindível ao pesquisador e deve ser de fácil manipulação, além de permitir a ordenação do assunto em pauta.

Diante disto, elaboramos a ficha de registro dos dados, com o objetivo de definir, padronizar e direcionar as diversas esferas de análise incluídas neste estudo.

A referida ficha foi construída com base nos objetivos da presente pesquisa, através da leitura flutuante das teses e dissertações analisadas e dos referenciais teóricos sobre o tema em foco. Nesse contexto, consideramos que a leitura flutuante consiste em estabelecer contato com os documentos a serem analisados, através de uma leitura em profundidade, deixando-se invadir por impressões e orientações (MINAYO, 2008). Para exemplificar alguns trabalhos tomados como referências na construção desse instrumento, podemos citar Bello (2009) e Molina (2007).

Visando facilitar a compreensão do estudo em foco, dividimos a ficha utilizada em cinco unidades: I - identificação dos trabalhos analisados; II - caracterização dos trabalhos analisados; III - aplicação da pesquisa-ação empregada nos trabalhos analisados; IV - Referencial teórico-metodológico de pesquisa-ação empregado nos trabalhos analisados e, V - Conceitos de pesquisa-ação adotados nos trabalhos analisados. No entanto, salientamos que essa divisão é de natureza didática e que os dados das diferentes unidades são complementares e se inter-relacionam. A descrição e os procedimentos utilizados para o preenchimento da referida ficha estão expostos a seguir.

• **Unidade I - Identificação dos trabalhos analisados:** esta unidade abrange informações básicas para a identificação inicial das produções científicas analisadas. Para tanto, inclui os seguintes campos: tipo de documento (tese de doutorado ou dissertação de mestrado); aluno/autor (nome e formação); unidade da USP, programa de pós-graduação e linha de pesquisa em que o trabalho foi desenvolvido; ano de defesa; orientador (nome e formação); e título da tese ou dissertação.

Realizamos a coleta desses dados através de informações identificadas nos endereço eletrônico de cada pesquisa na BDTD/USP, nos elementos pré-textuais das próprias teses ou dissertações e nos *Currículos Lattes* dos alunos/autores e dos orientadores dos trabalhos.

Ressaltamos que optamos em coletar o dado referente ao ano da defesa, diretamente na BDTB/USP, uma vez que pode haver discrepância entre o ano registrado na folha de rosto de cada trabalho e o ano em que esse mesmo trabalho foi defendido.

Os campos referentes à formação do autor e do orientador das teses analisadas foram identificados através da pesquisa dos respectivos *Currículos Lattes*, registrados na *Plataforma Lattes*. Esta plataforma constitui o padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, integrando bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, [2011]).

• **Unidade II – Caracterização dos trabalhos analisados:** Através das informações desta unidade, delineamos um perfil das características gerais e metodológicas das teses e dissertações da área de Ciências da Saúde da USP em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação.

Esta unidade apresenta os seguintes campos: abordagem da pesquisa; palavras-chave; e foco principal da pesquisa, relacionado aos objetivos propostos pelo trabalho analisado. Consta, ainda, de tópicos referentes aos: participantes da pesquisa; campo de aplicação; e a

informação relacionada à atuação prévia do pesquisador no campo em que foi aplicado o estudo.

Para a coleta dos dados desta unidade, realizamos uma leitura exaustiva dos resumos e dos trabalhos na íntegra, em especial, dos capítulos referentes à apresentação, introdução, objetivos e procedimentos metodológicos.

Em conformidade com Silvia, M. (2008), utilizamos as palavras-chave como indicadores das temáticas abordadas pelos trabalhos analisados. Para Maltrás Barba (2003), apesar da possibilidade das palavras-chave serem atribuídas de forma livre, podendo interferir na descrição real da área abordada, são consideradas bastante úteis em estudos sobre contextos bem delimitados.

Na presente pesquisa, optamos em extrair as palavras-chave exatamente da forma em que foram apresentadas nos trabalhos analisados. Essa escolha baseou-se em outros estudos que fizeram uso deste procedimento (DANUELLO, 2007; SILVA, M., 2008).

A informação sobre a atuação prévia do pesquisador no campo em que foi aplicado o estudo, também, foi verificada mediante acesso ao *Currículo Lattes* do autor da tese ou dissertação.

• **Unidade III - Aplicação da pesquisa-ação empregada nos trabalhos analisados:** aborda dados específicos em relação à utilização da pesquisa-ação, buscando identificar e caracterizar o emprego desta metodologia nas teses e dissertações analisadas.

O primeiro item está relacionado à classificação da pesquisa-ação, com base em Franco (2005). Esta autora considera três categorias, assim definidas:

- **Pesquisa-ação colaborativa:** pesquisa em que a transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores;
- **Pesquisa-ação crítica:** pesquisa em que a transformação é percebida a partir dos trabalhos, em conjunto, do pesquisador com os participantes, sendo decorrente de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos; e
- **Pesquisa-ação estratégica:** pesquisa em que a transformação é previamente planejada pelo pesquisador, sem a participação dos participantes. Nessa, não é divulgado aos participantes os efeitos e a avaliação dos resultados da pesquisa, de forma que estes dados ficam restritos ao pesquisador.

Esta unidade consta, também, de tópicos relacionados às etapas da pesquisa-ação utilizados nos trabalhos analisados. Essas etapas foram estabelecidas com base em Thiollent

(2009), e incluem: diagnóstico situacional; discussões com os participantes sobre os achados da pesquisa; fase da ação/intervenção; e da avaliação da ação/intervenção.

Sobre este aspecto, evidenciamos que a pesquisa-ação apresenta como característica peculiar, a flexibilidade e a circularidade de seus procedimentos, que podem variar de acordo com os objetivos propostos e com os resultados obtidos pelo estudo em foco. Assim, este tipo de pesquisa não apresenta fases ordenadas e lineares, como é comum às metodologias positivistas.

Desta forma, as etapas da pesquisa-ação utilizadas na ficha de registro dos dados são de ordem didática, para favorecer a coleta e a análise dos dados. Em geral, pretendemos responder à seguinte questão: **quais foram os procedimentos utilizados para desenvolver um estudo com a metodologia da pesquisa-ação nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP defendidas no período de 2000 a julho de 2012?**

Esta unidade abrange, ainda, os tópicos referentes às técnicas de análise de dados utilizadas e a presença de apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa. Para a coleta de dados sobre o apoio financeiro, buscamos informações no *Currículo Lattes* do autor de cada trabalho analisado e nas próprias teses ou dissertações incluídas nessa pesquisa.

• **Unidade IV e Unidade V - Referencial teórico-metodológico de pesquisa-ação empregado nos trabalhos analisados e Conceitos de pesquisa-ação adotados nos trabalhos analisados:** elaboração deste tópico seguiu alguns pressupostos utilizados para a construção da ficha terminológica empregada pela TCT, considerada uma abordagem semasiológica, geralmente, utilizada para o desenvolvimento de dicionários especializados.

Para Almeida (2006), não existe um modelo ideal de ficha terminológica, já que essa deve ser adequada às necessidades particulares de cada pesquisa. Ao mesmo tempo, a autora destaca a importância em se realizar a análise conceitual de um termo respeitando o contexto em que o mesmo está inserido. Consideramos, assim, que os contextos traduzem o uso real de um termo e, por isso, devem ocupar lugar de destaque na ficha terminológica.

De acordo com a norma ISO 1087-2000 (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2000), o contexto é o enunciado em que se encontra o termo estudado ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Aubert (1996) e Barros (2004) consideram que os excertos extraídos de textos especializados podem ser classificados em:

○ **Contexto associativo:** apresenta o termo, mas não indica dados relevantes sobre ele;

- **Contexto explicativo:** fornece informações precisas sobre os termos, como: material, finalidade, funcionamento, similares, mas, sem defini-lo; e
- **Contexto definitório:** capaz de fornecer um conjunto complexo de informações sobre o conceito em estudo.

Em relação a essa classificação, Aubert (1996) e Barros (2004) acrescentam que os contextos explicativos e definitórios são os mais adequados para o estudo do conceito de um termo.

Desta forma, iniciamos a coleta de dados dessa unidade, analisando a presença do conceito de pesquisa-ação em cada tese ou dissertação, dentre as incluídas no presente estudo. Para esse fim, identificamos em cada um dos trabalhos analisados, todos os excertos de textos que continham os termos “pesquisa-ação” ou “pesquisa ação” ou “investigação-ação” ou “investigação ação”, e os classificamos segundo o contexto em que o termo estava inserido, de acordo com Aubert (1996) e Barros (2004). Posteriormente, transcrevemos para o quadro da ficha de registro de dados apenas os excertos classificados como contexto explicativo ou definitórios, ou seja, aqueles que continham dados relevantes sobre as definições dos termos em foco. Após esses procedimentos, localizamos as referências das citações transcritas, visando à identificação das fontes de cada citação e os dados dos seus respectivos autores, ano e idioma de publicação. Construimos, assim, a base definicional, através da qual, realizamos a análise do conceito dos termos em estudo.

As fontes das citações foram, ainda, classificadas de acordo com o tipo de publicação, considerando as seguintes categorias: livros, capítulos de livro, artigos de periódico, trabalhos apresentados em eventos, teses de doutorado e de livre docência, dissertações de mestrado, monografias de conclusão de curso, texto da internet, e outros.

Silva, M. (2008) indica que os autores citados em uma produção científica constituem a configuração teórica ou, até mesmo, o próprio referencial teórico que esse estudo abrange. Seguindo esses preceitos, consideramos que o levantamento das características gerais das citações relacionadas à pesquisa-ação nas teses e dissertações da área de Ciências da Saúde da USP, concluídas no período de 2000 a 2012, resulta na identificação das principais referências teórico-metodológicas e dos autores mais significativos no tocante à aplicação da pesquisa-ação nesse universo.

Em seguida, analisamos os enxertos transcritos na ficha de coleta de dados para identificar a forma como os conceitos de pesquisa-ação estavam dispostos nos trabalhos analisados. Para tanto, utilizamos a classificação indicada na NBR 10520, estabelecida pela

Associação Brasileira de Normas e Técnicas (2002), que também foi empregada no estudo de Pinheiro (2009), a saber: citação direta (CD), citação indireta (CI) ou conceito do autor (CA).

Estes consideram a CD como uma transcrição textual de parte de uma obra de um autor consultado, reconhecida em uma publicação científica pela presença de aspas ou pela disposição recuada alguns centímetros da margem esquerda. A CI foi indicada como a elaboração de uma parte de um texto tendo como base outro autor e mantendo as ideias originais deste. Esse tipo de citação é identificado através da menção do autor e do ano da obra consultada, antes ou após o trecho referente. Já a CA, foi considerada como um conceito conclusivo do próprio autor da tese ou dissertação, identificado pela ausência da menção de referência de outro autor.

Posteriormente, a partir dos enxertos das citações presentes nas fichas de coleta de dados, identificamos quais foram os traços ou características recorrentes utilizados em cada trabalho analisado para conceituar a pesquisa-ação. Por fim, identificamos e transcrevemos na ficha de registro de dados, os termos utilizados como sinônimo de pesquisa-ação pelo autor de cada trabalho analisado.

5.3.2.3 Validade e Confiabilidade do instrumento de pesquisa

A ficha de coleta de dados foi submetida à apreciação de três pesquisadores, entre doutores e doutorandos, que atuaram como juízes especialistas, no sentido de avaliarem o instrumento quanto à pertinência, clareza, objetividade, conteúdo e adequação ao objeto de estudo.

Os juízes receberam, junto à ficha de coleta de dados, um ofício de solicitação (Apêndice C) e um formulário de avaliação do instrumento utilizado (Apêndice D).

Diante do objeto da pesquisa, optamos por um avaliador que apresentasse formação em Ciências da Informação; e por dois avaliadores com formação na área de Ciências da Saúde, dotados de experiência em pesquisas que utilizam a metodologia da pesquisa-ação.

Na avaliação dos juízes especialistas, constatamos, por unanimidade, que a ficha de coleta de dados encontrava-se adequada aos objetivos do presente trabalho.

5.3.3 Etapa 3 - Descrição e categorização dos dados

Sobre este aspecto, ressaltamos que a preparação e o tratamento bibliométrico da informação podem ser feitos com a utilização de *softwares* computacionais (como o *Vantage-Point* e *BibExcel*, por exemplo), que realizam automaticamente a formatação e as contagens dos dados bibliográficos, de forma rápida e prática. Entretanto, em nossa pesquisa, não houve a necessidade de utilizar estes recursos, já que o número de resultados obtidos na busca não foi muito extenso. Optamos, assim, por efetuar e organizar os dados obtidos através do programa *EXCEL*¹².

Ressaltamos que a categorização é considerada um processo de classificação dos elementos que compõem o material a ser estudado, operacionalizada através da distinção de semelhanças e diferenças entre eles e da identificação de categorias temáticas por meio do isolamento de temas úteis para a análise (BUENO, 2009).

No presente estudo, algumas categorias foram pré-definidas e descritas na ficha de registro de dados, enquanto outras foram estabelecidas após os procedimentos da coleta.

Destacamos, com base em Oliveira, M. (2007), que todas as categorias utilizadas na presente pesquisa foram constituídas através da associação entre a leitura e análise do material em estudo e do referencial teórico sobre o tema em foco, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre a teoria da pesquisa-ação e a utilização prática dessa metodologia em pesquisas na área das Ciências da Saúde.

5.3.4 Etapa 4: Análise e interpretação dos resultados obtidos

Na presente pesquisa, realizamos a análise dos dados de forma manual. A utilização das planilhas do programa *EXCEL* permitiu a criação de tabelas e gráficos, para a adequada análise e interpretação dos achados. Posteriormente, essas informações foram processadas e analisadas por meio da estatística descritiva.

De forma similar ao descrito anteriormente, a análise e interpretação dos resultados foram realizadas mantendo-se um diálogo entre o pesquisador e os autores pesquisados, tendo

¹²Microsoft Office Excel é um programa de planilha eletrônica, cujos recursos incluem uma interface intuitiva e capacidades ferramentas de cálculo e de construção de tabelas e gráficos.

como base, as teses e as dissertações analisadas e o referencial teórico, nacional e internacional, sobre o emprego da pesquisa-ação.

5.4 Aspectos Éticos

A presente pesquisa tem caráter documental, realizada com base em dados secundários (teses de doutorado e dissertações de mestrado) provenientes da BDTD/USP. Deste modo, o estudo não apresenta envolvimento direto com seres humanos e, portanto, não demandou encaminhamento ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

Neste sentido, evidenciamos que as publicações disponíveis através da BDTD/USP, são consideradas de domínio público. Além disso, nos comprometemos em manter sob a égide do respeito, da honestidade e da precisão durante a realização de todo o procedimento do estudo, mantendo pois, a fidedignidade das informações e das autorias científicas utilizadas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos os resultados e as discussões referentes à análise de 49 produções acadêmicas identificadas para o presente estudo, incluindo as teses de doutorado e as dissertações de mestrado, em que foi empregada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Considerando a multiplicidade e a diversidade dos dados coletados referentes à pesquisa-ação, os resultados da presente pesquisa serão apresentados e discutidos consecutivamente. Para tanto, optamos em organizá-los em tópicos e subtópicos, de acordo com a divisão estabelecida na ficha de coleta de dados utilizada, a saber: **6.1 Identificação dos trabalhos analisados, 6.2 Caracterização dos trabalhos analisados, 6.3 Aplicação da pesquisa-ação empregada nos trabalhos analisados, 6.4 Referencial teórico-metodológico de pesquisa-ação empregado nos trabalhos analisados e 6.5 Conceitos de pesquisa-ação adotados nos trabalhos analisados.** Os resultados obtidos serão descritos e discutidos a seguir.

6.1 Identificação dos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Neste tópico, buscamos analisar algumas informações básicas das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas, considerando os dados dos subtópicos, a seguir.

6.1.1 Tipo de documento (Tese de Doutorado ou Dissertação de Mestrado)

A metodologia da pesquisa-ação foi empregada em 31 (63,27%) teses de doutorado e em 18 (36,73%) dissertações de mestrado, conforme indica a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o tipo de documento que representam.

Tipos de Documentos	Frequência	%
Tese - Doutorado	31	63,27
Dissertação - Mestrado	18	36,73
TOTAL	49	100,0

Haja vista que uma tese de doutorado caracteriza-se por exigir um maior grau de complexidade, podemos inferir que a pesquisa-ação foi considerada por programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP como uma metodologia que apresenta rigor científico adequado às exigências de estudos dados como complexos.

Consideramos esta informação como de fundamental importância, já que se trata de um indicativo de uma maior aproximação entre a pesquisa-ação e a academia, demonstrando mudanças em relação a alguns achados da literatura. Citamos como exemplo, Greenwood (2002), que considera que a pesquisa-ação ainda sofre embate no tocante à sua cientificidade. Isso ocorre porque os pesquisadores da academia que aderem a essa metodologia se sentem oprimidos e adotam uma postura defensiva, de forma que utilizam os estudos envolvendo a pesquisa-ação, principalmente, em centros de investigação social, ou seja, fora do âmbito acadêmico. Gibbon (2002), também, indica que o emprego da pesquisa-ação em pesquisas de doutorado na área de Saúde ainda é um fenômeno bastante raro, devido a barreiras metodológicas e institucionais que dificultam a realização destes estudos.

Para Zuber-Skerrit e Fletcher (2007), o emprego da pesquisa-ação em estudos acadêmicos demanda maior reconhecimento por parte da comunidade científica, de que esta é uma metodologia tão válida quanto às de uso tradicionais. Ao mesmo tempo, esses autores consideram que o aumento do número de estudantes que desejam combinar o trabalho e o estudo favorece o uso da pesquisa-ação na academia, já que tal metodologia proporciona a realização de uma investigação dentro da própria prática profissional. Assim, os autores sugerem que os investigadores interessados em realizar um trabalho de pesquisa-ação apresentem empenho no sentido de comprovar a importância da metodologia aos seus pares e superiores através de cuidadosa explicação e apresentação de modelos de artigos científicos e teses de pesquisa-ação de qualidade. Sobre este aspecto, Thiollent (2009) acrescenta que os autores que utilizam a pesquisa-ação devem ter como base um referencial teórico-metodológico adequado ao estudo que se pretende desenvolver.

Na presente pesquisa, nos restringimos a investigar as teses de doutorado e as dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012. No entanto, o sistema de pesquisa da BDTD/USP, que utilizamos em nossa coleta de dados, inclui as dissertações de mestrado, as teses de doutorado e de livre-docência. Dessa forma, consideramos pertinente salientar que, em nossa busca na BDTD/USP, não identificamos nenhuma tese de livre docência em que foi aplicada a metodologia da pesquisa-ação.

Sobre este aspecto, ressaltamos que é de conhecimento dos autores da presente pesquisa, a existência de, no mínimo, uma tese de livre docência produzida por programas de pós-graduação em Ciências da Saúde da USP em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação. Trata-se do estudo intitulado: Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas, de autoria de Bueno (2001), desenvolvido na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Diante disso, destacamos, a seguir, alguns aspectos que podem justificar a ausência desta e de outras teses de livre docência na biblioteca referida, ratificando nossos achados.

O módulo de teses de livre docência da BDTD/USP foi estabelecido apenas em 26 de outubro de 2005 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001). Além disso, diferentemente do que ocorre com as dissertações de mestrado e teses de doutorado da instituição, o processo de inclusão de trabalhos apresentados para obtenção de título de livre docência era centralizado no Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (DT/SIBi) e, somente a partir de junho de 2011, as bibliotecas se tornaram responsáveis pela manutenção desse módulo na BDTD (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2005).

Salientamos, também, que a Portaria da CAPES nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, que prevê a obrigatoriedade de depósito do resultado das teses de doutorado e dissertações de mestrado em repositórios institucionais, não inclui as teses de livre docência. Isso significa que, a inclusão, na biblioteca digital da instituição, de trabalhos apresentados à USP para obtenção do título de livre docência é facultativa, ficando a critério do autor (BRASIL, 2006).

6.1.2 Alunos/Autores das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

Os 49 trabalhos analisados nesta pesquisa eram de autoria de 45 diferentes alunos de pós-graduação, já que quatro destes alunos/autores utilizaram a pesquisa-ação, tanto em suas

dissertações de mestrado quanto em suas teses de doutorado (DOMINGUES, 2007, 2010; GIORDANI, 2000, 2003; MOIZES, 2007, 2010; MULATO, 2008, 2011).

No tocante à formação acadêmica, identificada através da *Plataforma Lattes*, constatamos que 26 (54,17%) alunos/autores das teses e dissertações analisadas apresentavam Curso de Graduação em Enfermagem. Os demais detinham outras formações, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos alunos/autores das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a formação acadêmica.

Formação do Autor	Frequência*	%
Enfermagem	26	54,17
Educação Física	06	12,50
Pedagogia	03	6,25
Psicologia	02	4,17
Fisioterapia	02	4,17
Medicina	02	4,17
Terapia Ocupacional	01	2,08
Ciências Biológicas	01	2,08
Farmácia	01	2,08
Musicoterapia	01	2,08
Turismo	01	2,08
Serviço Social	01	2,08
Engenharia Civil	01	2,08
TOTAL	48	100,0

*Considerou-se a frequência total = 48, pois três dos 45 autores apresentavam duas formações distintas.

No Brasil, a responsabilidade de organizar e executar a avaliação de cursos de graduação e das instituições de ensino superior é atribuído ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Decreto 3.860/2001. Dessa forma, o INEP produz indicadores e um sistema de informações capaz de subsidiar o processo de regulamentação, exercido pelo Ministério da Educação (MEC), além de garantir a transparência dos dados sobre qualidade da educação superior para toda sociedade. Para tanto, esse instituto adotou, desde o Cadastro e Censo da Educação Superior de 2001, à classificação internacional Eurostat/Unesco/OCDE, com o objetivo de classificar os cursos, segundo às áreas de conhecimento (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, [2011]).

Com base na classificação apresentada, verificamos que os alunos/autores das teses e dissertações analisadas eram formados em cursos de graduação que englobam as seguintes

áreas de conhecimento: Formação de Professores e Ciências da Educação (Pedagogia), Ciências Sociais e Comportamentais (Psicologia), Saúde (Medicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Musicoterapia e Terapia Ocupacional), Serviço Social (Serviço Social), Serviços Pessoais (Turismo), Ciências da Vida (Ciências Biológicas) e Engenharia e profissões correlatas (Engenharia Civil).

Este resultado indica o caráter multidisciplinar dos programas de pós-graduação voltados à saúde, nos quais os trabalhos analisados foram produzidos, permitindo o ingresso de alunos de outras áreas de conhecimento distintas das Ciências da Saúde. Demonstra, também, a ampliação dos campos de aplicação da pesquisa-ação, que, atualmente, se estende a qualquer ambiente de interação social em que existem problemas no quais estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos (ENGEL, 2000).

Evidenciamos que o presente estudo abrange as teses de doutorado e as dissertações de mestrado provenientes da área de Ciências da Saúde da USP, o que justifica a supremacia da formação dos autores nesta área específica. Por outro lado, destacamos a presença de três trabalhos de autoria de alunos com formação em Pedagogia e de outros dois trabalhos cujos autores eram graduados em Psicologia.

Estes dados retomam pontos importantes da história da pesquisa-ação. Muitos autores indicam que o emprego da pesquisa-ação teve início nos EUA, durante a década de 1940, através do trabalho de Kurt Lewin, na área da Psicologia Social (FRANCO, 2005; MONCEAU, 2005; PEREIRA, 2001). Posteriormente, em 1970, a pesquisa-ação ganhou destaque no Reino Unido, sendo aplicada no campo da Educação por Lawrence Stenhouse e John Elliott, criadores do conceito do professor como pesquisador e colaboradores do projeto conhecido como *Humanities Curriculum Project*, que visava uma reforma curricular com participação efetiva dos professores. Na década de 1980, a pesquisa-ação já tinha um impacto significativo em muitos contextos profissionais, especialmente, na formação de professores. Atualmente, a pesquisa-ação já é utilizada mundialmente, em todas as áreas profissionais e pessoais de aprendizagem, sendo destaque não só na formação de professores, mas também, na gestão da educação, estudos de organização social, trabalhos em saúde e outros contextos profissionais (MCNIFF, 2002; PEREIRA, 2001).

6.1.3 Unidade da USP em que foram produzidas as teses de doutorado e as dissertações de mestrado analisadas

A USP apresenta 15 diferentes unidades que oferecem programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, incluindo programas que englobam várias unidades, denominados Interunidades (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012b). Nesta pesquisa, para fins didáticos, consideramos a Interunidades como uma unidade distinta da USP.

Com o objetivo de articular os resultados desta pesquisa, optamos em demonstrar a distribuição dos trabalhos analisados quanto às unidades da USP em que os mesmos foram desenvolvidos, considerando, separadamente, as teses e as dissertações (Tabela 3). Sobre este aspecto, salientamos que o Programa de Pós Graduação Interunidades em Enfermagem está restrito ao nível de doutorado.

Tabela 3 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a unidade da USP aonde foi produzida e o tipo de documento que representam.

Unidade da USP	Tese Doutorado	Dissertação Mestrado	Total	%
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)	19	11	30	61,22
Escola de Enfermagem (EE)	02	03	05	10,20
Faculdade de Saúde Pública (FSP)	04	01	05	10,20
Enfermagem (EE/EERP)*	04	-	04	8,16
Faculdade de Medicina (FM)	02	01	03	6,12
Escola de Educação Física e Esporte (EEFE)	-	02	02	4,08
TOTAL	31	18	49	100,00

Legenda: *Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EE e EERP.

Verificamos, assim, que as teses e dissertações analisadas eram provenientes de seis diferentes Unidades da USP: **Escola de Enfermagem (EE)**, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)**, **Enfermagem (EE/EERP)**, referente ao Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EE e da EERP, **Faculdade de Medicina (FM)**, **Faculdade de Saúde Pública (FSP)** e **Escola de Educação Física e Esporte (EEFE)**.

Desta forma, uma vez que a USP apresenta 15 unidades diferentes que oferecem programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, podemos indicar que em 40% delas já

foram produzidas teses de doutorado e/ou dissertações de mestrado em que foi aplicada a pesquisa-ação, no período estudado.

Neste panorama, destacamos a maior utilização dessa metodologia em Unidade de Enfermagem, já que em todas as três Unidades de Escolas de Enfermagem da USP (EE, EERP e EE/EERP) foram produzidas teses e/ou dissertações com pesquisa-ação.

Sobre este aspecto, Morrison e Lilford (2001), ao pesquisarem na *Medline*¹³ estudos publicados durante o período de 1967 a 1998, que tinham o descritor “*action research*” em seu título, encontraram 114 citações, sendo que, em sua maioria, tratava-se de trabalhos publicados em revistas da área de Enfermagem. Nesse sentido, Koerich et al. (2009) indicam que a Enfermagem é o campo do saber em Saúde que mais se apropria da pesquisa-ação para produção de conhecimentos.

Diante destas informações, destacamos o trabalho de Grittem, Méier e Zagonel (2008), que realizaram uma revisão da literatura com o objetivo de refletir sobre o uso da pesquisa-ação na enfermagem. Os autores concluíram que essa metodologia pode e deve ser utilizada no campo de Saúde, especialmente, na Enfermagem, para a discussão sobre a prática profissional, visando à mobilização destes profissionais para uma prática crítica e reflexiva, voltada, efetivamente, para a realidade social. Para estes autores, a metodologia da pesquisa-ação tem sido utilizada na Enfermagem, nas áreas da Saúde Coletiva, Hospitalar, Obstetrícia, Psiquiatria e Docência, entre outras.

Através da Tabela 3, anteriormente mencionada, também, constatamos que, em quase todas as unidades, com exceção da EE e da EEFE, a metodologia da pesquisa-ação foi aplicada, principalmente, em teses de doutorado, reforçando o pressuposto de que a pesquisa-ação é uma metodologia adequada às exigências acadêmicas de estudos complexos.

6.1.4 Programa de pós-graduação em que foram desenvolvidas as teses de doutorado e as dissertações de mestrado analisadas

Sabemos que cada uma das unidades da USP, citadas no tópico anterior, apresenta um determinado número de programas de pós-graduação. No Brasil, a Coordenação de

¹³ Constitui uma base de dados da literatura internacional da área Médica e Biomédica, produzida pela *National Library of Medicine* (NLM). Contém referências bibliográficas e resumos de cerca de 5.000 títulos de revistas publicadas em 71 países (BIREME. OPA. OMS, [2011]).

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a responsável por avaliar esses programas, através do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos aqueles que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação. Os resultados desse processo são expressos pela atribuição de uma nota na escala de “1” a “7” e fundamentam a deliberação sobre quais cursos obterão a renovação de “reconhecimento”, a vigorar, no triênio subsequente (CAPES, 2009).

Neste sentido, consideramos relevante indicar a distribuição dos trabalhos analisados em relação aos programas de pós-graduação, da qual se originam, junto à identificação da unidade da USP e a avaliação da CAPES referente a cada um destes programas. Assim sendo, percebemos que as teses e dissertações incluídas neste estudo foram produzidas por dez diferentes programas de pós-graduação, sendo que, mais da metade das mesmas (55,10%), era oriunda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da EERP (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a unidade USP, a avaliação da CAPES e o programa de pós-graduação em que foram desenvolvidas.

Unidade USP	Avaliação CAPES	Programas de Pós-graduação	Frequência	%
EERP	5	Enfermagem Psiquiátrica	27	55,10
EERP	6	Enfermagem em Saúde Pública	02	4,08
EERP	6	Enfermagem Fundamental	01	2,04
EE/EERP	5	Interunidades em Enfermagem	04	8,16
EE	5	Gerenciamento em Enfermagem	05	10,21
FM	5	Ciências da Reabilitação	01	2,04
FM	6	Medicina Preventiva	01	2,04
FM	6	Patologia	01	2,04
FSP	5	Saúde Pública	05	10,21
EEFE	6	Pedagogia do Movimento Humano	02	4,08
TOTAL			49	100,00

Legenda: EERP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; EE/EERP: Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de São Paulo e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; EE: Escola de Enfermagem de São Paulo; FSP: Faculdade de Saúde Pública de São Paulo; FM: Faculdade de Medicina de São Paulo; EEFE: Escola de Educação Física e Esporte.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2010.

Através desta tabela, notamos que cinco dos dez programas de pós-graduação identificados eram referentes às Unidades de Enfermagem da USP. Vale destacar que, especificamente a EERP, apresenta quatro diferentes programas de pós-graduação - Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Fundamental, Enfermagem Psiquiátrica e Interunidades em Enfermagem (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012b) e que em todos

esses programas foi identificado, ao menos, uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado em que foi empregada a pesquisa-ação.

É possível constatar, ainda, que todos os programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP identificados na Tabela 4, obtiveram notas 5 ou 6 na avaliação trienal 2010 realizada pela CAPES, sendo, portanto, considerados programas bem conceituados pelo órgão competente. Especificamente em relação à enfermagem, sabe-se que no Brasil, não existe programas de pós-graduação com conceito 7 nesta área e que apenas 11,4% dos programas apresentam o conceito 6 e; 25,7%, o conceito 5. Dessa forma, as notas 5 e 6 atribuídas aos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da USP, os classificam como uns dos melhores do país (CAPES, 2010).

Consideramos que os dados anteriormente expostos, indicam um avanço em relação à aplicação da pesquisa-ação na academia brasileira, já que essa metodologia foi utilizada em programas bem conceituados pela CAPES e por alguns dos melhores programas de pós-graduação em Enfermagem do país.

6.1.5 Linhas de Pesquisa em que foram desenvolvidas as teses de doutorado e as dissertações de mestrado analisadas

A importância em se analisar as linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação pode ser justificada através do conceito de Borges-Andrade (2003, p. 164), que define uma linha de pesquisa como um traço imaginário que:

Determina o rumo, ou o que será investigado num dado contexto ou realidade; limita as fronteiras do campo específico do conhecimento em que deverá ser inserido o estudo; oferece orientação teórica aos que farão a busca; e estabelece os procedimentos que serão considerados adequados nesse processo.

Desta forma, consideramos que a identificação e a análise das linhas de pesquisa nas quais se originaram as teses e dissertações analisadas no presente estudo, podem favorecer a identificação do contexto e do campo de conhecimento em que a metodologia da pesquisa-ação foi empregada.

Seguindo este pressuposto, constatamos que as teses de doutorado e as dissertações de mestrado analisadas eram provenientes de 14 diferentes linhas de pesquisa, cuja distribuição encontra-se na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a unidade USP e linha de pesquisa em que foram desenvolvidas.

Unidade USP	Linha de pesquisa do trabalho acadêmico	Frequência	%
EERP	Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos	25	51,02
	Práticas, Saberes e Políticas de Saúde	01	2,04
	Promoção da Saúde Mental	02	4,08
	Educação em Saúde	01	2,04
	Assistência à Criança e ao Adolescente	01	2,04
EE	Gerenciamento de Recursos Humanos em Saúde e Enfermagem	05	10,20
EE/EERP	Prática Social e Profissional em Saúde	03	6,12
	Fundamentos Teóricos e Filosóficos do Cuidar	01	2,04
SP	Saúde Ambiental	02	4,08
	Serviços de Saúde Pública	03	6,12
FM	Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde	01	2,04
	Intervenção Social em Terapia Ocupacional	01	2,04
	Avaliação de Técnicas e Estratégias Educacionais	01	2,04
EEFE	Preparação profissional	02	4,08
TOTAL		49	100,0

Legenda: EERP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; EE/EERP: Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de São Paulo e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; EE: Escola de Enfermagem de São Paulo; FSP: Faculdade de Saúde Pública de São Paulo; FM: Faculdade de Medicina de São Paulo; EEFE: Escola de Educação Física e Esporte.

Através da Tabela 5, observamos a alta incidência da linha de pesquisa Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos (51,02%). Notamos, também, a diversidade em relação à linha de pesquisa dos trabalhos analisados, demonstrando, novamente, a multiplicidade e a pluralidade da aplicação da metodologia da pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde.

Para uma discussão mais detalhada, identificamos os objetivos de cada linha de pesquisa encontrada no presente estudo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012b), a fim de elaborar categorias que retratem o campo de conhecimento em que a pesquisa-ação foi

utilizada nas teses de doutorado e dissertações de mestrado analisadas, conforme exposto na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o campo de conhecimento das linhas de pesquisas em que foram desenvolvidas.

Campos de conhecimentos das linhas de pesquisas	Frequência	%
Educação, Saúde e Formação de Recursos Humanos	37	75,51
Cuidados em Saúde: em geral e grupos específicos	07	14,29
Políticas Públicas e Gestão em Saúde	05	10,20
TOTAL	49	100,00

Constatamos, assim, que a grande maioria das teses e dissertações analisadas (75,51%), estava relacionada ao campo de conhecimento da **Educação, Saúde e Formação de Recursos Humanos** (incluiu as linhas de pesquisas: Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos; Educação em Saúde; Gerenciamento de Recursos Humanos em Saúde e Enfermagem; Prática Social e Profissional em Saúde; Avaliação de técnicas e estratégias educacionais; e Preparação Profissional). Esta primeira categoria se refere às ações educativas dentro do âmbito da Saúde, destacando a capacitação de indivíduos e comunidades em relação à autonomia de sua própria saúde e a formação de recursos humanos.

Sobre este aspecto, Morrison e Lilford (2001) destacam o grande emprego da pesquisa-ação no âmbito da promoção da saúde e da enfermagem. Para Choudhry et al. (2002), os objetivos emancipatórios e educativos da pesquisa-ação estão em conformidade com os preceitos de promoção da saúde, definida como um processo que permite às pessoas, aumentar o controle sobre sua própria saúde. Esses autores realizaram estudo empregando a pesquisa-ação, com o objetivo de analisar questões relacionadas à promoção da saúde relevantes às mulheres do sul da Ásia que haviam imigrado para o Canadá e estimular essas mulheres a desenvolverem conhecimentos emancipatórios e autoconhecimento sobre práticas de promoção da saúde.

Em relação à formação de recursos humanos, Hart e Anthrop (1996) indicam que a pesquisa-ação vem sendo utilizada como parte de uma estratégia de profissionalização, tanto na área da Educação, quanto da Saúde. Isto porque, essa metodologia oferece meios de desenvolver profissionais reflexivos e de produzir conhecimentos voltados para uma prática mais humanizada. De forma similar, Whitehead, Taket e Smith (2003), constataram que

algumas características da pesquisa-ação, como a inovação, a aprendizagem do profissional e a participação do usuário, torna essa metodologia adequada para a efetivação de transformações relacionadas à prática profissional.

A segunda categoria indicada na Tabela 6, **Cuidados em saúde: em geral e grupos específicos**, englobou 14,29%. Nessa, incluímos as seguintes linhas de pesquisa: Promoção de Saúde Mental; Assistência à Criança e ao Adolescente; Fundamentos Teóricos e Filosóficos do Cuidar, Saúde Ambiental; e Intervenção Social em Terapia Ocupacional.

Neste sentido, Hampshire (2000) assegura que melhorar a qualidade dos cuidados de saúde é uma prioridade internacional e a pesquisa-ação tem sido utilizada, com sucesso, para facilitar a mudança e aprimorar a prestação de serviços na área da Saúde.

Nesta categoria, destacamos a presença da temática Saúde Ambiental, que se refere a um campo de conhecimento recorrente nos tempos atuais, estando, geralmente, associada à questão da Educação Ambiental. Reigada e Rei (2004) consideram a Educação Ambiental, como uma dimensão da Educação, conceituando-a como um processo educativo que favorece a formação de cidadãos éticos dentro de suas relações com a sociedade e com a natureza. Essas autoras realizaram um estudo envolvendo a pesquisa-ação com crianças de 6 a 11 anos de idade, de um bairro de classe popular, em Botucatu - SP, e concluíram que o estudo favoreceu a construção de conhecimentos e a conscientização das crianças em relação ao contexto social onde estavam inseridas.

Já a terceira categoria da Tabela 6: **Políticas Públicas e Gestão em Saúde**, englobou as linhas de pesquisas: Práticas, Saberes e Políticas de Saúde, Serviços de Saúde Pública e, Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde, compreendendo 10,20%. Essa categoria abrangeu a relação entre a prática da saúde, os Serviços de Saúde e as Políticas Públicas. Nesse aspecto, consideramos o caráter político da pesquisa-ação.

Sobre este assunto, Grittem, Méier e Zagonel (2008) avaliam a pesquisa-ação como um instrumento valioso a ser empregado em ações e programas de saúde coletiva, já que favorece a participação popular e promove uma construção social de conhecimentos, através da interação e cooperação entre pesquisadores e pesquisados.

Salientamos que as três categorias citadas anteriormente se articulam entre si e giram em torno de um aspecto comum: o uso da pesquisa-ação para a conscientização e a emancipação de indivíduos e comunidades. Assim, constatamos que o emprego da pesquisa-ação nas teses e dissertações analisadas estava, em geral, voltado para a emancipação mútua e a práxis coletiva, dados esses, que se aproximam aos preceitos preconizados por Freire (2000).

Diante destes achados, consideramos que a pesquisa-ação é um estudo de vertente social, através do qual, se pode proporcionar, tanto aos pesquisadores quanto aos grupos pesquisados, os meios de se tornarem capazes de superar os problemas e dificuldades presentes no ambiente em que vivem, favorecendo a transformação e a emancipação dos investigadores e participantes da pesquisa (BUENO, 2009; FREIRE, 2000; THIOLENT, 2009).

6.1.6 Anos de defesa das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

A informação sobre o ano de defesa das teses de doutorado e dissertações de mestrado analisadas foi coletada diretamente na BDTD/USP, no endereço eletrônico de cada trabalho. De forma geral, não foi constatada uma distribuição uniforme dos trabalhos analisados em relação ao ano de defesa (Gráfico 1).

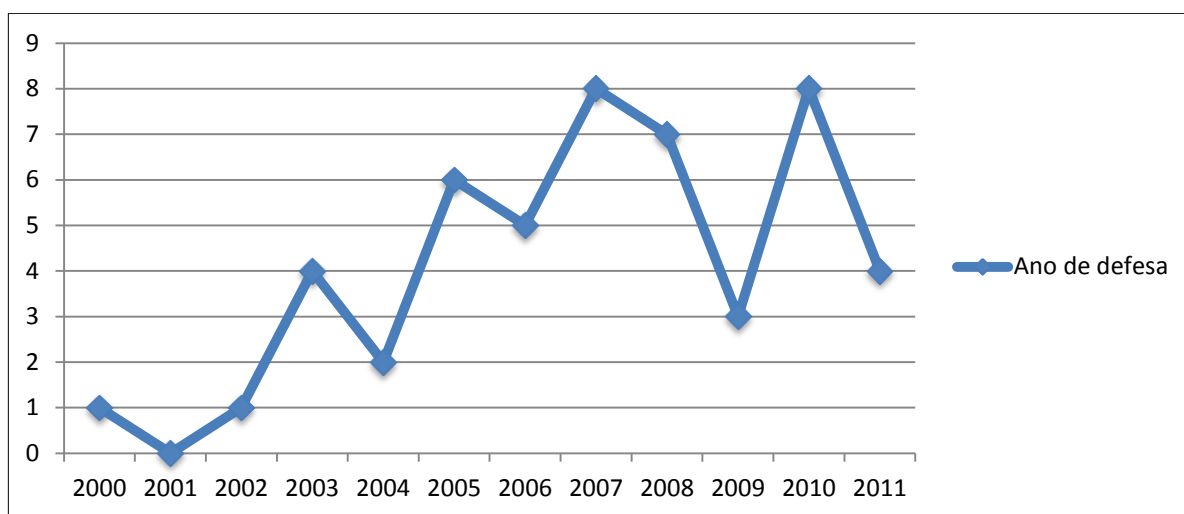


Gráfico 1 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o ano de defesa.

No Gráfico 1, observamos o registro de apenas uma pesquisa, dentre as teses e dissertações analisadas, defendida no ano de 2000. No entanto, destacamos que existem outras pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, que utilizaram a metodologia da pesquisa-ação e que foram defendidas em 2000, mas que não foram incluídas na presente pesquisa porque não estavam registradas na BDTD/USP. Como

por exemplo, citamos a dissertação de mestrado de Bento (2000)¹⁴, desenvolvida na EERP. Vale ressaltar que este achado pode estar relacionado ao fato de que a BDTD/USP, banco de dados utilizado nesta pesquisa, apesar de apresentar em seu acervo teses e dissertações defendidas em anos anteriores à sua criação, foi inaugurada, efetivamente, apenas em 2001 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001).

Ao analisarmos mais detalhadamente o Gráfico 1, constatamos que 30 das 49 teses ou dissertações analisadas (61,22%), foram defendidas entre os anos de 2007 e 2011. Neste sentido, salientamos que esta metodologia é considerada relativamente nova, tendo surgido apenas após a Primeira Guerra Mundial. Na América Latina, a pesquisa-ação está, geralmente, relacionada aos trabalhos de Paulo Freire, da década de 70, e de Orlando Fals Borda, a partir dos anos de 1990.

Em especial, nas últimas duas décadas, constatamos uma grande expansão da literatura sobre a pesquisa-ação, sobretudo relacionada ao número de teses de maior complexidade que empregaram essa metodologia (ZUBER-SKERRIT; FLETCHER, 2007). Löfman, Pelkonen e Pietilä (2004), também, destacam que, nos últimos vinte anos, houve um crescente interesse em torno da pesquisa-ação no âmbito dos cuidados de saúde, no sentido de utilizar esta metodologia para investigar questões e resolver problemas relativos à saúde.

6.1.7 Orientador das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

Em relação aos orientadores dos trabalhos estudados, constatamos que as 49 teses ou dissertações analisadas foram orientadas por 21 diferentes docentes, sendo que um desses orientadores foi responsável por quase a metade dos trabalhos analisados (48,98%), conforme indica a Tabela 7, a seguir.

¹⁴ BENTO, I. C. B. **Problematização e pesquisa-ação em sexualidade, DSTS-AIDS com universitários**, 2000.184 f. Dissertação (mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.

Tabela 7 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o orientador.

Orientador	Frequência	%
Orientador A	24	48,98
Orientador B	04	08,16
Orientador C	02	04,08
Orientador D	02	04,08
Outros*	17	34,70
TOTAL	49	100,00

*Engloba os orientadores que tiveram apenas um trabalho acadêmico incluído nessa pesquisa.

Diante deste dado, torna-se importante identificar algumas informações relacionadas ao Orientador A. Trata-se de uma docente, vinculado à EERP e que atua dentro da linha de pesquisa Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos. Consideramos que esses dados podem justificar alguns achados anteriormente apresentados, como o fato de que a maioria das teses e dissertações analisadas foi desenvolvida na EERP, estando inserida dentro da linha de pesquisa citada.

Destacamos, ainda, que nesta pesquisa, foram incluídas cinco teses e/ou dissertações provenientes da FSP, três da FM e duas da EEFÉ, sendo que cada uma dessas pesquisas foi orientada por um docente diferente, fato que pode indicar que a aplicação da pesquisa-ação em teses de doutorado ou dissertações de mestrado nessas unidades, ainda, é pontual.

Sobre este aspecto, Zuber-Skerrit e Fletcher (2007) consideram que supervisionar um estudo que emprega a pesquisa-ação é sempre uma tarefa muito árdua, uma vez que para essa metodologia, não existe um único modelo definido a ser seguido. Sommer e Amick (2003) acrescentam que a realização de estudo envolvendo a pesquisa-ação é, aproximadamente, sete vezes mais difícil quando comparada à pesquisa convencional.

Os orientadores das teses e dissertações incluídas na presente pesquisa, também, foram analisados segundo a sua formação acadêmica (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos orientadores das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a formação acadêmica.

Formação do orientador	Frequência	%
Enfermagem	09	42,86
Pedagogia	03	14,30
Medicina	02	09,52
Terapia Ocupacional	01	04,76
Serviço Social	01	04,76
Direito	01	04,76
Geografia	01	04,76
Educação Física	01	04,76
Psicologia	01	04,76
Engenharia Civil	01	04,76
TOTAL	21	100,00

*Considerou-se frequência total = 21, pois os 49 trabalhos analisados foram orientados por 21 docentes distintos.

Nesta tabela, notamos que os orientadores das teses e dissertações analisadas tinham dez diferentes formações. Constatamos, também, que a maioria (42,86%) destes orientadores apresentava formação em Enfermagem, fato que deve estar relacionado ao grande número de trabalhos acadêmicos provenientes das Escolas de Enfermagem da USP. Ressaltamos, ainda, que 14,30% dos orientadores dos trabalhos em estudo tinham formação em Pedagogia, que conforme já descrito, constitui uma área de conhecimento vinculada à origem e ao desenvolvimento da pesquisa-ação.

A diversidade em relação à formação dos orientadores ratifica que a pesquisa-ação pode ser utilizada em diferentes áreas de conhecimento e por profissionais de distintas áreas.

6.2 Caracterização dos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Através dos dados deste tópico, buscamos identificar e analisar as características gerais e metodológicas das teses e dissertações incluídas na pesquisa, conforme exposto nos subtópicos a seguir.

6.2.1 Abordagem da pesquisa empregada nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Em todas as teses e dissertações analisadas foi utilizada a abordagem qualitativa. No entanto, em 04 trabalhos (8,16%), foi descrito o emprego das abordagens qualitativa e quantitativa (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a abordagem da pesquisa.

Abordagem da pesquisa	Frequência	%
Qualitativa	45	91,84
Qualitativa e Quantitativa	04	8,16
TOTAL	49	100,0

Para Badger (2000), estudos que envolvem a pesquisa-ação podem utilizar tanto métodos quantitativos quanto qualitativos. Mas, em geral, a coleta de dados relacionada à essa metodologia, segue dentro do paradigma qualitativo. De forma similar, Zuber-Skerrit e Fletcher (2007) indicam que a abordagem qualitativa é mais apropriada à metodologia da pesquisa-ação porque demanda uma análise mais detalhada de um grupo relativamente pequeno de pessoas que são conhecedores da situação estudada. Segundo Marcus e Liher (2001), a pesquisa qualitativa proporciona uma percepção da totalidade dos seres humanos, tratando-os como indivíduos únicos que atribuem significados às suas experiências provenientes do contexto da vida.

Sobre este aspecto, Minayo (2008) indica que a escolha dessa abordagem não impede a possibilidade de empregar tratamento estatístico de forma complementar, para auxiliar nos estudos investigados.

6.2.2 Palavras-chave utilizadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Silva, M. (2008) indica que as palavras-chave constituem um indicador essencial para a identificação dos temas abordados nos estudos científicos.

Sobre este aspecto, é importante ressaltar a diferença entre palavra-chave e descritor. A primeira é aleatória e retirada de textos de linguagem livre, não obedecendo a nenhuma estrutura. Por outro lado, os descritores são organizados em estruturas hierárquicas que facilitam a pesquisa e a posterior recuperação do artigo. Dessa forma, para uma palavra-chave tornar-se um descritor, é necessário que ela passe por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

No contexto das Ciências da Saúde, destacamos o vocabulário estruturado e trilingue DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), criado pela BIREME, para unificar a linguagem utilizada em indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, etc. Este vocabulário, também, é comumente usado quando se pretende pesquisar e recuperar assuntos da literatura científica, através das fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (BIREME. OPAS. OMS, 2012).

Uma vez que essa pesquisa envolve a análise de teses e dissertações da USP, tornou-se necessário consultar as normas desta instituição para o estabelecimento das palavras-chave a serem utilizadas nos trabalhos.

Com base no documento do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/USP), denominado “Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso”, constatamos que, nestas situações, “os descritores ou palavras-chave (termos representativos do trabalho) devem ser definidos pelo autor, em conjunto com o bibliotecário, preferencialmente, de acordo com o Vocabulário Controlado do SIBi/USP” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2009, p.20).

O Vocabulário Controlado do SIBi/USP, é uma lista de assuntos utilizada para a indexação de recursos de informação no Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS. O Vocabulário abrange as áreas do conhecimento inerentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo, e é constituído de termos de entrada, entre os autorizados para indexação, os termos “não autorizados”, que operam como remissivas, e os elos “falsos”, os quais apenas agrupam termos mais específicos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012c).

Diante disto, no presente estudo, optamos em utilizar as palavras-chave como indicadores das temáticas abordadas nas teses e dissertações analisadas, conforme descrito na literatura (DANUELLO, 2007; MALTRÁS-BARBA, 2003; SILVIA M., 2008).

Desta forma, verificamos que a soma de todas as palavras-chave identificadas nos resumos das 49 teses e dissertações estudadas foi igual a 186, representando uma média de 3,80 palavras-chaves, por trabalho. No entanto, já que um mesmo termo foi empregado por mais de um trabalho, identificamos 122 palavras-chave distintas, cuja distribuição está exposta no Quadro 1. Nesse, as palavras-chaves foram descritas de forma que as variações de número e gênero não foram consideradas.

Palavras-chave	Freq.	%	Palavras-chave	Freq.	%
Pesquisa-ação	11	5,91	Educação Preventiva	02	1,07
Enfermagem	10	5,38	Educação Sexual	02	1,07
Educação em Saúde	07	3,76	Estudante (s)	02	1,07
Saúde Mental	06	3,23	Família	02	1,07
Sexualidade	05	2,69	Humanização	02	1,07
Educação para a Saúde	04	2,15	Lazer	02	1,07
IST/Aids	04	2,15	Pesquisa qualitativa	02	1,07
Competência (s) profissional (is)	03	1,61	Promoção de saúde	02	1,07
Ensino	03	1,61	Psiquiatria	02	1,07
Ensino Superior	03	1,61	Saúde da família	02	1,07
Corpo	02	1,07	Sexualidade humana	02	1,07
Cultura	02	1,07	Teatro	02	1,07
Docente em Enfermagem	02	1,07	Trabalho	02	1,07
Educação em Enfermagem	02	1,07	Frequência igual a 1	94	50,54
Educação Física Escolar	02	1,07			
TOTAL*				186	100,00

*Freq. total = 186, pois a soma das palavras-chave presentes nos resumos dos 49 trabalhos analisados resultou em 186 palavras-chave.

Quadro 1 - Distribuição das palavras-chave contidas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Através deste quadro, constatamos ausência de uma temática com predominância discrepante em relação às outras. No entanto, ressaltamos a presença da temática relacionada à pesquisa-ação (5,91%), Enfermagem (5,38%) e Educação em Saúde (3,76%).

Após realizar as devidas buscas, constatamos que as palavras-chave pesquisa-ação, Enfermagem e Educação em Saúde, estavam indexadas no Vocabulário Controlado do SIBi/USP, conforme as diretrizes da instituição. Por outro lado, a pesquisa no vocabulário estruturado e trilingue DeCS indicou que, diferente dos demais termos supracitados, a pesquisa-ação não constitui um descritor em Ciências da Saúde indexado.

Em nossa busca no vocabulário DeCS, o termo que encontramos, em português, que mais se aproxima dessa metodologia foi “Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade”¹⁵ conceituada como um processo colaborativo de pesquisa envolvendo pesquisadores e representantes da comunidade (BIREME. OPAS. OMS, 2012). Segundo Dick (2009), esse tipo de pesquisa tem sido bastante utilizado na América do Norte. Em alguns estudos, a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade constitui um sinônimo de pesquisa-ação. No entanto, em outras situações, são pesquisas consideradas distintas. Consideramos que estes dados podem dificultar a disseminação de estudos envolvendo a pesquisa-ação na área de Ciências da Saúde.

Através do Quadro 1, anteriormente citado, também podemos verificar que mais da metade (50,54%), das palavras-chave identificadas foram utilizadas em apenas um dos trabalhos analisados (Frequência igual a 1). Este fato pode estar associado ao grande universo temático de aplicação da pesquisa-ação, relacionando-a a distintas palavras-chave.

Em uma percepção global de todas as palavras-chave localizadas, podemos identificar dois grandes grupos temáticos que se inter-relacionam: educação e formação de recursos humanos; e pesquisa-ação.

A educação e formação de recursos humanos constituem um dos temas mais recorrentes nas teses e dissertações analisadas. Sobre este aspecto, Tripp (2005) considera a pesquisa-ação educacional como importante estratégia que favorece o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que esses profissionais possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu próprio ensino e, por conseguinte, favorecer o aprendizado de seus alunos.

Sabemos que, atualmente, a pesquisa-ação na área educacional constitui um movimento bastante difundido em vários países, inclusive no Brasil, através do estímulo para que o profissional pesquise sobre a sua própria prática (PEREIRA, 2001). A articulação entre ensino e pesquisa é um tema bastante disseminado por Freire (2002). Para esse autor, a pesquisa faz parte da natureza da prática docente, conforme demonstra a transcrição a seguir.

¹⁵Descritor equivalente em inglês: *Community-Based Participatory Research*. Descritor equivalente em espanhol: *Investigación Participativa Basada en la Comunidad* (BIREME. OPAS. OMS, 2012b).

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me educou. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade Freire (FREIRE, 2002, p. 14).

A aplicação da pesquisa-ação na formação de recursos humanos foi discutida anteriormente nesta pesquisa. Para exemplificar esse emprego, citamos a pesquisa realizada na dissertação de mestrado de André (2006), que utilizou a pesquisa-ação com o objetivo de identificar as competências cabíveis aos gestores das Unidades Básicas de Saúde e discutir a influência da formação e do preparo específico desses gestores.

Ainda sobre este primeiro grupo, percebemos que a temática Educação está relacionada, em especial, a alguns temas específicos, como: enfermagem e sexualidade.

Em relação à enfermagem, salientamos a abordagem de assuntos relacionados ao ensino e formação em Enfermagem sob a perspectiva de um profissional mais consciente, envolto em um contexto de ensino-aprendizagem mais humanizado e dinâmico. Citamos como exemplo, a tese de Camargo (2006), em que foi abordado o teatro como um instrumento adequado para a formação do enfermeiro.

Sobre este assunto, Bellman, Bywood e Dale (2003) ressaltam a importância de utilizar a pesquisa-ação crítica na área da Enfermagem e indicam que esta metodologia pode ser utilizada tanto para os benefícios dos pacientes quanto dos enfermeiros. Nesse sentido, Badger (2000) acrescenta que a pesquisa-ação tem sido aplicada de diversas formas dentro da área de Enfermagem, seja em questões que envolvem a gestão, a prestação de cuidados na enfermagem, o desenvolvimento de abordagens profissionalizantes, o preparo de estudantes ou o favorecimento de mudanças de escala organizacionais.

Constatamos, também, que a temática sexualidade foi abordada nas teses e dissertações analisadas sob a perspectiva da educação, já que as palavras-chave relacionadas à sexualidade, em geral, estavam juntas a outros termos que denotavam caráter educativo, assim como: educação para a saúde, educação em saúde, educação preventiva e educação sexual. Citamos como exemplo, a dissertação de mestrado de Alencar (2007), na qual foi abordado o papel formativo do Curso de Graduação em Enfermagem em relação à sexualidade, sendo realizada uma oficina pedagógica com os estudantes deste curso, visando discutir o tema proposto.

Diante do exposto, constatamos que a temática associada à educação presente nas teses e dissertações analisadas, em geral, estava relacionada à educação para a saúde, seja em

relação à enfermagem ou à sexualidade. Essas temáticas, em sua maioria, estão vinculadas à ação educativa, emancipatória e política da pesquisa-ação, na área da Saúde.

Ainda em relação às palavras-chave, destacamos o grupo temático referente à pesquisa-ação, incluindo os termos que estariam relacionados a essa metodologia (ações educativas, educação conscientizadora, pesquisa-ação, pesquisa qualitativa, prática-reflexiva, professor pesquisador). Esse grupo temático constitui apenas 9,14% de todas as palavras-chave identificadas. Sobre essa informação, consideramos que a pesquisa-ação, por apresentar aspectos peculiares em relação às outras metodologias, devia ter suas características mais expostas como palavras-chave de trabalhos científicos, facilitando sua identificação em um banco de dados.

6.2.3 Foco principal da pesquisa das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

A Tabela 10 indica que as teses e dissertações analisadas podem ser distribuídas em quatro categorias, de acordo com o foco principal da pesquisa.

Tabela 10 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o foco principal da pesquisa.

Foco principal da pesquisa	Frequência	%
Formação/Prática do Profissional de Saúde	22	44,90
Educação para a Saúde	16	32,65
Implantação/Implementação de Serviços ou Programas de Saúde	07	14,29
Formação/Prática dos Profissionais da Educação	04	08,16
TOTAL	49	100,00

Nesta tabela, constatamos, que mais da metade das teses e dissertações analisadas (53,06%) tratam de questões relacionadas à formação/prática do profissional, seja da saúde (44,90%) ou da educação (8,16%). Sobre este aspecto, Zeichner e Diniz-Pereira (2005) afirmam que desde as experiências pioneiras de John Elliott na Inglaterra, compreende-se que a inserção da pesquisa na prática cotidiana é uma das mais eficientes estratégias para se

melhorar a formação profissional. Desta forma, a pesquisa-ação pode auxiliar a formação de diferentes profissionais. Para Abdalla (2005), a pesquisa-ação é uma estratégia tanto de formação quanto de aprendizagem profissional, capaz de favorecer para que o cotidiano prático se torne um ambiente mais crítico e transformador.

Já as teses e dissertações que apresentaram foco principal associado à educação para a saúde, constituíram 32,65%. Neste sentido, Vasconcelos (1997) indica que a relevância dada à educação para a saúde a coloca como eixo norteador para a realização das diversas práticas dessa área, considerando-a um instrumento, tanto de construção e participação popular nos serviços de saúde, quanto de intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade.

Destacamos, ainda, que em 14,29% das teses e dissertações estudadas, a metodologia da pesquisa-ação foi empregada visando à implantação/implementação de serviços ou programas de saúde. Sobre esse aspecto, citamos, como exemplo, o estudo de Bryant-Lukosius e DiCenso (2004) em que a pesquisa-ação foi utilizada para desenvolver, implementar e avaliar práticas avançadas de enfermagem. De forma similar, Gonçalves, Leite e Ciampone (2004), também, fizeram uso da pesquisa-ação com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento e implantação da sistematização da assistência de enfermagem em instituições hospitalares.

Em uma análise geral, consideramos que todas as categorias citadas anteriormente na Tabela 10, demonstram que a metodologia da pesquisa-ação foi empregada nas teses e dissertações estudadas com o objetivo de não se limitar a fazer uma pesquisa, mas também de contribuir com uma ação ou transformação, seja essa ação relacionada à formação ou prática profissional, à educação para a saúde ou à implantação/implementação de serviços ou programas de saúde.

Neste sentido, Zeichner e Diniz-Pereira (2005) indicam que estudos envolvendo a pesquisa-ação contribuem para o processo de transformação social, já que esta metodologia favorece aspectos como: melhorias na formação profissional e, por conseguinte, propicia serviços relacionados à educação e à saúde de melhor qualidade; mudanças institucionais nos locais de trabalho (escolas, hospitais, agências de serviço social, etc.); além de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática. Reason e Bradbury (2001) acrescentam que a pesquisa-ação deve produzir conhecimentos práticos que possam contribuir para o bem-estar econômico, político, psicológico e espiritual de pessoas e comunidades.

6.2.4 Participantes da pesquisa das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

Em relação aos participantes da pesquisa, constatamos maior incidência das categorias profissionais e/ou docentes de Saúde (40,82%) e de estudantes (28,57%), conforme exposto na Tabela 11, a seguir.

Tabela 11 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo os participantes.

Participantes da Pesquisa	Frequência	%
Profissionais e/ou Docentes de Saúde	20	40,82
Alunos/Estudantes	14	28,57
Pacientes/Clientes/Usuários	08	16,33
Professores (Creche, Ensino Médio e Fundamental)	03	06,12
Familiares/acompanhantes de pacientes	02	04,08
Outros (Detentos)	02	04,08
TOTAL	49	100,0

Salientamos que, a categoria de profissionais e/ou docentes da área de Saúde incluiu: gestores em saúde, enfermeiros e docentes de enfermagem, além de integrantes da Equipe de Saúde da Família. A categoria de alunos/estudantes abrangeu: alunos de ensino médio e fundamental, de cursos técnicos, classe de educação de jovens e adultos, como também alunos de curso de graduação em enfermagem e educação física. Já a categoria de professores, englobou trabalhadores de creche e docentes do ensino médio e fundamental.

De forma geral, as categorias identificadas estão em conformidade com as considerações de Koerich et al. (2009), demonstrando que o emprego da pesquisa-ação na área da Saúde e Enfermagem, pode ser utilizada com diversos grupos, como: profissionais, gestores, estudantes e população em geral, tanto nas comunidades quanto em instituições.

Para Zeichner e Diniz-Pereira (2005), a utilização de pesquisas com docentes revelam a motivação e o entusiasmo desses profissionais em relação ao seu próprio trabalho. Ao mesmo tempo, pesquisas envolvendo alunos/estudantes revelam o aprendizado, o comportamento e as atitudes deles.

Consideramos que, a realização de uma pesquisa-ação tendo como participantes profissionais e/ou docentes de Saúde, professores e alunos/estudantes, de maneira geral, objetiva desenvolver uma prática reflexiva e estimular o processo de ensino-aprendizado, favorecendo a formação de profissionais mais capacitados, conscientes, críticos e humanizados. Já as que envolvem pacientes/clientes/usuários e familiares/acompanhantes de pacientes, estão mais relacionadas ao sentido de educação para a saúde e de emancipação dos indivíduos e comunidade.

6.2.5 Campo de aplicação das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

A Tabela 12 indica que quase a metade (49%) das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas apresentou as instituições de ensino como campo de aplicação da pesquisa.

Tabela 12 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o campo de aplicação da pesquisa.

Campo de aplicação	Frequência	%
Instituição de ensino	24	49,00
Serviços de saúde	13	26,53
Hospital-escola	08	16,33
Domicílios dos participantes	02	4,08
Cadeias públicas	02	4,08
TOTAL	49	100,00

Vale ressaltar que na Tabela 12, os Hospitais-escola foram considerados como uma categoria isolada, já que constitui tanto uma instituição de ensino quanto um serviço de saúde. Salientamos, também, que a categoria instituições de ensino englobou faculdades públicas e privadas (61,9%), escolas públicas (28,58%), creches comunitárias (4,76%), e escolas de curso técnico em Enfermagem (4,76%).

Consideramos que, em especial, a categoria instituição de ensino esteja relacionada à postura do professor pesquisador, relacionada à junção entre pesquisa e prática educacional,

que favorece a reflexão do docente sobre a sua própria prática (PEREIRA, 2001). Sobre este aspecto, Alarcão (2003) considera que a pesquisa-ação se destaca dentre as diferentes metodologias de pesquisa, já que apresenta conceitos relacionados à valorização da reflexão sobre a prática cotidiana, seu contexto e condições de trabalho, objetivando a resolução de problemas presentes nesta prática.

6.2.6 Atuação prévia do pesquisador no campo de aplicação das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

O Gráfico 2 indica que em 59,19% dos trabalhos analisados, o pesquisador atuava, previamente, no campo de aplicação do estudo.

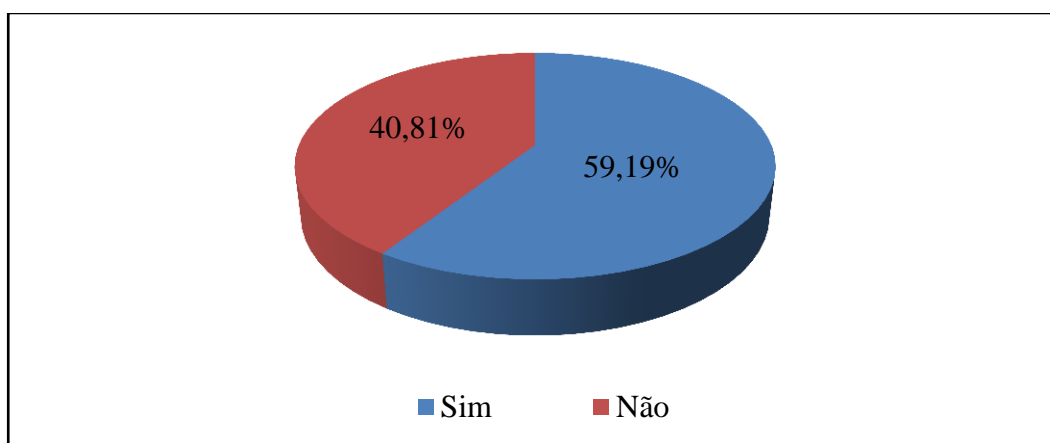


Gráfico 2 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a atuação prévia do pesquisador no campo de aplicação dos trabalhos analisados.

Este dado está relacionado ao fato peculiar da pesquisa-ação, possibilitando promover tanto a busca de conhecimento, quanto a intervenção na realidade pesquisada, visando solucionar um problema específico em uma situação específica (COGHLAN, 2004; FRANCO, 2005; HUGUES, 2004; REASON; BRADBURY, 2001; THIOLENT, 2009). Nesse sentido, ressaltamos que, desde os seus primórdios, a pesquisa-ação é percebida como forma de produzir conhecimentos sobre os problemas vividos pelo próprio pesquisador, com o objetivo de alcançar uma melhora da situação, de si mesmo e da sociedade (PEREIRA, 2001).

Como exemplo desta situação, citamos Vasconcelos (2004). Este autor trabalhava em um hospital na cidade de Recife/PE e, tendo consciência de algumas dificuldades em sua prática diária, desenvolveu em sua tese de doutorado um estudo mediatizado pela pesquisa-ação, com o objetivo de descrever a implantação de um grupo de apoio à mãe acompanhante de recém-nascido pré-termo e, assim, resolver problemas anteriormente identificados e melhorar a sua prática.

6.3. Aplicação da pesquisa-ação empregada nos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Este tópico aborda dados específicos em relação à identificação e caracterização da metodologia da pesquisa-ação que foi utilizada nas teses e dissertações analisadas. Estes dados estão organizados em subtópicos, descritos a seguir.

6.3.1 Classificação da pesquisa-ação utilizada nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Classificamos a pesquisa-ação empregada nas teses e dissertações analisadas de acordo com Franco (2005), que considera três tipos de pesquisa-ação, a saber: a pesquisa-ação colaborativa, em que a transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores; a pesquisa-ação crítica, em que a transformação é concebida mediante ações conjuntas entre o pesquisador e os participantes; e a pesquisa-ação estratégica, em que a transformação é, previamente, planejada pelo pesquisador, sem que haja envolvimento dos participantes.

Com base nesta classificação, constatamos que 89,80% da pesquisa-ação utilizada nas teses e dissertações analisadas apresentavam natureza crítica (Tabela 13).

Tabela 13 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a classificação de Franco (2005).

Classificação da PA	Frequência	%
Crítica	44	89,80
Colaborativa, com caráter de Criticidade	05	10,20
TOTAL	49	100,00

Ressaltamos que, para Franco (2005), a condição imprescindível para que uma investigação seja considerada pesquisa-ação crítica, é que o pesquisador realize um “mergulho na práxis do grupo social em estudo” (p. 486). De maneira geral, na pesquisa-ação crítica, o investigador não apenas descreve o que está sendo observado no campo de estudo, como também, tenta alterá-lo e modificá-lo, em uma ação conjunta com os pesquisados, visando proporcionar melhorias e transformações no ambiente social em que estão inseridos.

O educador Paulo Freire é considerado um dos principais disseminadores da pesquisa-ação crítica no Brasil e no mundo, tendo utilizado esta metodologia, com a finalidade de elevar a consciência e a emancipação dos participantes dos estudos que desenvolvia. A tese de Camargo (2006) retrata a utilização desta pesquisa-ação descrita por Freire, já que a autora realizou um estudo com o objetivo de estimular o processo de construção de tomada de consciência de docentes de uma faculdade de enfermagem em relação ao referencial ético-humanista, cujo resultado acarretou mudanças de paradigmas sobre a temática em questão.

Diante dos achados demonstrados anteriormente na Tabela 13, é importante salientarmos que os cinco trabalhos em que foi utilizada a pesquisa-ação colaborativa (10,20%), também, apresentaram um caráter de criticidade, haja vista que mesmo que o interesse pela transformação tenha surgido dos próprios participantes do estudo, a concretização da transformação resultante da pesquisa ocorreu através da interação do investigador junto à realidade e ao grupo social em foco (FRANCO, 2005; LACERDA et al., 2008).

Para exemplificar o emprego da metodologia de pesquisa-ação colaborativa, com caráter de criticidade, citamos a tese de Kobayashi (2007). Nesta, a autora relata que foi contratada para implantar um programa de desenvolvimento de competência dos enfermeiros de um hospital público. Para tanto, estabeleceu grupos de estudo que estimulavam a discussão

e reflexão sobre a temática, havendo ampla e explícita interação entre o investigador e os investigados durante todo o processo.

6.3.2 Etapas da pesquisa-ação aplicadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

A pesquisa-ação, ao invés de apresentar fases ordenadas e lineares como as das pesquisas positivistas, conta com procedimentos metodológicos flexíveis e circulares (FREIRE, 2000; THIOLENT, 2009). Além disso, as informações determinadas através dessa metodologia são produzidas à medida que o pesquisador interage com o contexto social investigado (THIOLENT, 1987), de forma que a coleta de dados é obtida durante todas as etapas de desenvolvimento de uma pesquisa-ação.

Neste contexto, para que pudéssemos analisar o emprego da metodologia da pesquisa-ação nas teses e dissertações estudadas, tomamos como base, as etapas didáticas estabelecidas por Thiollent (2009), analisando a realização de cada fase e os instrumentos e/ou técnicas de coleta de dados utilizadas para essa finalidade, conforme será descrito a seguir.

6.3.2.1 Diagnóstico Situacional

Esta primeira fase da pesquisa-ação é caracterizada pela inserção do investigador no contexto social a ser pesquisado, com a finalidade de explorar e evidenciar as expectativas dos participantes do estudo, os principais problemas a serem focados e as eventuais ações a serem realizadas (GIL, 2002).

Nesta pesquisa, verificamos que em todas as 49 (100%) teses e dissertações analisadas, foi realizada a fase do diagnóstico situacional, fato que demonstra a importância desta etapa para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação.

Para a realização do diagnóstico situacional, constatamos que, na grande maioria das teses e dissertações analisadas, foi utilizada uma combinação de duas ou três diferentes

técnicas/instrumentos de coleta de dados, de forma que, em somente dez pesquisas (20,40%), foi empregada apenas uma técnica/instrumento (Tabela 14).

Tabela 14 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o número de técnicas/instrumentos de coleta de dados utilizados para o diagnóstico situacional.

Número de técnicas	Frequência	%
Uma técnica/Instrumento	10	20,40%
Duas técnicas/Instrumentos	33	67,35%
Três técnicas/Instrumentos	06	12,25%
TOTAL	49	100,00%

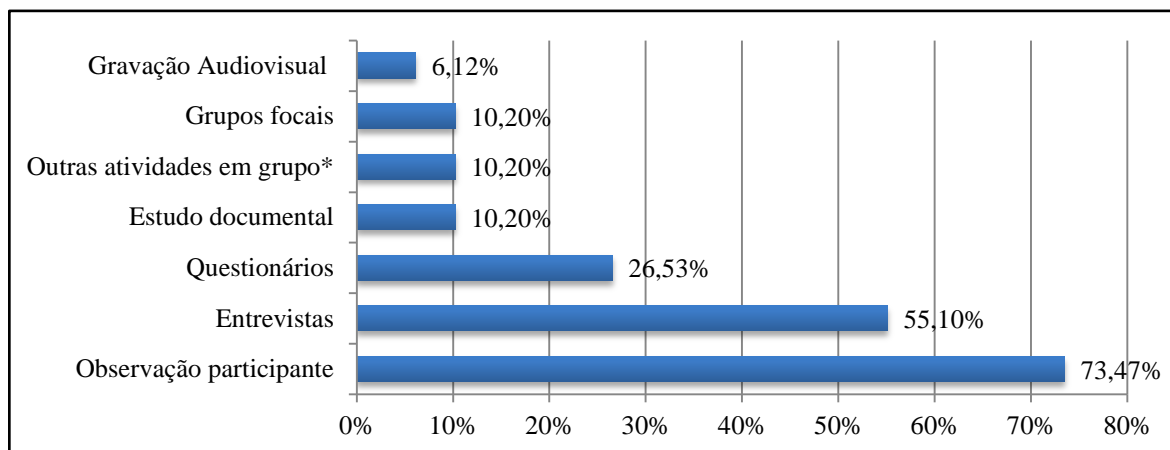
Neste sentido, Bradbury e Reason (2003) indicam que a coleta de dados de uma pesquisa-ação pode ser realizada por meio de uma combinação de diferentes técnicas, de acordo com os objetivos que se pretende alcançar.

Para Curry (2005), em uma pesquisa-ação, o investigador deve fazer uso de métodos e técnicas que valorizem a história de todos os envolvidos no estudo, considerando a cultura, as práticas de interação e a vida emocional dos participantes da pesquisa. Sobre esse aspecto, Richardson (2010) considera que a junção de procedimentos que valorizam a subjetividade do pesquisador a outras técnicas mais tradicionais e objetivas, como questionários e entrevistas semiestruturadas, favorece o rigor do estudo e garante a confiabilidade dos resultados.

Na tese de Rodrigues (2005), por exemplo, foi utilizada uma combinação de três diferentes recursos de coleta de dados para o diagnóstico situacional: a entrevista semiestruturada, a observação participante e a dinâmica de Brainstorming¹⁶. Já Baldissera (2009), em sua tese, realizou a triangulação de dados obtidos em grupos focais, com as informações coletadas em entrevistas semiestruturadas e individuais com os participantes.

Diante deste panorama e visando uma análise mais detalhada, identificamos e examinamos o emprego de cada técnica/instrumento de coleta de dados. Assim, constatamos que as técnicas/instrumentos mais empregadas foram: a observação participante, presente em 36 (73,47%) teses ou dissertações e as entrevistas, identificadas em 27 (55,10%), conforme demonstra o Gráfico 3.

¹⁶Constitui um tipo de interação realizada em um grupo pequeno, com o objetivo de ativar a livre promoção de ideias, sem que haja restrições nem limitações à exequibilidade delas (MINICUCI, 2001).



* Refere a toda atividade em grupo que não foi denominada como grupo focal. Incluiu: círculo de reflexão; dinâmica de Brainstorming; reuniões, encontros e dinâmicas grupais.

Gráfico 3 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as técnicas/instrumentos de coleta de dados utilizados para o diagnóstico situacional.

Queiroz et al. (2007) conceituam a observação participante como uma técnica em que o pesquisador se insere no ambiente social em estudo, buscando interagir e participar do cotidiano das pessoas envolvidas na pesquisa. Nessa técnica, o pesquisador deve registrar todos os dados coletados, através de um diário de campo.

Nesta pesquisa, a grande incidência de uso da observação participante como instrumento de coleta de dados pode ser justificada através da literatura. Para Minayo (2008), a observação participante é um elemento fundamental para o trabalho de campo de uma pesquisa qualitativa.

Neste sentido, Alencar (2007), autora de uma das teses analisadas no presente estudo, justificou o emprego da observação participante em sua pesquisa afirmando que essa técnica permite ao investigador compreender melhor o ambiente social e os participantes do estudo, favorecendo, assim, a apropriação da realidade e a coleta efetiva dos dados.

De forma similar aos nossos achados, Thiollent (2009) enumera as principais técnicas utilizadas para a coleta de dados, citando as entrevistas coletivas e/ou individuais, os questionários e o estudo documental.

A **entrevista**, segundo Lakatos e Marconi (2001), é considerada como um recurso usado em pesquisas sociais para coletar dados e favorecer o diagnóstico ou a solução de problemas sociais. Visto que em uma entrevista, pode-se fazer uso de um questionário, percebemos a necessidade de diferenciar estes conceitos. Dessa forma, com base em Rudio (2001), na presente pesquisa, consideramos entrevista como uma técnica em que as perguntas

são realizadas oralmente pelo entrevistador. Por conseguinte, conceituamos **questionário** como uma técnica contendo uma lista de perguntas escritas e padronizadas que é entregue ao informante para que ele a responda, também, de forma escrita. Ainda, diferenciamos o uso de questionários e de formulários. Para Gil (2002), quando as questões são aplicadas durante uma entrevista, essas passam a ser denominadas como formulário, que podem ser registradas pelo pesquisador, em consonância com a resposta do pesquisado.

Neste contexto, citamos a tese de Toledo (2006), cuja coleta de dados foi realizada através de três recursos distintos: observação participante; entrevista, com utilização de formulário; e dinâmicas grupais, como mapas-falantes e painéis de fotos.

No Gráfico 3, mostrado anteriormente, constatamos que no total, em dez (20,40%) teses e dissertações dentre as analisadas, as atividades em grupo foram utilizadas como técnicas de coleta de dados para o diagnóstico situacional. Apesar de terem sido empregadas diferentes nomenclaturas, de forma geral, todas estas atividades constituíam reuniões que envolviam a participação tanto do pesquisador quanto dos envolvidos no estudo.

Diante desta informação, optamos na presente pesquisa em classificar as atividades em grupo utilizadas como técnicas de coleta de dados para o diagnóstico situacional em duas categorias: **grupos focais** (10,20%) e **outras atividades em grupo** (10,20%), sendo que essa última englobou os demais termos identificados (círculo de reflexão; dinâmica de Brainstorming; reuniões, encontros e dinâmicas grupais).

Os **grupos focais** foram diferenciados das outras técnicas em grupo por apresentar uma estrutura operacional padronizada, que envolve um moderador, que pode ser o próprio pesquisador, e um ou dois observadores, que são os responsáveis pelas anotações dos comportamentos verbais e não verbais, pela operação dos equipamentos (gravadores e filmadoras) e, posteriormente, pela transcrição dos dados gravados.

Dias (2000) acrescenta que a técnica de grupo focal é adequada em pesquisas, cujos objetivos, demandam o levantamento das impressões, percepções e concepções do ponto de vista dos participantes da pesquisa. Diante disso, consideramos o grupo focal, como uma técnica adequada a ser utilizada em estudos que empregam a pesquisa-ação.

A relação entre a pesquisa-ação e as atividades em grupo é identificada na própria origem destes termos, já que Kurt Lewin é indicado como o criador tanto da teoria dos pequenos grupos quanto da metodologia da pesquisa-ação. Lewin conceituou grupo como:

Um campo de forças, cuja dinâmica resulta da interação dos componentes em um campo (ou espaço) psicossocial. O grupo não é uma somatória de indivíduos e, portanto, não é o resultado apenas das psicologias individuais e, sim, um conjunto de relações, em constante movimento (AFONSO, 2006, p. 11).

Retomando as informações do Gráfico 3, constatamos que a **gravação audiovisual** foi utilizada para coleta de dados em três (6,12%) pesquisas e se referem à realização de filmagens em vídeo de determinadas aulas ou atividades. Em conformidade com os estudos citados, a gravação é, comumente, empregada na pesquisa-ação educacional ou quando os participantes são crianças. Consiste em um instrumento capaz de captar as ações comunicativas e gestuais, além de promover momentos de reflexão sobre a prática, tanto do pesquisador quanto dos envolvidos na pesquisa, sobre o que foi visto/vivido por eles (MEIRA, 1994; PEIXOTO, 1998). Consideramos que esta é uma maneira rápida, eficaz e barata de proporcionar um novo olhar às atividades desenvolvidas, visando reflexões e transformações.

Sobre a variedade de procedimentos de coleta de dados identificados, ressaltamos a importância do pesquisador de um estudo social saber escolher a técnica e/ou o instrumento mais adequado ao contexto e à população que se pretende estudar. Para Dias (2000), o pesquisador só deve escolher as técnicas de coleta de dados a serem aplicadas após definir o objeto, os objetivos e a metodologia do estudo que se pretende realizar.

Neste sentido, citamos Bento (2005), que utilizou a pesquisa-ação em sua tese para trabalhar com a educação preventiva em sexualidade, IST/Aids de alunos surdos. Para tanto, a pesquisadora participou de um curso de Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e para a coleta de dados, empregou uma entrevista semiestruturada, utilizando-se da língua de sinais, gravada em vídeo e com acompanhamento de um instrutor em libras, que, posteriormente, também, a auxiliou com a transcrição da entrevista.

• Procedimento de validação dos instrumentos/técnicas de coleta de dados para o diagnóstico situacional

Apenas em nove (18,37%) teses e dissertações, dentre as analisadas, foi realizado algum tipo de procedimento de validação das técnicas/instrumentos de coleta de dados utilizados para o diagnóstico situacional (Gráfico 4).

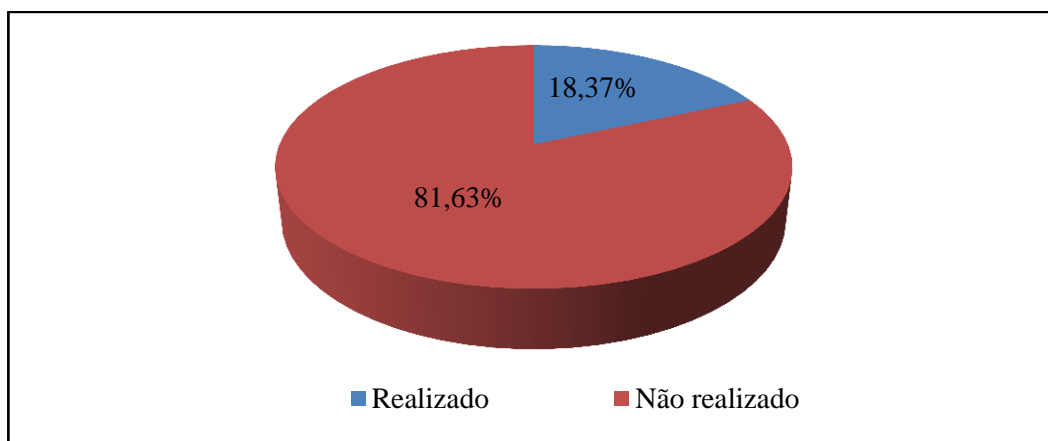


Gráfico 4 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a realização de procedimentos de validação das técnicas/instrumentos de coleta de dados utilizados para o diagnóstico situacional.

A validade em pesquisa científica, com base em Deslandes e Assis (2002), está relacionada ao grau em que determinadas técnicas/instrumentos podem ser considerados apropriados para medir o valor real daquilo que está sendo medido, observado ou interpretado. Constitui um processo bastante valorizado em pesquisas quantitativas. No entanto, na pesquisa qualitativa, o conhecimento é produzido através da interação dinâmica entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, sendo desenvolvida no próprio ambiente social estudado, sem que haja a construção prévia de hipóteses e buscando situações reais e cotidianas. Triviños (1987) complementa que o valor científico dos achados de uma pesquisa qualitativa depende, especialmente, do modo como é descrito o âmbito cultural que se observa e o grupo social inserido dentro deste contexto.

Sobre este aspecto, é importante retomar que todas as teses e dissertações analisadas na presente pesquisa, apresentavam abordagem qualitativa, sendo que em quatro delas, também foi utilizada a abordagem quantitativa (Tabela 9, p. 90). Desta forma, consideramos que o pequeno número de teses e dissertações que utilizaram processo de validação de alguma técnica/instrumento de coleta de dados está relacionado ao fato de que a pesquisa-ação constitui, em essência, um estudo qualitativo.

Indicamos, ainda, que nas teses e dissertações analisadas, os procedimentos de validação foram realizados apenas quando o instrumento/técnica utilizado era questionário ou entrevista. Para Triviños (1987), os questionários e as entrevistas são considerados meios neutros, comumente usados tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas.

Ressaltamos, então, que, nas teses e dissertações analisadas, o procedimento de validação dos questionários e entrevistas foi realizado através da análise de juízes especialistas ou teste piloto (Tabela15).

Tabela 15 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo os procedimentos de validação das técnica/instrumento de coleta de dados utilizados.

Instrumento/Técnica Validada	Procedimento de Validação utilizado		TOTAL
	Juízes Especialistas	Teste Piloto	
Questionário	01	04	05
Entrevista	01	03	04
TOTAL	02	07	09*

*Total = 09, pois dentre as 49 teses e dissertações analisadas, em 09 foram realizadas procedimentos de validação do instrumento/técnica de coleta de dados para o diagnóstico situacional.

Na literatura, constatamos que a validação da pesquisa-ação é realizada de forma distinta quando comparada a uma pesquisa tradicional, já que alguns autores consideram meios alternativos para essa finalidade. Segundo Elliott (2000), a validade das teorias e hipóteses estudadas em uma pesquisa-ação não depende da comprovação de provas científicas, mas de sua utilidade em colaborar para que os participantes do estudo possam agir de um modo melhor.

Bradbury e Reason (2001) argumentam que ao invés de discutir sobre a busca idealística da verdade, os pesquisadores que utilizam a metodologia da pesquisa-ação devem se preocupar com outros aspectos. Isso porque esta metodologia apresenta critérios próprios de qualidade, que dependem de uma série de escolhas que o pesquisador faz durante o desenvolvimento de uma pesquisa, tais como: apresentar participação ativa e explícita de todos os envolvidos no estudo; cultivar a consciência crítica; ser guiada pela reflexividade e pelos resultados práticos; considerar a pluralidade do saber e associar as diferentes formas de conhecimento; abordar questões importantes para o desenvolvimento das pessoas e de suas comunidades; além de contribuir para desenvolver novas e duradouras capacidades e transformações.

Levin e Greenwood (2001) acrescentam que a validade dos resultados de uma pesquisa-ação deve ser medida de acordo com a sua viabilidade, ou seja, deve-se avaliar se as

ações que surgem a partir da pesquisa podem resolver os problemas anteriormente identificados e aumentar o controle dos participantes sobre a sua própria situação.

Outros autores acrescentam que quando a pesquisa-ação é realizada de forma adequada, podem-se observar resultados palpáveis, como o aumento do conhecimento, melhorias na vida dos participantes, reflexões sobre a questão explorada no estudo e desenvolvimento de uma estrutura mais democrática (COGHLAN, 2004; MCMAHON; JEFFORD, 2009; THIOLENT, 2009).

Consideramos que a pesquisa-ação não detém o objetivo de criar uma experiência que possa ser reaplicada, através de uma situação totalmente controlada, que assegure sempre os mesmos resultados. Nesse sentido, em uma pesquisa-ação, o procedimento de validação, ao invés de estar focado nos instrumentos/técnicas de coleta de dados, encontra-se relacionado aos conhecimentos adquiridos e aos benefícios da ação/intervenção desenvolvida para os participantes da pesquisa.

6.3.2.2 Discussões com os participantes sobre os achados da pesquisa

A etapa de discussões com os participantes sobre os achados da pesquisa foi realizada pela maioria (79,60%) das teses e dissertações analisadas (Gráfico 5).

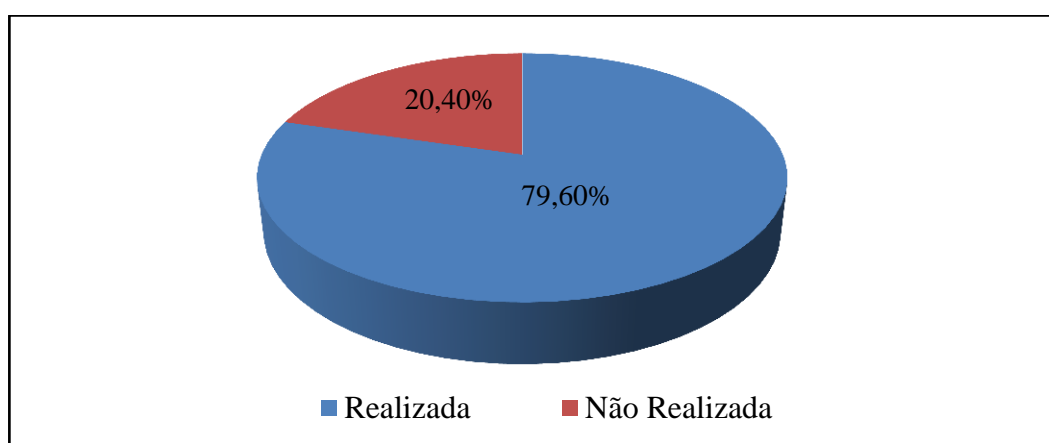


Gráfico 5 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a realização da fase de discussões com os participantes sobre os achados da pesquisa.

Sabemos que um estudo que utiliza a pesquisa-ação é, prioritariamente, participativo. Para Koerich et al. (2009), a pesquisa-ação demanda tanto a coleta e o registro de dados de forma coletiva, quanto a discussão e a contextualização dessas informações entre o pesquisador e os pesquisados.

Sobre este aspecto, destacamos que para Chataway (2001), a metodologia da pesquisa-ação se diferencia de outros enfoques por apresentar um compromisso com os participantes do estudo e desta forma, o pesquisador tem o papel de mediador do procedimento de construção dos dados, devendo compartilhar, coletivamente, com os pesquisados, as decisões e os resultados de todo o processo investigativo. Para esse autor, a pesquisa-ação ao invés de ser uma “pesquisa com você”, constitui uma “pesquisa que se faz em conjunto”.

Neste mesmo sentido, Wadsworth (2001) indica que, em uma pesquisa-ação, o investigador tem a função de ser o facilitador da pesquisa, devendo colaborar para que o maior número possível de pessoas envolvidas no contexto social em foco sejam participantes efetivos da pesquisa.

De forma similar, Coghlan (2004, p. 1, tradução nossa) indica que a pesquisa-ação se concentra na “investigação em ação”, ao invés da “investigação sobre a ação”, uma vez que apresenta como ideia central, a utilização de uma abordagem científica para estudar a resolução de importantes questões sociais e organizacionais, considerando o envolvimento daqueles que enfrentam esses problemas diretamente. Assim, Richardson (2010) afirma que a participação dos indivíduos inseridos no contexto pesquisado ou que podem ser afetadas pelos resultados da ação, constitui um aspecto crucial da pesquisa-ação.

É importante destacarmos que os autores de algumas das teses e dissertações em que não foi realizada a etapa de discussão com os participantes, justificaram a ausência desta fase através da dificuldade em reunir todos os envolvidos no estudo. Na tese de Domingues (2010), realizada com enfermeiros de um hospital-escola, por exemplo, devido à inviabilidade de reunir todos os participantes, a devolutiva dos resultados obtidos no estudo foi realizada através da distribuição de artigos científicos e de folhetos informativos aos enfermeiros que participaram da pesquisa, seguido de uma avaliação desse processo.

Avaliamos, também, quais foram os procedimentos utilizados nos trabalhos analisados para efetuar a fase de discussões com os participantes. Assim, constatamos que em 18,37 % das teses ou dissertações foi empregada a técnica de grupo focal e, já em 61,22%, foram desenvolvidas outras atividades em grupo, que não se caracterizavam como grupo focal, conforme mostra a Tabela 16, a seguir.

Tabela 16 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as técnicas utilizadas para a realização da etapa de discussões com os participantes sobre os achados da pesquisa.

Técnicas Utilizadas	Frequência	%
Outras atividades em grupo*	30	61,22
Grupo focal	09	18,37
Não aplicado	10	20,41
TOTAL	49	100,0

*Referem-se a toda atividade em grupo que não foi denominada como grupo focal na pesquisa analisada (inclui: reuniões, encontros, círculo de reflexão/discussão e seminários).

Salientamos que essa divisão em grupo focal e outras atividades em grupo foi realizada de forma semelhante ao descrito no tópico relacionado à fase de diagnóstico situacional. Assim, a categoria denominada como **outras atividades em grupo** incluiu todos os procedimentos realizados em conjunto, com a participação do pesquisador e dos pesquisados, que não foi denominada na própria tese ou dissertação analisada como grupo focal. Esta categoria incluiu: reuniões e encontros, círculos de reflexão e de discussões, além de seminários.

Diante destes achados, salientamos que um dos principais fundamentos da pesquisa-ação é a visão participativa que ela detém, de forma que o conhecimento especializado não seja imposto pelo pesquisador. Para Coghlan (2004), através dessa metodologia, tenta-se criar ambientes de colaboração em que os profissionais e os participantes interessados compartilham diferentes tipos de conhecimentos.

Nas teses e dissertações analisadas, foram utilizados diferentes procedimentos em relação à discussão dos achados com os envolvidos nos estudos. Consideramos que este fato está relacionado à ausência de uma sequência rígida e linear das etapas da pesquisa-ação. Desta forma, em algumas pesquisas, como na tese de Nicolino (2007), esta etapa ocorreu através de uma única reunião entre o pesquisador e os pesquisados, realizada, exclusivamente, para esta finalidade. Em outros trabalhos, como a exemplo do que foi realizado na dissertação de André (2006), a discussão ocorreu em conjunto com as ações educativas, de forma que, em um mesmo encontro de grupo focal, foram desenvolvidas a discussão sobre os resultados alcançados e a ação educativa.

6.3.2.3 Ação/Intervenção Educativa da pesquisa-ação

Em uma pesquisa-ação, a fase de ação e/ou intervenção é elaborada tendo em vista os problemas identificados durante a coleta de dados e a percepção dos pesquisados durante a discussão dos resultados, sendo sempre direcionada às características e expectativas do grupo envolvido.

Na presente pesquisa, a fase de ação e/ou intervenção educativa foi realizada e concluída na maioria (81,63%) das teses e dissertações analisadas (Tabela 17).

Tabela 17 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a realização da etapa de ação/intervenção educativa.

Desenvolvimento da fase de ação/intervenção educativa	Frequência	%
Realizada e Concluída	40	81,63
Não realizada	05	10,20
Iniciada, em continuidade	03	06,12
Em planejamento	01	02,04
TOTAL	49	100,00

Este achado retoma à própria denominação da pesquisa-ação, que segundo Winter e Munn-Giddings (2001) constitui um processo caracterizado pela constante alternância entre a investigação e a ação, entre a teoria e prática. Para Zuber-Skerrit e Fletcher (2007), a pesquisa-ação apresenta um potencial desafiador, prático, educacional e enriquecedor, justamente, por não se limitar à realização de uma pesquisa, mas por envolver também, uma ação, que pode estar relacionada à melhoria da prática e ao desenvolvimento profissional e organizacional.

Destacamos que, em apenas cinco (10,20%), de todas as teses e dissertações analisadas, a fase de ação/intervenção não foi realizada. Sobre esse aspecto, citamos Thiollent (2009), que indica que o sentido de proposta sem ação efetiva não invalida a metodologia da pesquisa-ação, porque a pesquisa não se limita a uma forma de ação intervencionista com os sujeitos participantes da pesquisa, mas que objetiva aumentar o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos envolvidos em relação à temática pesquisada.

Após esta constatação, avaliamos os procedimentos utilizados nas teses e dissertações analisadas para o desenvolvimento da ação/intervenção. Desta forma, verificamos que a etapa de ação/intervenção educativa desenvolvida nos trabalhos avaliados foi efetivada mediante, principalmente, à realização de oficinas/cursos (28,57%), grupos focais (16,33%) ou de outras atividades em grupo (40,82%) (Tabela 18).

Tabela 18 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as técnicas utilizadas para a realização da etapa de ação/intervenção.

Técnicas utilizadas	Frequência	%
Oficinas/Cursos	14	28,57
Grupos focais	08	16,33
Materiais informativos	03	06,12
Outras atividades em grupo*	20	40,82
Não aplicada/ Em planejamento	04	08,16
TOTAL	49	100,00

*Referem-se a toda atividade em grupo que não foi denominada como grupo focal ou que não se limita à realização de oficinas ou cursos. Inclui: encontros grupais, grupos de escuta, dinâmicas de grupo, grupos de estudo, círculo de discussões/reflexão, reuniões e seminários.

Notamos que as três categorias mais incidentes em relação às técnicas utilizadas para a realização da ação/intervenção educativa constituem atividades em grupo (outras atividades em grupo, oficinas/cursos e grupos focais). Sobre esse aspecto, Afonso (2003) indica que as técnicas grupais são as mais apropriadas quando se pretende promover mudanças de ideias, atitudes e práticas. Complementa, ainda, que os grupos constituem a base da sociedade e detêm um papel multiplicador no contexto social, por isso, as mudanças sociais precisam estar enraizadas nas relações de grupo.

De forma similar ao exposto nos tópicos anteriores, salientamos que a categoria denominada como **outras atividades em grupo** abrange todos os procedimentos realizados em conjunto, com a participação do pesquisador e dos pesquisados, que não foi designada, na própria tese ou dissertação analisada, como grupo focal ou que não se limita à realização de oficinas ou cursos. Assim, foram incluídos nessa categoria: encontros grupais, grupos de escuta, dinâmicas de grupo, grupos de estudo, círculo de discussões/reflexão, reuniões e seminários.

Destacamos, também, que a categoria **material informativo** incluiu apenas as teses e as dissertações cuja ação/intervenção educativa se limitou à distribuição de artigos científicos,

folhetos ou cartilhas educativas. Para exemplificar essa situação, citamos a tese Giordani (2003), cuja ação educativa foi classificada como outras atividades em grupo, haja vista que neste estudo, foram realizadas reuniões com os participantes, com o desenvolvimento de diversas atividades, incluindo a distribuição de cartilhas educativas.

Seguindo esta premissa, apenas em três trabalhos analisados a ação/intervenção educativa foi classificada como elaboração e distribuição de **materiais informativos** sobre a temática do estudo. Mas é necessário salientar alguns aspectos sobre estas três pesquisas.

Em sua tese, Pereira (2010) relatou que iniciou a etapa de ação/intervenção através do envio de textos informativos aos envolvidos na pesquisa, mas informou que ainda pretendia continuar essa ação, posteriormente, com o desenvolvimento de oficinas. Já Domingues (2010) e Mulato (2008) indicaram que a dificuldade em desenvolver uma atividade que reunisse todos os participantes do estudo fez com que elas optassem em realizar uma ação através de materiais educativos. Estas descrições trazem à tona a flexibilidade metodológica peculiar da pesquisa-ação, capaz de permitir a adequação dos procedimentos utilizados no estudo de acordo com o contexto social e os participantes da pesquisa.

Ao analisarmos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da ação/intervenção educativa, constatamos, ainda, que em seis teses ou dissertações dentre as analisadas, os autores convidaram especialistas da temática com que estavam trabalhando para realizarem palestras e discussões. Para exemplificar tal situação, citamos Toledo (2006) que, em sua tese, desenvolveu a ação educativa através de reuniões comunitárias, contando com um suporte técnico e interdisciplinar de profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que participavam das reuniões, bem como ministravam palestras e cursos.

Sobre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da fase de ação/intervenção da pesquisa-ação, vale ressaltar a tese de livre docência de Bueno (2001), em que a metodologia da pesquisa-ação foi aplicada com o objetivo de investigar os problemas relacionados à sexualidade, DST-Aids, drogas e violência no âmbito escolar, tendo como participantes 5000 professores das redes municipais, estaduais e particulares. Para alcançar estes objetivos, a autora realizou ações educativas através da elaboração e da distribuição de materiais didáticos aos envolvidos, bem como da realização de cursos de capacitação de 40h destinados aos professores, que foram divididos em grupos menores, ao longo do ano em que a pesquisa foi efetivada.

6.3.2.4 Fase de Avaliação da Ação/Intervenção

Franco (2005) considera que a avaliação em uma pesquisa-ação é desenvolvida de forma contínua, sendo contemplada em todas as etapas citadas anteriormente. Na presente pesquisa, analisamos a realização da etapa de avaliação da ação/intervenção nas teses e dissertações em foco, com o objetivo de verificar os efeitos e os resultados decorrentes dela. Desta forma, para cada tese e dissertação, consideramos dois principais pontos de vista: o dos autores/pesquisadores e o dos participantes da pesquisa.

- **Avaliação da Ação/Intervenção desenvolvida sob o ponto de vista dos autores/pesquisadores das teses e dissertações analisadas**

No tocante à avaliação sob o ponto de vista dos autores/pesquisadores, buscamos verificar a presença de uma postura crítico-reflexiva dos próprios autores das teses e dissertações analisadas em relação ao desenvolvimento da ação/intervenção educativa, identificando dados referentes a dois aspectos principais: os **indícios positivos** e as **dificuldades e limitações ao emprego da pesquisa-ação**.

Primeiramente, constatamos que a avaliação crítica e reflexiva dos autores/pesquisadores esteve presente em 100% das teses e dissertações analisadas. Baldissera (2009), em sua tese, por exemplo, promoveu diversos encontros com os participantes da pesquisa e junto à descrição individual das ações/intervenções desenvolvidas, realizou avaliações críticas e reflexivas de cada uma das atividades descritas.

Observamos, ainda, que em 100% das teses e dissertações analisadas, as avaliações do ponto de vista dos autores/pesquisadores incluíam reflexões sobre os **indícios positivos do emprego da pesquisa-ação**.

Visando uma análise mais efetiva sobre este aspecto, elaboramos quatro categorias, não excludentes, relacionadas aos indícios positivos do emprego da pesquisa-ação na percepção dos autores/pesquisadores das teses e dissertações analisadas, cuja distribuição está exposta no Gráfico 6, a seguir. Salientamos que em uma mesma tese ou dissertação foram identificados indícios referentes a mais de uma categoria.

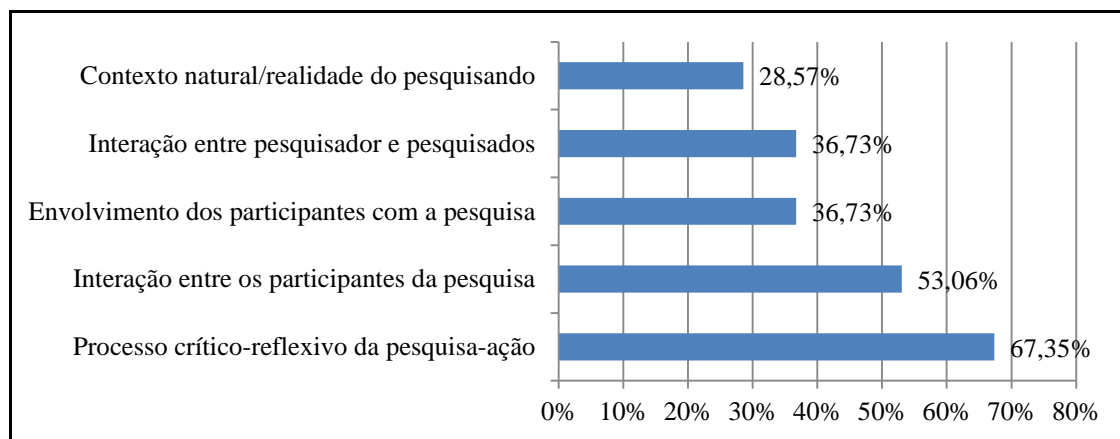


Gráfico 6 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo os indícios positivos do emprego da pesquisa-ação.

A categoria mais incidente foi referente ao processo crítico-reflexivo da pesquisa-ação, constatada em 33 (67,35%) teses ou dissertações. No tocante a este achado, ressaltamos que, desde sua origem, com os estudos de Lewin, a pesquisa-ação já era percebida como um posicionamento realista da ação, seguida, sempre, de uma reflexão autocrítica e de uma avaliação dos resultados (PEREIRA, 2001). Engel (2000) considera que um dos critérios de validade dos resultados de uma pesquisa-ação é a sua capacidade de favorecer a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

As demais categorias (contexto natural/realidade dos pesquisados, interação entre pesquisador e pesquisados, envolvimento dos participantes com a pesquisa, interação entre os participantes da pesquisa), estão relacionadas à percepção particular que a pesquisa-ação detém tanto no que diz respeito aos participantes da pesquisa, considerados coautores do estudo, quanto ao pesquisador, que deve realizar um mergulho na práxis dos participantes (THIOLLENT, 2009). Para tanto, Freire (2000) enfatiza a importância do diálogo e da troca de experiências entre o educador e o educando, visando estabelecer um vínculo de confiança e favorecer o interesse, o prazer e a motivação de todos os envolvidos no estudo.

Consideramos que todas as categorias identificadas referentes aos indícios positivos do emprego da pesquisa-ação, apontam características intrínsecas deste tipo de metodologia que a diferencia das demais.

Ainda referente ao ponto de vista dos próprios autores/pesquisadores das teses e dissertações analisadas, identificamos quais foram as **dificuldades e limitações** que eles mesmos relataram em relação ao emprego da pesquisa-ação. Assim, elaboramos cinco categorias não excludentes, conforme indica o Gráfico 7, apresentado a seguir. Destacamos

que para a mesma tese ou dissertação, pudemos identificar mais de uma categoria de dificuldades e limitações, dentre as estabelecidas.

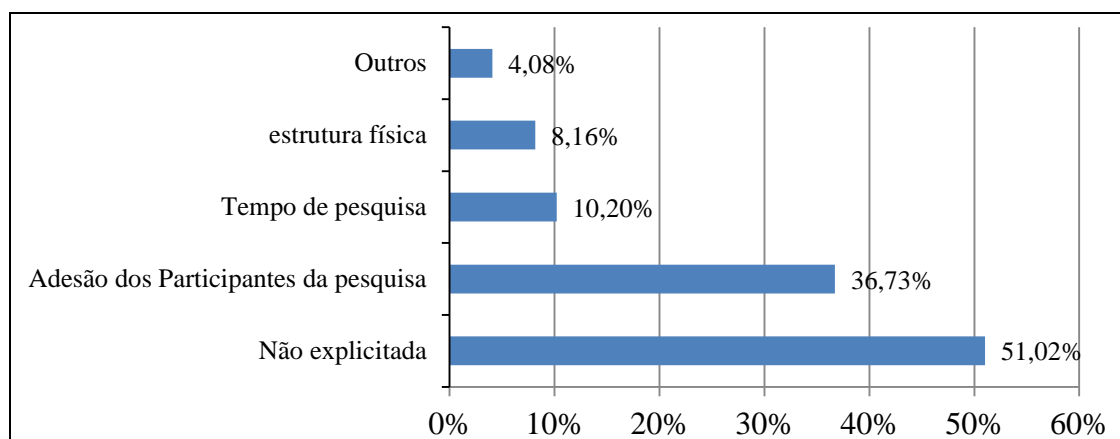


Gráfico 7 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as dificuldades e limitações ao emprego desta metodologia.

Com base no Gráfico 7, constatamos que em 25 teses e dissertações (51,02%), **não foram explicitados** relatos sobre dificuldades ou limitações ao emprego da pesquisa-ação. Sobre este achado, ressaltamos a importância do pesquisador apresentar uma postura crítica em relação ao estudo que está desenvolvendo. Tripp (2005) considera a reflexão, fundamental para o planejamento, implementação e monitoramento de uma pesquisa-ação.

Por outro lado, em 18 teses ou dissertações (36,73%), foram mencionadas dificuldades relacionadas à **adesão dos participantes da pesquisa**. Esta categoria incluiu os seguintes aspectos: falta de interesse dos participantes e dificuldade em reuni-los, além da diminuição do número de participantes no decorrer do estudo, decorrentes de diversos motivos, tais como demissões e greves.

Sobre esta categoria, salientamos que a falta de interesse dos participantes foi mencionada em dois trabalhos, na dissertação de Araújo (2008) e na tese de Campina (2008), ambos ocorrendo no período inicial do estudo. No entanto, destacamos que a percepção inicial da falta de interesse por parte dos envolvidos na pesquisa fez com que as duas pesquisadoras citadas mudassem as estratégias de desenvolvimento da pesquisa-ação, de forma que ambas relataram como indícios positivos da pesquisa-ação, o posterior envolvimento dos participantes com a pesquisa.

Já situações como greve e demissões, foram imprevistos que ocorreram no decorrer da pesquisa. Nesse sentido, citamos Franco (2005), que considera a imprevisibilidade como um elemento fundamental à prática da pesquisa-ação.

Dificuldades ou limitações relacionadas ao **tempo de pesquisa** foram identificadas em cinco trabalhos (10,20%). Esse aspecto é referido na literatura. Para Franco (2005), a realização plena de uma pesquisa que utiliza a metodologia da pesquisa-ação demanda muito tempo, para evitar que ela se torne uma pesquisa superficial.

A **estrutura física**, relacionada à ausência de um local apropriado para se realizar a ação educativa, foi identificada em quatro pesquisas (8,16%).

Na categoria **outros**, incluímos dois trabalhos (4,08%), o de André (2006) e o de Baldissera (2009). Em sua dissertação, André (2006) considerou como limitação da pesquisa-ação, o fato de que seu resultado não pode ser generalizado. No entanto, com base em Engel (2000) e Hall (2001), consideramos que o processo da pesquisa-ação é genuinamente situacional, ou seja, busca diagnosticar um problema específico, em uma situação específica e, portanto, não prioriza a obtenção de dados generalizáveis.

Já na tese de Baldissera (2009) foi referido como dificuldades o menor controle prévio das ações educativas e as diferenças de universo entre pesquisador e pesquisando. Porém, no decorrer do estudo, Baldissera (2009) destaca que as dificuldades citadas foram supridas através do diálogo entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa. Desta forma, com base em Gustavsen (2001), consideramos a pesquisa-ação como o “discurso de mediação”, uma vez que essa metodologia consegue unir o discurso dos profissionais ao discurso da comunidade envolvida. Ressalvamos, ainda, que a superação dessas dificuldades retrata a importância da interação contínua entre pesquisador e pesquisado e indica que o diálogo aberto, democrático e participativo entre todos os envolvidos na pesquisa constitui uma forma de facilitar o desenvolvimento adequado de uma pesquisa-ação.

- **Avaliação da Ação/Intervenção desenvolvida sob o ponto de vista dos participantes das pesquisas das teses e dissertações analisadas**

Com este dado buscamos verificar se nas teses ou dissertações analisadas foi realizado algum tipo de processo avaliativo que retratasse a percepção dos participantes do

estudo sobre a pesquisa-ação desenvolvida. Nesse sentido, constatamos que em 40 (81,63%) teses ou dissertações esta avaliação foi realizada e concluída (Tabela 19).

Tabela 19 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a realização da avaliação da ação/intervenção sob o ponto de vista dos participantes da pesquisa.

Desenvolvimento da fase de avaliação sob o ponto de vista dos participantes	Frequência	%
Realizada e Concluída	40	81,63
Não realizada	08	16,33
Iniciada, em continuidade	01	02,04
TOTAL	49	100,00

Consideramos que conhecer a percepção dos participantes de uma pesquisa é um fator fundamental para o adequado desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Nesse sentido, Franco (2005) destaca a importância de avaliar, não somente o processo de pesquisa, mas também, a prática, ou seja, os conhecimentos, as atitudes, os comportamentos e as transformações apreendidas pelos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Em uma análise comparativa dos dados das tabelas referentes à realização da fase de ação/intervenção (Tabela 17, p. 113) e da avaliação dos pesquisados sobre a pesquisa-ação (Tabela 19), observamos que o número de teses e dissertações que realizaram e concluíram ambas as etapas citadas, é o mesmo. Assim, constatamos que em todas as teses e dissertações em que a fase de ação/intervenção educativa foi concluída, também foi realizada a avaliação da percepção dos participantes da pesquisa.

A tese de Moizés (2010) foi a única em que a avaliação sob o ponto de vista dos pesquisados tinha sido iniciada e estava em continuidade. Salientamos que, nesta tese, a fase de ação/intervenção ainda estava sendo desenvolvida, mas, a cada encontro da ação educativa, a pesquisadora aplicava um questionário aos participantes da pesquisa em que eles escreviam sobre os aspectos positivos das atividades desenvolvidas e davam sugestões para aprimorar as futuras ações.

Após identificarmos em quais teses e dissertações foi realizada a avaliação dos participantes do estudo sobre a pesquisa-ação desenvolvida, buscamos verificar quais foram os procedimentos utilizados para esta finalidade.

Desta forma, constatamos que discussões/entrevistas em grupo foi a técnica utilizada em 28 (59,18%) das teses ou dissertações para avaliar a ação/intervenção sob o ponto de vista dos participantes da pesquisa (Gráfico 8).

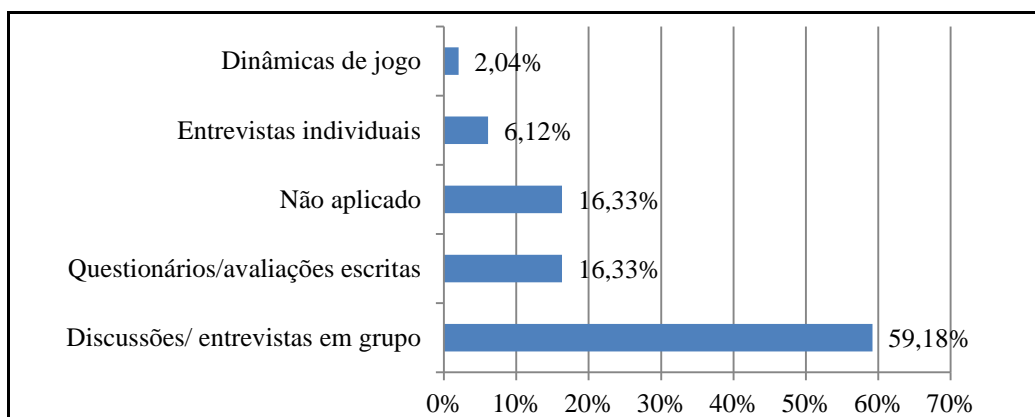
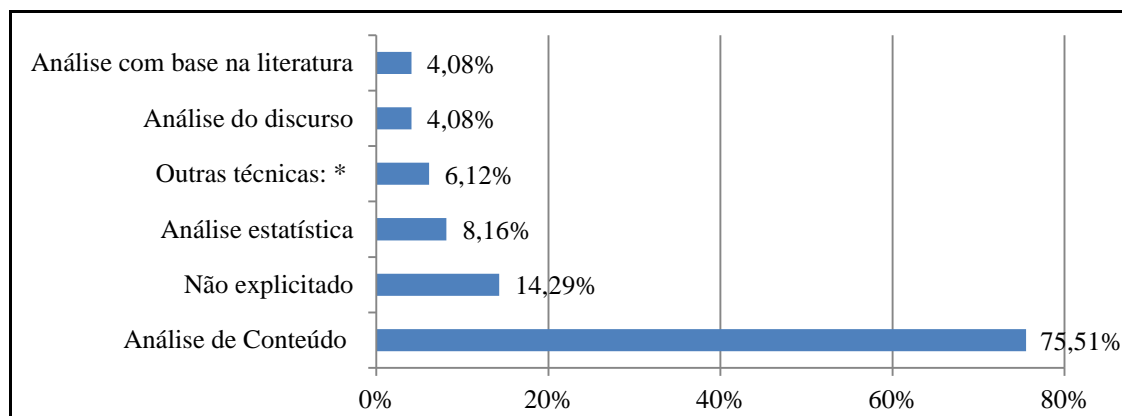


Gráfico 8 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo os instrumentos utilizados para avaliar a ação/intervenção sob o ponto de vista dos participantes das pesquisas.

Diante de todos os resultados referentes à avaliação da ação/intervenção anteriormente descritos, consideramos que, de forma geral, o aspecto avaliativo e reflexivo esteve presente na grande maioria das teses e dissertações analisadas, sendo realizada, principalmente, através de atividades em grupo. Nesse sentido, indicamos, com base em Engel (2000), que a pesquisa-ação é extremamente avaliativa, ou seja, no decorrer da pesquisa, todas as modificações introduzidas na prática são, permanentemente, avaliadas para que se possam realizar mudanças de direção e redefinições, conforme a necessidade encontrada.

6.3.3 Técnica de análise dos dados utilizada nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

A principal técnica de análise dos dados empregada nas teses e dissertações estudadas foi a de análise de conteúdo, utilizada em 37 (75,51%) trabalhos, conforme indica o Gráfico 9, a seguir.



*Taxonomia de Bloom¹⁷; Metodologia proposta pela Hermenêutico-dialética¹⁸ e Paradigma Indiciário¹⁹.

Gráfico 9 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo as técnicas de análise de dados utilizadas.

Para Minayo (2008), a análise de conteúdo constitui o método mais comumente adotado no tratamento de dados de pesquisas. Este tipo de análise é descrita como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens (BARDIN, 1977²⁰ apud CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 683).

Minayo (2008) acrescenta que existem várias técnicas de análise de conteúdo, a saber: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise da expressão, análise das relações e análise da enunciação. Essa autora indica, ainda, que a análise temática é o tipo de técnica de análise de conteúdo mais utilizado.

Sobre este aspecto, ressaltamos que em 32 (65,31%) teses ou dissertações analisadas, foi especificada a utilização da análise de conteúdo do tipo temática ou categorial. Indicamos, ainda, o uso, nas teses e dissertações analisadas, da técnica de análise por categorização, com base em Freire (2000) e Bueno (2001), que possibilita a elaboração de

¹⁷ Constitui uma ferramenta criada por Benjamin Bloom e outros estudiosos, com a finalidade de classificar os objetivos educacionais hierarquicamente, considerando três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Também, é usada para avaliar o processo de ensino-aprendizagem (JENOVEVA NETO; SANTOS; ASSIS, 2012).

¹⁸ Trata-se de uma metodologia que se considera “[...] a fala, em seu contexto, para entendê-la a partir do seu interior e no campo da especificidade histórica e totalizante em que é produzida [...]” (MINAYO, 2008, p.231).

¹⁹ Abordagem qualitativa, muito utilizada nas ciências humanas, consiste em “observar os pequenos fatos, dos quais podem depender as inferências mais amplas. Não confiar nas impressões gerais, mas concentrar-se nos pormenores” (ECO; SEBEOK 1991, p. 30).

²⁰ BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70, 1977.

categorias, através da organização dos temas geradores, a partir dos quais as ações educativas são desenvolvidas.

Para Minayo (2008), a análise dos dados de uma pesquisa qualitativa pode ser realizada através de três possibilidades: a análise de conteúdo, a análise do discurso e a hermenêutica-dialética. Além desses, no presente estudo, identificamos outros métodos de análise de dados, como a análise estatística e com base na literatura.

Em duas pesquisas, dentre as teses e dissertações analisadas, foram usadas a análise dos dados com base na literatura, mediante a comparação dos conceitos emergentes do estudo, com as publicações científicas sobre a temática em foco, visando determinar similaridades e diferenças.

A análise estatística foi usada em quatro pesquisas que se caracterizavam por apresentar abordagem qualitativa e quantitativa. Salientamos que, nestes estudos, os dados foram analisados através da análise de conteúdo, tendo a aplicação da estatística como uma complementaridade.

Neste sentido, evidenciamos Gil (2002), ao considerar que, com base na literatura, a análise e interpretação dos dados de uma pesquisa-ação constitui um tema controverso. Este autor indica que em algumas pesquisas são utilizados procedimentos semelhantes aos da pesquisa clássica, enquanto em outras a análise é realizada a partir de discussões entre pesquisadores, participantes e especialistas convidados em torno dos dados obtidos. Aponta, ainda, alguns estudos em que a análise e interpretação dos dados são elaboradas com base apenas nos dados obtidos empiricamente e outros em que esta interpretação é mediada através de referenciais teóricos.

Com base em Caregnato e Mutti (2006), indicamos que não existe uma técnica de análise de dados que possa ser considerada melhor ou pior em relação à outra. Diante da diversidade de técnicas encontradas, destacamos que o pesquisador necessita ter conhecimento das diferentes formas de análise para que possa escolher a técnica mais adequada à pesquisa que se pretende desenvolver.

6.3.4 Apoio financeiro de órgãos de fomento para realização da pesquisa das teses de doutorado e das dissertações de mestrado analisadas

Constatamos que dentre as teses e dissertações analisadas, quinze (30,61%) foram realizadas tendo apoio financeiro de órgãos de fomento, seja provindo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (22,45%) ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) (8,16%), conforme demonstra a Tabela 20.

Tabela 20 - Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o apoio financeiro de órgãos de fomento para realização da pesquisa.

Apoio financeiro	Frequência*	%
Sem apoio	34	69,39
Com apoio da CAPES	11	22,45
Apoio do CNPQ	04	08,16
TOTAL	49	100,00

Sobre este aspecto, citamos Young (2006), que considera que os projetos de pesquisa-ação, geralmente, envolvem atividades que não são muito valorizadas ou apoiadas pela academia e isto dificulta a aquisição de investimento. McMahon e Jefford (2009) relatam que um projeto de pesquisa-ação apresenta mais riscos de não se enquadrar nos requisitos formais do sistema de avaliação acadêmica quando comparado a um projeto de natureza mais tradicional. Para esses autores, isso ocorre devido a determinadas características da pesquisa-ação, como: a dificuldade de definir previamente as normas técnicas que serão utilizadas no decorrer do estudo, a valorização do diálogo e da subjetividade dessa metodologia. Contudo, observamos que essa afirmativa é relativa, já que encontramos em nosso estudo, dissertações de mestrado e teses de doutorado com subvenção de órgãos de fomento.

Neste contexto, consideramos que o crescente aumento da aplicação da pesquisa-ação em dissertações de mestrado e teses de doutorado, como também a publicação de pesquisas envolvendo esta metodologia em revistas científicas de referência pode contribuir para a maior valorização de trabalhos desta natureza pelos órgãos de fomento.

6.4 Referencial teórico-metodológico de pesquisa-ação empregado nos trabalhos analisados: teses de doutorado e dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

A apresentação e a análise dos resultados desta unidade foram organizadas em dois subtópicos, descritos a seguir.

6.4.1 Presença do conceito de pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Conforme exposto no tópico referente ao material e método, o corpus da presente pesquisa foi constituído por 49 teses de doutorado ou dissertações de mestrado, produzidas pelos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, em que apresentavam em seu resumo, o descritor “pesquisa-ação” ou “pesquisa ação” ou “investigação-ação” ou “investigação ação”. No entanto, destacamos que a ocorrência de um desses termos não indica, necessariamente, que todas as teses e dissertações identificadas apresentavam citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação.

Neste sentido, a coleta de dados desta unidade demandou uma nova leitura de todas as teses e dissertações incluídas nessa pesquisa, para identificar quais delas continham, ao menos, uma citação abordando o conceito em foco. Para este fim, utilizamos alguns preceitos da Teoria Comunicativa Terminológica (TCT), conforme descrevemos anteriormente, no capítulo referente à trajetória metodológica desta pesquisa. De maneira sucinta, com base em Aubert (1996) e Barros (2004), consideramos que a tese ou dissertação apresentava o conceito de pesquisa-ação quando identificamos na mesma, ao menos, uma citação contendo o termo “pesquisa-ação” ou “pesquisa ação” ou “investigação-ação” ou “investigação ação”, dentro de um contexto classificado como explicativo ou definitório.

Desta forma, constatamos que das 49 teses ou dissertações incluídas inicialmente nesta pesquisa, 44 (89,80%) apresentavam uma ou mais citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação (Tabela 21).

Tabela 21- Distribuição das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a presença de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação.

Apresenta citações com o conceito de pesquisa-ação	Frequência	%
Sim	44	89,80
Não	05	10,20
TOTAL	49	100,00

Este dado ratifica a nossa opção em ter como objeto da presente pesquisa, as teses e dissertações, uma vez que estudos dessa natureza seguem princípios que demandam a descrição mais detalhada do referencial teórico-metodológico empregado em comparação a outros tipos de trabalhos científicos, tais como os artigos de periódicos.

Nos tópicos seguintes, apresentaremos a análise das citações e dos conceitos relacionados à pesquisa-ação, tendo como objeto as 44 teses de doutorado ou dissertações de mestrado, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, no período de 2000 a julho de 2012, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, e em que foi identificada, também, pelo menos, uma citação abordando o conceito de pesquisa-ação.

6.4.2 Características gerais das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Antes de iniciar a apresentação e discussão dos resultados deste item, salientamos que durante o processo de coleta, tivemos algumas dificuldades devido à falta de precisão dos dados em estudo, já que algumas referências identificadas nas teses e dissertações analisadas estavam incompletas ou incorretas. Desta forma, evidenciamos a importância dos autores respeitarem as normas específicas em vigor na USP, Instituição de Ensino de origem das teses e dissertações estudadas, para evitar informações controversas e facilitar a busca dos futuros leitores às fontes de informações presente na bibliografia do trabalho acadêmico.

Para o desenvolvimento deste tópico, seguimos os preceitos da análise da citação, com base na bibliometria, através do qual, segundo Araújo (2006), podemos identificar e descrever uma série de padrões presentes na produção do conhecimento científico.

A palavra citação é, constantemente, empregada no sentido de remeter de um artigo para outro. Ou seja, está relacionada à menção de um determinado autor de uma ideia ou de uma informação de outro pesquisador (MEADOWS, 1999).

A análise da citação é realizada através do estudo das referências de determinados documentos. Para Noronha (1998), as referências apresentam a função de atribuir autoridade e credibilidade aos fatos citados na produção intelectual, favorecer o reconhecimento de cientistas por seus pares e indicar ao leitor outras fontes sobre o tema estudado, entre outras advertências.

Na presente pesquisa, utilizamos a análise da citação, com o objetivo de determinar e caracterizar os indicadores relacionados às principais referências teórico-metodológicas utilizadas e aos autores mais significativos, no tocante ao conceito de pesquisa-ação nas teses e dissertações da área de ciências da saúde da USP em que foi empregado esse tipo de metodologia.

Para tanto, consideramos as 44 teses de doutorado ou dissertações de mestrado, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, no período de 2000 a julho de 2012, em que foi identificada, pelo menos, uma citação abordando o conceito de pesquisa-ação, conforme demonstrado, anteriormente, na Tabela 21.

Desta forma, para realizar a análise da citação, primeiramente, identificamos todas as citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação em cada uma das 44 teses ou dissertações incluídas na presente pesquisa. Em seguida, com base na lista de referências dos trabalhos analisados, identificamos e extraímos as informações das fontes destas citações buscando preencher o quadro da Unidade IV, da ficha de coleta de dados, utilizada nesta pesquisa.

Seguindo estes procedimentos, nas 44 **teses ou dissertações analisadas**, contabilizamos **124 referências citadas, relacionadas aos conceitos de pesquisa-ação**. Assim, constatamos que, **em média, cada tese ou dissertação utilizou 2,82 referências para conceituar essa metodologia**.

Destacamos, ainda, que na lista das 124 referências identificadas, ao excluirmos as fontes repetidas, verificamos a existência de **50 referências diferentes**. Esta diferença numérica indica que algumas fontes foram citadas por mais de uma tese ou dissertação dentre as analisadas.

No apêndice E, listamos, em ordem alfabética, todas as referências das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação junto à especificação dos autores/ano das teses ou dissertações em que cada referência foi citada.

Diante disto, avaliamos as fontes de referências, de acordo com o número de vezes em que as mesmas foram citadas nos trabalhos analisados (Tabela 22). Ressalvamos que esses dados indicam quantas teses ou dissertações, dentre as analisadas, utilizaram uma mesma fonte citada para conceituar a metodologia da pesquisa-ação.

Tabela 22 - Distribuição das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o número de vezes em que foram citadas.

Número de vezes em que a fonte foi citada	Frequência	%
Uma vez	38	76,00
Entre 2 a 9 vezes	11	22,00
Mais de 10 vezes	01	02,00
TOTAL	50	100

Nesta tabela, evidenciamos a existência de um número relativamente grande de fontes que foram citadas apenas uma vez. Esse dado indica que tais publicações foram utilizadas para conceituar a pesquisa-ação por somente uma tese ou dissertação dentre as analisadas. Em contrapartida, 11 (22%) publicações foram utilizadas por duas a nove teses ou dissertações.

Destacamos, ainda, que apenas uma única fonte (02%) foi referenciada para conceituar a pesquisa-ação por mais de 10 teses ou dissertações, dentre as analisadas. Trata-se do livro *Metodologia da pesquisa-ação*, de Thiollent (2009), que foi empregado para este fim por 39 (88,64%) das 44 teses ou dissertações incluídas na presente pesquisa.

Diante destes achados, constatamos que o panorama geral das fontes de citações analisadas sugere dois aspectos importantes. O primeiro, diz respeito a uma grande diversificação de produções científicas utilizadas como referências para conceituar a pesquisa-ação. E o segundo aspecto, indica que houve uma convergência das teses e dissertações analisadas em relação ao uso do livro *Metodologia da Pesquisa-ação* como fundamentação teórico-metodológica para conceituar a metodologia em questão.

Ressaltamos que não constitui objetivo desta pesquisa apresentar, em detalhes, cada uma das produções científicas ou autores identificados nas fontes das citações analisadas. No entanto, pretendemos, com esse estudo traçar um panorama geral das referências teórico-metodológicas e dos autores mais utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas, como fundamentação para conceituar a pesquisa-ação, discutindo as principais produções científicas e os estudiosos de destaque na área.

Dadas estas considerações iniciais, apresentaremos a seguir, a análise e a discussão das citações identificadas, considerando os seguintes indicadores: tipo de publicação, destacando as fontes dos livros, dos capítulos de livros e dos artigos de periódicos mais utilizados; o ano de publicação e o nível de atualização das fontes citadas; o idioma de publicação; a colaboração científica (individual ou coletiva) e a autoria das citações, com a elaboração de um *ranking* dos autores mais citados.

6.4.2.1 Tipo de publicação das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Classificamos as fontes citadas, de acordo com o tipo de publicações que representavam. Constatamos, então, a presença de nove tipos diferentes, tais como livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, teses de livre docência e de doutorado, documentos do Ministério da Saúde, relatórios científicos, texto da internet e anais de eventos.

Na Tabela 23, a seguir, distribuimos as 124 fontes das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas 44 teses e dissertações analisadas, de acordo com os tipos de publicação, a frequência de citações e a frequência de referências diferentes encontradas. Para exemplificar o exposto, mencionamos a primeira linha da tabela, em que identificamos que das 124 citações analisadas, 72 (58,06%) eram publicações de livros, provenientes de 18 obras distintas, que, por sua vez, correspondeu a 36% de todas as referências diferentes identificadas.

Tabela 23 - Distribuição das fontes de citações relacionadas aos conceitos de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo, os tipos de publicação utilizados, a frequência de citação e a frequência de fontes diferentes para cada tipo de publicação.

Tipos de publicação	Frequência de citação	%	Frequência de Fontes diferentes	%
Livros	72	58,06	18	36,00
Capítulos de Livros	21	16,93	18	36,00
Artigos de Periódicos	10	8,06	06	12,00
Teses - Livre Docência	09	7,26	01	02,00
Documentos do Ministério da Saúde	06	4,84	01	02,00
Teses - Doutorado	03	2,42	03	06,00
Relatórios Científicos	01	0,81	01	02,00
Textos da Internet	01	0,81	01	02,00
Anais de Eventos	01	0,81	01	02,00
TOTAL	124	100,00	50	100,00

Notamos que as citações indicadas nas últimas quatro linhas da Tabela 23, referentes às teses de doutorado, relatórios científicos, texto da internet e anais de eventos, apresentaram frequência de citação, proporcionalmente, baixos em comparação aos demais tipos de publicações, já que somadas, constitui apenas 4,85% do total de citações.

Identificamos três fontes de citações diferentes, provenientes das **teses de doutorado**, a saber: *uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável*, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina; *violência sexual e a vulnerabilidade às IST-AIDS em mulheres detentas*, proveniente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e que está inclusa dentre os trabalhos analisados nessa pesquisa. Além da tese intitulada *a pesquisa-ação/investigação-ação no Brasil: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa*, desenvolvida na Faculdade de Educação da USP. Esta última, constitui uma análise bibliométrica da pesquisa-ação colaborativa na área da Educação e foi um referencial importante, utilizado na construção da presente pesquisa.

Dentre as fontes de citações identificadas na Tabela 23, também encontramos um **relatório científico** parcial da FAPESP, intitulado *Projeto corpo e arte: articulando ações em Terapia Ocupacional*, citado na dissertação de Naiada Dubard Barbosa (2010). Haja vista que os relatórios dessa natureza não constituem documentos de acesso público, buscamos

informações relacionadas a esse projeto através do *Currículo Lattes* da autora do relatório em questão, Eliane Dias Castro. Assim, constatamos que a autora lidera o grupo de pesquisa intitulado Laboratório de Estudo e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional, da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, que tem Naiada Dubard Barbosa como pesquisadora integrante (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011). Essa pesquisadora é a aluna/autora da dissertação analisada na presente pesquisa que utilizou o referido relatório como fonte de informações, fato que justifica o acesso da mesma ao relatório citado.

A única fonte de citações do tipo **anais de evento** foi o documento intitulado *o significado político da pesquisa-ação*, referente ao V Encontro de pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Já a citação do tipo **texto da internet** consistia em uma resenha do livro *Metodologia da pesquisa-ação*, de Michel Thiollent, escrita por Cunha (2005). A importância deste livro já foi citada anteriormente, pois que esta obra foi a mais utilizada nas teses e dissertações analisadas, como referência no tocante aos conceitos de pesquisa-ação.

A única fonte de citações do tipo **documentos do Ministério da Saúde** foi a de título *Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem*, que obteve seis citações. Sobre este aspecto, consideramos que a presença de documentos do Ministério da Saúde dentre os tipos de fontes citadas demonstra a importância da pesquisa-ação em ações educativas e sociais de saúde, em especial, nas questões relacionadas à Educação para a Saúde.

Por outro lado, notamos que as fontes do tipo **teses de livre docência** apresentaram nove citações, todas provenientes de uma mesma tese, intitulada *Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas*. Consideramos que essa tese, de autoria de Bueno (2001), se destaca por utilizar, de forma adaptada e inovadora, a metodologia da pesquisa-ação junto à análise temática preconizada por Paulo Freire.

Retomando, ainda, a análise da Tabela 23, verificamos que as referências do tipo **livros e capítulos de livros** apresentaram maiores números de citações e de fontes diferentes quando comparados aos valores alcançados pelos **artigos de periódicos**.

Em geral, observamos na literatura que, ao se analisar o tipo de publicação das fontes das citações, deve-se levar em consideração as peculiaridades da área de conhecimento da temática em questão, já que as comunidades científicas adotam diferentes meios de disseminação da produção do saber (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2005; PACKER, 2011).

Sobre este aspecto estudos indicam que, quantitativamente, na área de Saúde prevalecem citações de artigos de periódicos. Por outro lado, na área nas Ciências Humanas e Sociais, as citações de livros são predominantes (GUIMARAES; LOURENCO; COSAC, 2001; MEADOWS, 1999; MUELLER, 2005). De forma similar, Silva, R. (2008), destaca que, os livros e capítulos de livros são os tipos de publicações mais frequentes nas citações específicas da área da Educação. No entanto, para Tenopir e King (2001), de todos os tipos de publicação, os artigos de periódicos são os que apresentam maior importância como meio de comunicação científica.

Diante do exposto, salientamos que o objeto desta pesquisa são as teses e dissertações da área das Ciências da Saúde. No entanto, a temática em questão, que é a metodologia da pesquisa-ação, é essencialmente, um estudo social, de abordagem qualitativa, cuja origem está relacionada às áreas das Ciências Sociais e da Educação.

Com base em nossas buscas nos respectivos vocabulários controlados das áreas em foco, podemos ressaltar que os termos pesquisa-ação e investigação-ação não constituem descritores em Ciências da Saúde (DeCS). No entanto, o termo pesquisa-ação encontra-se incluso no vocabulário controlado do *Thesaurus* Brasileiro da Educação (Brased), que reúne os termos e conceitos da área de Educação.

Estes dados ratificam que a metodologia da pesquisa-ação apresenta estreita proximidade com as áreas das Ciências Sociais e Humanas, em especial, com a Educação, fato que pode justificar a maior concentração de fontes de citações do tipo livro encontradas na presente pesquisa.

Ressaltamos, ainda, que nesta pesquisa, especificamente, a análise das fontes citadas foram restritas às referências mencionadas junto ao conceito de pesquisa-ação. Consideramos, assim, que a própria estrutura organizacional dos livros pode ter contribuído para esse dado, uma vez que os livros, em comparação aos artigos científicos, tendem a ser mais flexíveis em relação ao número de laudas, contendo mais informações, além de apresentar linguagem e ilustrações mais didáticas, que facilitam a compreensão de determinados conceitos.

Diante dos resultados obtidos e dada à importância dos periódicos para a comunidade científica, optamos em enfatizar e aprofundar a análise das fontes de citações referentes aos livros, capítulos de livros e artigos de periódicos, conforme apresentaremos a seguir.

A) Livros utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Conforme demonstrado anteriormente, na Tabela 23 (p. 129), identificamos 18 diferentes títulos de livros que foram utilizados como fonte de 72 citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação. Na Tabela 24, listamos esses títulos e indicamos a frequência de citação, ou seja, a quantidade de teses ou dissertações em que cada livro é citado. Ressaltamos que cada fonte foi considerada apenas uma vez nessa tabela, mesmo que tenha diferentes anos de edição.

Tabela 24 - Distribuição dos livros utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Livros	Frequência de citação	%
Metodologia da pesquisa ação	42	58,33
Pedagogia do oprimido	05	6,94
Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS, drogas e violência nas escolas	05	6,94
Pesquisa-ação na Instituição Educativa	03	4,17
Metodologias qualitativas na sociologia	03	4,17
Pesquisa em ciências humanas e sociais	02	2,78
Livros com frequência igual a 1	12	16,67
TOTAL	72	100,00

Nesta tabela, ressaltamos que 12 (16,67%) livros diferentes obtiveram frequência igual a 1. Trata-se dos livros que foram citados por apenas uma tese ou dissertação dentre as incluídas na presente pesquisa, para conceituar a metodologia da pesquisa-ação.

Em contrapartida, constatamos que a obra *Metodologia da pesquisa-ação* corresponde a mais da metade (58,33%) dos livros que foram utilizados para conceituar a pesquisa-ação. Essa obra, de Michel Thiollent, foi publicada, originalmente, em 1985, e atualmente, encontra-se em sua 18ª edição, datada de 2011. O livro aborda os principais temas metodológicos da pesquisa-ação, seus princípios e características, inclusive, distinguindo-a da pesquisa participante. Discute, também, o papel da pesquisa-ação na estratégia de

conhecimento, apresenta um roteiro prático para a concepção e organização de uma pesquisa com esta metodologia, e discorre sobre a aplicação da pesquisa-ação em diversas áreas de conhecimento. Consideramos que dada a sua importância para a temática em questão, esse livro tornou-se um guia norteador para pesquisadores que pretendem desenvolver um estudo utilizando a pesquisa-ação.

Ainda, na Tabela 24, destacamos a presença do livro *Pedagogia do oprimido* de autoria do educador brasileiro Paulo Freire. Esta obra é considerada a mais completa e importante de Freire. Escrito durante o exílio do autor, foi publicada pela primeira vez em Genebra, em inglês, no final de 1970 e início de 1971, tornando-se referência no tocante à prática de uma pedagogia libertadora e progressista. No entanto, devido ao regime militar imposto no Brasil nesse período, foi apenas em 1978 que esse livro foi editado pela primeira vez no país, em português (FREIRE, 1992). Esta obra, *Pedagogia do oprimido*, é considerada pioneira no que diz respeito à utilização da metodologia da pesquisa-ação no Brasil, tendo tido grande repercussão nacional e internacionalmente e sido traduzidas em diversos idiomas (COSTA, 1991; FREIRE, 1992, ZUNIGA, 1981).

Da mesma forma, o livro *Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS, drogas e violência nas escolas*, de autoria de Bueno (2009), tem sido utilizado para nortear estudos envolvendo a metodologia da pesquisa-ação na área de Saúde, principalmente, na interface entre Saúde e Educação.

Tendo em vista o *ranking* dos livros mais citados, nos chamou a atenção à ausência da obra de origem inglesa intitulada *Handbook of action research: participative inquiry and practice*, editado por Peter Reason e Hilary Bradbury. Esta publicação aborda as diversas vertentes da pesquisa-ação, destacando as diferentes aplicações desta metodologia e as inter-relações que existem entre elas. Para Dick (2009), a relevância deste livro é tanta que a sua primeira edição pode ser considerada um importante marco histórico no que diz respeito à pesquisa-ação.

Após esta identificação inicial, buscamos aprofundar nosso estudo determinando a temática abordada nos 18 diferentes livros utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação presente nas teses e dissertações analisadas. Para tanto, consultamos o catálogo de acervo geral de livros existente no endereço eletrônico da Biblioteca Nacional do Brasil (BRASIL, 2000) e identificamos as palavras-chave presentes no campo referente ao assunto de cada obra. Vale acrescentar que essa biblioteca é administrada pela Fundação Biblioteca Nacional, sendo considerada pela UNESCO, uma das dez maiores do mundo. Destacamos, também, que a Lei nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004, dispõe

sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências, assegurando à Biblioteca Nacional o registro e a guarda de toda produção intelectual do país (BRASIL, 2004).

Nesta busca na Biblioteca Nacional, duas obras não foram localizadas, a saber: *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*, de autoria de Feldman, datado de 2001 e; o livro publicado pela Universidade de Montreal, em idioma francês, intitulado *La Recherche-Action en education: de la pratique a la theorie*, de autoria de Morin e datado de 1986. Diante do próprio título de tais obras, podemos constatar que a primeira tem como objeto de estudo a educação/didática, enquanto que a segunda, aborda a pesquisa-ação educacional. As demais obras foram identificadas e classificadas, de acordo com a temática que abordavam.

Desta forma, verificamos que dentre os 18 livros identificados, 08 (44,44%) têm, especificamente, a pesquisa-ação como temática; 06 (33,33%) abordam sobre a pesquisa em geral, incluindo, em especial, a pesquisa social; 03 (16,67%) estão relacionadas à educação/didática; enquanto 01 (5,56%) refere-se à educação sanitária/sexual.

Diante destes dados, evidenciamos que os autores das teses e dissertações analisadas, ao conceituarem a metodologia da pesquisa-ação, optaram, em especial, pelo uso de fontes de citações específicas sobre o tema em questão. Constatamos, ainda, que as obras utilizadas para conceituar essa metodologia não, necessariamente, abordavam o termo em foco como assunto principal, já que algumas publicações empregadas para este fim tinham como objeto, as pesquisas em gerais, o ensino/educação, ou até mesmo, à educação sanitária/sexual.

B) Capítulos de Livros utilizados como fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Conforme exposto anteriormente, na Tabela 23 (p. 129), identificamos 21 citações que tinham capítulos de livros como fontes de informação, sendo provenientes de 18 capítulos distintos. Acrescentamos que estes capítulos faziam parte de 13 livros de origem diferente.

Para melhor compreensão dos dados anteriormente referidos, elaboramos o Quadro 2, exposto a seguir, no qual, identificamos os títulos dos livros de origem e dos capítulos, junto com a frequência em que foram citados pelas teses e dissertações analisadas.

Títulos dos Livros de origem	Títulos dos capítulos	Frequência de citação
1. Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador	Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente	03
	Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original	02
2. Repensando a pesquisa participante	Notas para o debate sobre pesquisa-ação	01
	Pesquisar-Participar	01
	Pesquisa participante: propostas e projetos	01
3. Handbook of qualitative research	Participatory Action Research	01
	Reconstructing the relationships between universities and society through action research	01
4. A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas	Pesquisa-ação Participante e Educação Ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória	01
	A pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica	01
5. Pesquisa participante	Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação	01
6. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais	Métodos, técnicas e relação em triangulação	01
7. Pesquisa social: teoria, método e criatividade	O trabalho de campo como descoberta e criação	01
8. Alternativas do ensino de didática	A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura	01
9. Gestão de projetos sociais	Avaliação de projetos sociais	01
10. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos	A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa	01
11. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde	Usando métodos qualitativos na pesquisa-ação relacionada à saúde.	01
12. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária	A opinião pública não existe	01
13. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexão da rede de educação popular em saúde	Educação em saúde e concepção do sujeito	01

Quadro 2 - Distribuição dos livros de origem e seus respectivos capítulos utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Constatamos, assim, que os quatro primeiros livros de origem indicados no Quadro 2, tiveram dois ou mais capítulos diferentes, utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação.

O capítulo intitulado *Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente*, de autoria de Elisabete M. de Aguiar Pereira, foi o que obteve o maior número de citações. Trata-se de um texto que aborda o estudo da pesquisa-ação desenvolvida por Stenhouse e Elliott, buscando estabelecer relações com a situação atual e com os desafios existentes para a prática da docência no ensino superior no Brasil.

Por conseguinte, o livro de onde provinha este capítulo, intitulado *Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador*, também obteve o maior número de citações dentre os livros de origem dos capítulos citados. Esta obra, organizada por Corinta Maria Grisolia Geraldi, Dario Fiorentini e Elisabete M. de Aguiar Pereira, abrange um conjunto de textos que discute novas possibilidades para o trabalho docente. Incluem, reflexões sobre o cotidiano do trabalho do escolar, o papel do professor como pesquisador e a utilização da pesquisa-ação neste contexto.

Destacamos também, o livro de origem intitulado *Repensando a pesquisa participante*, organizado por Carlos Rodrigues Brandão, que apresentou três de seus capítulos utilizados como fontes de citação. Trata-se de uma coletânea de artigos sobre questões metodológicas e práticas referentes à pesquisa participante.

Através da análise dos títulos dos capítulos e dos seus respectivos livros de origem expostos anteriormente no Quadro 2, podemos constatar que nove obras (50%) apresentavam a temática específica sobre a pesquisa-ação; três (16,67%), abordavam sobre a pesquisa-participante, e os outros 6 (33,33%), tratavam de pesquisas, em geral. Este achado é semelhante aos resultados da análise temática dos livros empregados como fonte de citação, descritos no tópico anterior, ratificando o maior uso, nas teses e dissertações analisadas, de fontes específicas sobre a pesquisa-ação para conceituar esta metodologia.

C) Artigos de periódicos utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Identificamos, anteriormente, na Tabela 23 (p.129), que dez artigos científicos, provenientes de seis periódicos diferentes, foram utilizados como fonte de citação nas teses e dissertações analisadas no sentido de conceituar a metodologia da pesquisa-ação. Na Tabela 25, exposta a seguir, apresentamos a distribuição desses artigos, identificando os periódicos em que os mesmos foram publicados e a frequência em que foram citados.

Tabela 25 - Distribuição dos periódicos científicos e seus respectivos artigos utilizados como fonte de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Periódicos Citados	Título dos Artigos científicos citados	Frequência de citação	%
Educação e Pesquisa	Pedagogia da pesquisa-ação	03	30,00
Educação e Pesquisa	Pesquisa-ação: uma introdução metodológica	03	30,00
Cuadernos de Pedagogia	La investigación en la acción	01	10,00
Revista gaúcha de Enfermagem	Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem	01	10,00
Revista Itinerarius Reflectionis	Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional	01	10,00
Revista de psicologia	Pesquisa-ação e análise de problemas sociais e organizacionais complexos	01	10,00
TOTAL		10	100,00

Antes de discutir os resultados apresentados, faz-se necessário salientar que buscamos dados complementares sobre os periódicos identificados na Tabela 25. Para tanto, utilizamos o Sistema do Catálogo Coletivo Nacional (CCN), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que fornece dados de publicações seriadas, nacionais e estrangeiras (BRASIL, 2012). Também, consultamos o Sistema *Qualis* da CAPES, que apresenta uma avaliação dos periódicos científicos brasileiros, em estratos indicativos da qualidade (CAPES, 2012).

Retomando as informações da Tabela 25, constatamos que os artigos mais citados, quando o propósito foi conceituar a pesquisa-ação, foram os intitulados: *Pedagogia da pesquisa-ação*, de Franco (2005) e *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*, de Tripp (2003). Ambos os artigos foram publicados no periódico intitulado **Educação e pesquisa**. Por conseguinte, podemos afirmar que este periódico foi o local de publicação de mais da metade das citações do tipo artigos de periódicos identificados (60%).

Sobre este aspecto, destacamos que o periódico **Educação e pesquisa** é produzido pela Faculdade de Educação da USP, com a missão de publicar artigos inéditos da área em questão. Apresenta circulação internacional, de *Qualis* A1 na área de avaliação em Educação,

Na Tabela 25, identificamos, também, a **Revista gaúcha de Enfermagem**, produzida pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresenta *Qualis* B1 em Enfermagem e o **Cuadernos de Pedagogía**, de origem espanhola e de *Qualis* B1, na área de Educação.

Em contrapartida, a **Revista de Psicologia**, da Universidade Federal do Ceará, não detém avaliação na área de Enfermagem, apresentando *Qualis* B4 nas áreas de Educação e Psicologia. A **Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis**, que constitui uma publicação da Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, também, apresenta o *Qualis* B4 em Educação.

Diante deste resultado, consideramos que, apesar do pouco número de artigos avaliados, houve uma diversidade em relação aos periódicos em que tais estudos foram publicados. Este fato pode sugerir que os pesquisadores que utilizam a metodologia da pesquisa-ação apresentam um arsenal considerável de periódicos em que pode vim a publicar os seus estudos. Por outro lado, pode indicar a ausência de um periódico de referência para o tema abordado.

Em relação a este aspecto, os estudos de Dick (2009) indicaram um crescimento de natureza quantitativa e qualitativa da literatura sobre pesquisa-ação no mundo e destacou o aumento do número de publicações científicas diretamente relacionadas ao tema, incluindo revistas, jornais e edições especiais de periódicos. Para esse autor, as revistas e os jornais de caráter científicos mais relevantes no tocante à pesquisa-ação são os seguintes: *International Journal of Action Research*, a *Systematic Practice and Action Research*, a *Educational Action Research*, o *Progress in Community Health Partnerships* e a *Action Research*.

No tocante à área de conhecimento, através da identificação dos periódicos em que os artigos expostos na Tabela 25 foram publicados, podemos verificar que oito deles (80%) estão relacionados à Educação, já que foram divulgados em revistas de Instituições de Educação ou de Cursos de Pedagogia. Os outros dois artigos são de Psicologia (10%) e de Enfermagem (10%). Novamente, este dado retoma os primórdios da pesquisa-ação, relacionada aos estudos da área de Educação e Psicologia.

6.4.2.2 Ano de publicação das fontes citadas relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Com base em Silva, M. (2008), analisamos o ano de publicação das fontes citadas para verificar se os referenciais teórico-metodológicos utilizados para conceituar a metodologia da pesquisa-ação nas teses e dissertações estudadas se concentravam em determinados períodos e indicar o nível de atualização dessas fontes.

Desta forma, apresentamos na Tabela 26 a distribuição das fontes de citações segundo o ano de publicação, divididas em décadas. Nessa, verificamos que 64 fontes, representado mais da metade (51,61%) de todas as citadas, eram da década de 2000.

Tabela 26 - Distribuição das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o ano de publicação.

Período	Frequência	%	% acumulativa
2000-2011	64	51,61	51,61
1990-1999	38	30,65	82,26
1980-1989	21	16,93	99,19
1970-1979	01	0,81	100,00
TOTAL	124	100,00	

Na Tabela 26, constatamos, também, que cerca de 80% das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação nos trabalhos analisados, foram publicadas nas duas últimas décadas, evidenciando o valor da temática e os aspectos contemporâneos das fontes utilizadas.

Vale destacar que a mais antiga fonte citada para conceituar a metodologia da pesquisa-ação, foi um artigo de periódico, publicado em 1978, intitulado *Pesquisa-ação e análise de problemas sociais e organizacionais complexos*, de autoria de Spink²¹. Por outro lado, duas obras, publicadas em 2009, foram as publicações mais atuais dentre as

²¹SPINK, P. K. Pesquisa-ação e análise de problemas sociais e organizacionais complexos. **Revista de psicologia**, Fortaleza, v.5, n.1, 1978.

identificadas. Trata-se do livro *Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS, drogas e violência nas escolas*, de autoria de Bueno (2009) e do livro *Metodologia da pesquisa-ação*, de Thiollent (2009).

É necessário salientar que este último livro, *metodologia da pesquisa-ação*, foi citado nas teses e dissertações analisadas em diferentes edições, desde a sua primeira publicação de 1985, até a sua décima oitava edição, em 2011.

Diante deste dado, destacamos que a análise temporal realizada no presente estudo pode não ser conclusiva, já que identificamos que os tipos de documentos mais citados foram livros e capítulos de livros, sendo que alguns são de autores clássicos, tais como Paulo Freire e Michel Thiollent, cujas obras detêm inúmeras edições e reedições em anos diferentes.

Silva e Hayashi (2008) indicam que tanto as agências de avaliação da pós-graduação (CAPES) e de órgãos fomento à pesquisa no Brasil (CNPQ), quanto os editores científicos em gerais, consideram aceitáveis quando o **nível de atualização das fontes citadas** é de até cinco anos.

Com base nesta informação, contabilizamos que 51 (40,8%) fontes de citações, dentre as analisadas, apresentaram nível de atualização de até cinco anos em relação ao ano de publicação da tese ou dissertação em que as mesmas foram citadas. Consideramos que esse seja um fator de destaque, já que indica que os autores das teses e dissertações analisadas, conceituaram a metodologia da pesquisa-ação, com base em citações de obras mais recentes, valorizando o uso de fontes atualizadas, mesmo que essas sejam reedições de clássicos sobre a temática em questão.

6.4.2.3 Idioma das fontes citadas relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Nesta pesquisa, realizamos a classificação das fontes citadas de acordo com o idioma em que as mesmas foram publicadas, com o objetivo de identificar se os autores das teses e dissertações analisadas, ao conceituarem a pesquisa-ação, recorreram mais à literatura publicada em português ou em idioma estrangeiro.

Desta forma, constatamos que a grande maioria das fontes citadas (96,77%) foi publicada em português, conforme demonstra a Tabela 27, a seguir. Vale destacar que os

documentos traduzidos para o português foram considerados como sendo de língua portuguesa.

Tabela 27 - Distribuição das fontes de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o idioma de publicação.

Idioma	Frequência	%
Português*	120	96,77
Inglês	02	1,61
Espanhol	01	0,81
Francês	01	0,81
TOTAL	124	100,00

* Inclui as referências a livros estrangeiros que foram traduzidos ao português.

As fontes de língua estrangeira somaram em apenas 3,23% de todas às analisadas. Dentre essas, dois capítulos provinham de um mesmo livro de origem, intitulado *Handbook of qualitative research*, publicado nos Estados Unidos, em inglês. A única fonte de origem espanhola estava relacionada a um artigo denominado *La investigación en la acción*, de autoria de Contreras, publicado em 1994, no *Cuadernos de Pedagogia*. Já a fonte de publicação em língua francesa foi o livro escrito por Morin, intitulado *Recherche-action en éducation: de la pratique à la théorie*, de 1986.

O número de fontes de língua estrangeira foi bastante restrito. Especialmente, considerando o atual desenvolvimento de meios eletrônicos, capazes de facilitar o acesso às publicações científicas internacionais, permitir traduções simultâneas de idiomas estrangeiros e, por conseguinte, colaborar para que o conhecimento científico ultrapasse barreiras geográficas e de linguagem. Diante desse dado, elaboramos algumas considerações que possam justificar a grande concentração de fontes de citações em idioma português.

Primeiramente, salientamos que a pesquisa-ação, desde seus primórdios, apresentou características e aplicações com intenções diferentes nos países latino-americanos em relação aos países europeus e norte-americanos (COSTA, 1991). Além disso, evidenciamos que estudos que utilizam a metodologia de pesquisa-ação constituem investigações científicas que abrangem, em geral, temáticas locais e regionais (HUGUES, 2004; THIOLLENT, 2009). Nesse sentido, consideramos que obras nacionais e em língua portuguesa podem proporcionar informações mais próximas da realidade estudada.

Este resultado também nos leva a supor que no Brasil existe um bom nível de produções científicas sobre a metodologia da pesquisa-ação. Sobre esse aspecto, citamos Glänzel, Leta e Thijs (2006), que indica que, na última década, a produção intelectual do Brasil apresenta um crescimento de cerca de 8% ao ano, sendo considerado o país latino-americano de maior produção científica da atualidade.

Sobre a pesquisa-ação no país, vale ressaltar, novamente, que o autor brasileiro, Paulo Freire, é considerado um dos criadores da pesquisa-ação, tendo idealizado um procedimento metodológico para ser aplicado em estudos que utilizam essa metodologia, sobremaneira, na área educacional. Contudo, estes procedimentos podem ser adaptados e utilizados no campo da Saúde, conforme demonstra os trabalhos de Bueno (2001, 2009).

Ressaltamos, também, que alguns livros e capítulos de livros citados nas teses e dissertações analisadas, são obras de origem internacional, que foram traduzidas para o português e publicadas no Brasil. Como exemplo, podemos mencionar o livro, de origem espanhola, *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropedagogia renovada*, de autoria de Morin, que foi traduzido para o português por Michel Thiollent e publicado no Brasil.

Este fato traz à tona outro aspecto importante, que é a vinda de pesquisadores estrangeiros para o Brasil, como Michel Thiollent, que é um professor de origem francesa que atualmente reside e trabalha no Brasil. Esse pesquisador, além de ser responsável pela tradução para o português de algumas obras sobre pesquisa-ação, também tem os seus próprios livros publicados no Brasil e escritos em português.

6.4.2.4 Colaboração científica presente nas citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Nesta pesquisa, verificamos a colaboração científica presente nas citações identificadas através da análise do número de autores dessas citações. Para tanto, consideramos, igualmente, os autores e coautores das produções científicas utilizadas como fonte das citações e classificamos as fontes das citações em autoria individual ou coletiva.

Desta forma, verificamos que as citações analisadas apresentaram, predominantemente (95,97%), autoria do tipo individual, conforme indica a Tabela 28, a seguir.

Tabela 28 - Distribuição das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o tipo de autoria da publicação.

Tipo de Autoria	Frequência	%
Individual	119	95,97
Coletiva	05	04,03
TOTAL	124	100,00

A fonte de autoria coletiva que apresentou maior número de colaboradores foi um capítulo de livro²² que detinha quatro autores. As demais produções de autoria coletiva apresentaram dois autores.

Diante destes achados, destacamos que, conforme discutido anteriormente, a maioria das fontes de citações analisadas, estava relacionada às abordagens metodológicas, sendo, portanto, produções de natureza teórica, que, segundo Katz e Martin (1997), em geral, apresentam menos autores quando comparados aos estudos experimentais.

6.4.2.5 Autoria das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que foram identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Neste tópico, abordaremos a análise dos autores das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação encontradas nas teses e dissertações em foco, com o objetivo de identificar e caracterizar os intelectuais mais influentes no tocante a essa metodologia.

Desta forma, constatamos que as **124 citações identificadas** nas teses e dissertações analisadas, **eram de autoria de 48 autores diferentes**. Diante desse dado, classificamos, inicialmente, os autores identificados de acordo como o número de citações que cada um recebeu. Vale ressaltar que o número de citação de um determinado autor indica a quantidade de teses ou dissertações, dentre as analisadas, em que esse autor foi citado. (Gráfico 10).

²²MINAYO, M. C. S. et al. Métodos, técnicas e relação em triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 71-103.

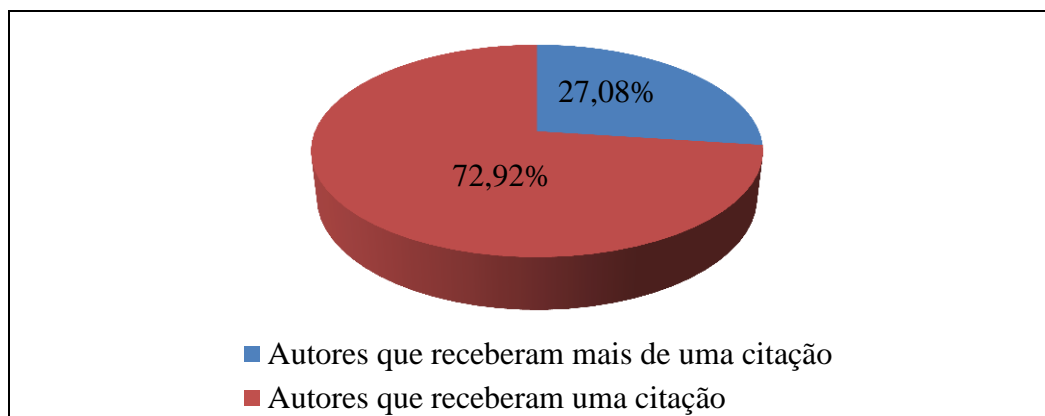


Gráfico 10 - Distribuição dos autores das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o número de citações que receberam.

Constatamos, assim, que 36 autores (72,92%) receberam apenas uma citação. Em contrapartida, apenas 13 autores (27,08%) receberam mais de uma citação.

Buscamos analisar, também, a **nacionalidade dos autores que receberam mais de uma citação**. Constatamos, assim, que dos 13 autores identificados, oito (61,54%) são brasileiros, a saber: *Bueno, Chizzotti, Franco, Freire, Gil, Haguette, Minayo e Pereira* (Tabela 29).

Tabela 29 - Distribuição dos autores que receberam mais de uma citação relacionada ao conceito de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a sua nacionalidade.

Nacionalidade	Frequência	%
Brasileira	08	61,54
Francesa	02	15,38
Australiana	01	07,69
Canadense	01	07,69
Inglesa	01	07,69
Total:	13	100,00

Observamos, portanto, que os quatro autores estrangeiros identificados somaram 38,45%. Desses, dois tinham nacionalidade francesa, o professor *Michel Thiollent*, que atualmente reside no Brasil, sendo professor aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Administração da

Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO) e; *René Barbier*, professor da do Departamento de Ciências da Educação na Universidade Paris 8. Os outros três autores tinham nacionalidade australiana, canadense e inglesa, sendo, respectivamente, o professor *David Tripp*, da Universidade de Murdoch; o professor *André Morin*, da Universidade de Montreal, no Canadá; e o professor *John Elliot*, da Universidade de East Anglia, na cidade britânica de Norwich, no Reino Unido.

Sobre este aspecto, ressaltamos que a maioria das fontes analisadas na presente pesquisa que estavam relacionadas a estes autores estrangeiros foi traduzida para o português e publicada no Brasil. A única exceção ficou a cargo do livro intitulado *Recherche-action en éducation: de la pratique à la théorie*, escrito por Morin e publicado em francês.

Para melhor identificação e análise, os autores que receberam mais de uma citação podem ser visualizados através do Quadro 3, a seguir, em que elaboramos um *ranking* contendo, em ordem decrescente, os nomes dos pesquisadores mais citados nas teses e dissertações analisadas no tocante ao conceito de pesquisa-ação e suas respectivas frequências absolutas e relativas relacionadas ao total de citações recebidas e ao número de teses ou dissertações em que cada autor foi citado.

Autores	Frequência de citação*	Frequência de teses/ dissertações citantes**
THIOLLENT, M.	43 (34,68%)	42 (95,45%)
BUENO, S. M. V.	20 (16,13%)	17 (38,64%)
FREIRE, P.	07 (05,65%)	06 (13,64%)
BARBIER, R.	04 (03,23%)	04 (09,10%)
HAGUETTE, T. M. F.	03 (02,42%)	03 (06,82%)
PEREIRA, E. M. A.	03 (02,42%)	03 (06,82%)
TRIPP, D.	03 (02,42%)	03 (06,82%)
FRANCO, M. A. S.	03 (02,42%)	03 (06,82%)
MINAYO, M. C. S.	02 (01,61%)	02 (04,55%)
MORIN, A.	02 (01,61%)	02 (04,55%)
CHIZZOTTI, A.	02 (01,61%)	02 (04,55%)
GIL, A. C.	02 (01,61%)	02 (04,55%)
ELLIOTT, J.	02 (01,61%)	02 (04,55%)

*A frequência relativa foi calculada considerando o total de 124 (100%) citações.

** A frequência relativa foi calculada considerando o total de 44 (100%) teses e dissertações.

Quadro 3 - Autores mais citados no tocante ao conceito de pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo a frequência de citação e a frequência de teses ou dissertações citantes.

Constatamos, assim, que três autores se destacaram em relação ao número de citações recebidas: *Thiollent*, com um total de 43 citações (34,68%), *Bueno*, que recebeu 20 citações (16,13%) e *Freire*, com sete citações (5,65%). Estes autores são responsáveis por 70 citações, o que corresponde a mais da metade do total identificado (56,46%). Dessa forma, constatamos que a maioria dos pesquisadores das teses e dissertações analisadas optaram por um mesmo núcleo de autores como referência para conceituar a pesquisa-ação.

Diante disto, buscamos identificar quais foram às obras de autoria de *Thiollent*, *Freire* e *Bueno* que foram utilizadas para conceituar a metodologia da pesquisa-ação nas teses e dissertações analisadas. Para tanto, elaboramos o Quadro 4, a seguir, através do qual podemos verificar os tipos de publicações, o número de fontes diferentes e a frequência de citação de cada autor. Para explicar os dados desse quadro, começamos a leitura pela segunda coluna, identificando o autor que se pretende analisar e a cor da linha a ele atribuída. Observamos, por exemplo, que *Thiollent* foi apontado como autor de duas publicações, incluindo um livro, que obteve 42 citações e, um capítulo de livro, que recebeu uma citação.

Tipo de Publicação	Autores	Número de Obras distintas	Frequência de citação
Livros	THIOLLENT, M.	01	42
	FREIRE, P.	02	06
	BUENO, S. M.V.	01	05
Capítulos de Livros	FREIRE, P	01	01
	THIOLLENT, M.	01	01
Documentos do Ministério da Saúde	BUENO, S. M. V.	01	06
Tese-Livre-docência	BUENO, S. M. V.	01	09

Quadro 4 - Autores mais citados para conceituar a pesquisa-ação, identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, segundo o tipo de publicação, o número de obras distintas e a frequência de citação de cada autor,

Neste Quadro, observamos que *Thiollent* recebeu uma grande quantidade de citações relacionada a um mesmo livro. Trata-se da obra intitulada *Metodologia da pesquisa-ação*,

através da qual esse autor adquiriu considerável destaque da comunidade científica na temática em questão.

Em vários momentos de nosso presente estudo, discutimos a importância da obra *Metodologia da pesquisa-ação*. Mas, ainda faz-se necessário ressaltar que *Thiollent* foi o teórico que mais influenciou os autores das teses e dissertações analisadas no sentido de conceituar a pesquisa-ação. Atualmente, esse teórico é uma das maiores referências sobre a metodologia da pesquisa-ação no país, participando ativamente de consultorias e eventos científicos em todo o Brasil.

Ainda através do Quadro 4, constatamos que dentre os autores mais citados no tocante ao conceito de pesquisa-ação, *Bueno* foi a que obteve citações provenientes de um maior número de tipos de publicações diferentes, que incluiu uma tese de livre-docência, um livro e um documento do Ministério da Saúde.

Dentre as publicações de *Bueno*, destacamos a sua tese de livre-docência, em que a autora aplicou a metodologia da pesquisa-ação através da adaptação da análise temática preconizada por Paulo Freire. Essa tese pôde ser considerada como um tratado para aqueles que pretendem realizar estudo utilizando a pesquisa-ação, uma vez que expõe, de forma detalhada, todos os procedimentos necessários para realizar uma pesquisa com essa metodologia.

Já *Freire* é incluído no ranking como autor de dois diferentes livros, *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2000) e *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2002) e um capítulo de livro (FREIRE, 1999). Esse educador apresentou trabalhos de destaque de âmbito nacional e internacional relacionados à área da educação popular, unindo a alfabetização de adultos à formação da consciência política dos educandos. Foi o responsável pela disseminação da pedagogia libertadora no país e atribuiu o aspecto crítico e emancipatório à metodologia da pesquisa-ação, cuja concepção inclui termos como: conscientização, revolução, diálogo, construção, troca, cooperação, libertação, emancipação, entre outros. Como já referido anteriormente, as obras de Freire estão relacionadas à origem e ao desenvolvimento da pesquisa-ação no Brasil, tendo exercido, ainda, influência na concepção desta metodologia em pesquisadores de todo o mundo.

Diante do exposto, constatamos que as teses de doutorado e as dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP de 2000 a julho de 2012, apresentaram um núcleo principal de autores que foram utilizados como referência para conceituar a pesquisa-ação, constituído, em ordem decrescente, por: *Thiollent*, *Bueno* e *Freire*. Este dado refere que

os pesquisadores citados foram os mais influentes no tocante ao conceito de pesquisa-ação nas teses e dissertações analisadas.

6.5 Conceitos de pesquisa-ação adotados nos trabalhos analisados: teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012

Nos tópicos anteriores, identificamos que 44 teses de doutorado ou dissertações de mestrado, produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP, no período estudado, utilizaram a metodologia da pesquisa-ação e apresentaram ao menos, um conceito de pesquisa-ação. Analisamos, também, as citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação, para identificar quais as fontes e os autores que foram utilizados nas teses e dissertações analisadas, como referências para conceituar essa metodologia.

Já no presente tópico, nosso objeto de pesquisa são os excertos das citações extraídos dos trabalhos identificados. Para tanto, constatamos que nas 44 teses de doutorado ou dissertações de mestrado, produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012 e que utilizaram a pesquisa-ação, apresentando ao menos, um conceito dessa metodologia, continham o total de **356 excertos explicativos ou definitórios**, relacionados ao conceito de pesquisa-ação, apresentando média igual a 8,09, mediana de valor 6 e desvio padrão de 5,79.

Acreditamos que este conjunto de números se deve ao fato de que, na presente pesquisa, analisamos teses de doutorado e dissertações de mestrado, que são, por natureza, trabalhos mais descritivos, divididos em capítulos que abordam um assunto especializado e de forma bastante detalhado. No entanto, destacamos que houve uma variação em relação ao número de excertos de citações relacionados ao conceito de pesquisa-ação presente em cada tese ou dissertação analisada, de forma que o número máximo identificado foi de 24 excertos por tese ou dissertação, enquanto o valor mínimo foi de apenas um excerto por trabalho.

Diante destas informações, neste tópico, passamos a abordar os dados contidos nos 356 excertos encontrados, com o objetivo de identificar e discutir a forma de apresentação das citações e como os conceitos relacionados à pesquisa-ação foram utilizados nas teses e dissertações analisadas.

Para este objetivo, o presente tópico foi dividido em duas partes, assim estabelecido: Caracterização dos excertos das citações envolvendo os conceitos de pesquisa-ação utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas e Caracterização dos conceitos de pesquisa-ação utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas. A seguir, expomos a apresentação e a discussão dos subtópicos citados.

6.5.1 Caracterização dos excertos das citações envolvendo os conceitos de pesquisa-ação utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Os 356 excertos das citações identificados foram classificados de acordo com a forma em que os mesmos estavam dispostos nas teses de doutorado ou dissertações de mestrado analisadas. Para tanto, com base na NBR 10520, estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002), consideramos três variáveis: **citação direta**, em que ocorre a “transcrição textual de parte da obra do autor consultado” (p.2); **citação indireta**, caracterizada por um texto escrito com base na obra do autor consultado e; **citação do autor**, texto escrito com base nas ideias do próprio autor da obra que se está lendo. Assim, constatamos que a maioria dos excertos identificados (67,13%) era do tipo citação indireta (Tabela 30).

Tabela 30 - Classificação das citações relacionadas aos conceitos de pesquisa-ação identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Classificação das citações	Frequência	%
Citação Indireta	239	67,13
Citação do Autor	65	18,26
Citação Direta	52	14,61
TOTAL	356	100,00

Consideramos que a maior incidência de citações indiretas pode significar que a maioria dos autores das teses e dissertações analisadas se fundamentou em um referencial teórico para elaborar os conceitos de pesquisa-ação, mas ao invés de apenas transcrevê-los,

optaram por utilizar suas próprias palavras. Esse dado demonstra que o pesquisador leu e compreendeu a fonte teórica, tendo conseguido sintetizar e redigir as ideias de outro autor.

Notamos, também, que a categoria que inclui os excertos classificados como citação direta obteve a menor porcentagem (14,61%). Sobre esse aspecto, ressaltamos que comumente, o uso demorado de citações diretas em trabalhos acadêmicos não é recomendável, uma vez que citações dessa natureza constituem uma simples reprodução de conhecimentos já consolidados, sem que haja colaboração no sentido de construir novos saberes. O uso de citação direta também pode indicar insegurança do autor para redigir ou desenvolver argumentações. Assim, consideramos que esse dado condiz com a complexidade exigida nas pesquisas de pós-graduação *Stricto Sensu*, tais como as teses de doutorado e as dissertações de mestrado analisadas no presente estudo.

Vale destacar, ainda, a diferença entre citação direta e plágio, considerando que este último constitui a transcrição de ideias, dados ou frases de outros autores sem que haja menção a eles. No Brasil, os autores têm suas obras protegidas juridicamente pelo direito do autor, regido pela Lei de Direitos Autorais (LDA) nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Esta lei objetiva regular os direitos do autor e delimitar o que é legal ou ilegal em relação à utilização de obras intelectuais para reprodução, comentários ou complementação de trabalhos (SILVA; DOMINGUES, 2008). Nesse sentido, ressaltamos que as teses e dissertações analisadas, além de serem orientadas por docentes competentes, passam por processo de avaliação por pares, que colaboram para dificultar o processo de plágio.

Com base na Tabela 30, apresentada anteriormente, indicamos, ainda, que 18,26% dos excertos identificados eram do tipo citação do autor, representando uma média de 1,48 citações por tese ou dissertação pesquisadas. Consideramos que essa categoria é utilizada para expressar um posicionamento do autor em relação ao tema abordado na citação. Nesse caso específico, pode indicar que os autores das teses e dissertações analisadas buscaram elaborar seu próprio conceito de pesquisa-ação.

6.5.2 Caracterização dos conceitos de pesquisa-ação utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Neste estudo, o conceito de pesquisa-ação foi caracterizado a partir da análise dos 356 excertos explicativos ou definitórios relacionados a esse conceito que foram identificados

nas 44 teses ou dissertações analisadas. Ressaltamos, ainda, que com base nos pressupostos da TCT, consideramos que um determinado conceito pode ser apresentado a partir da descrição de uma ou mais características que lhe são particulares. Assim, podemos conceituar algo descrevendo, por exemplo, sua forma, função, finalidade, etc.

Desta maneira, a partir da leitura dos excertos encontrados, realizamos a identificação e a categorização dos traços ou características recorrentes que estavam associados ao conceito de pesquisa-ação em cada uma das teses e dissertações analisadas. Constatamos, assim, que nas teses e dissertações em foco, a pesquisa-ação foi conceituado mediante a descrição dos seguintes aspectos: tipos de pesquisas relacionadas à pesquisa-ação, origem da pesquisa-ação, finalidade da pesquisa-ação e, diretrizes da pesquisa-ação. A seguir, apresentaremos e discutimos cada um desses aspectos.

6.5.2.1 Tipos de pesquisas relacionadas à pesquisa-ação

Em 35 das 44 teses e dissertações analisadas (79,55%), foram identificados excertos referentes ao conceito de pesquisa-ação que incluíam informações sobre os tipos de pesquisas relacionadas à pesquisa-ação.

Sobre este aspecto, constatamos que nas teses e dissertações analisadas, a pesquisa-ação foi conceituada de forma relacionada a vários termos que agrupamos nas seguintes categorias: **pesquisa-social**; **pesquisa interpretativa**; **investigação-ação** e **pesquisa qualitativa**, conforme demonstra o Quadro 5.

Pesquisa-ação está relacionada à	Frequência de teses/dissertações	%*
Pesquisa-social	32	72,73
Pesquisa interpretativa	03	6,82
Investigação-ação	03	6,82
Pesquisa qualitativa	02	4,55

*A porcentagem foi calculada considerando o total de 44 (100%) teses e dissertações.

Quadro 5 - Conceitos de pesquisa-ação adotados mediante informações sobre os tipos de pesquisas relacionadas à pesquisa-ação, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Constatamos, assim, que o termo **pesquisa-social**, com 72,73%, foi o mais utilizado nas teses e dissertações analisadas para identificar o tipo de pesquisa que está relacionada à pesquisa-ação.

Salientamos que em 28 das 32 teses e dissertações (87,5%) que indicaram que a pesquisa-ação está relacionada à pesquisa social utilizaram o livro *Metodologia da Pesquisa-ação*. Esse dado retoma resultados anteriores da presente pesquisa que indicaram o professor Thiollent e a referida obra de sua autoria, como o autor e a fonte mais utilizados nas teses e dissertações analisadas no tocante ao conceito de pesquisa-ação.

A pesquisa-ação também teve seu conceito relacionado à **pesquisa interpretativa e qualitativa**. Sobre esse aspecto, vale salientar que para Cunha (2005), as abordagens de pesquisa apresentam duas grandes linhas: a positivista, que abrange as metodologias relacionadas às Ciências Naturais e; a interpretativista, associada às metodologias que pertencem à área de Ciências Sociais. Para Santos (2002) a linha interpretativista defende a ideia de que o comportamento humano, objeto das pesquisas sociais, não pode ser descrito ou explicado com base em suas características exteriores e objetivas, de forma que demanda métodos de investigação e critérios epistemológicos diferentes daqueles tradicionais utilizados nas Ciências Naturais. Ou seja, a linha interpretativista exige a utilização de métodos de natureza qualitativa ao invés dos quantitativos, a fim de se obter um conhecimento intersubjetivo, descritivo e compreensivo.

No tocante aos métodos de pesquisa, Turato (2005) indica que os quantitativos tem origem nas Ciências Naturais e objetivam estudar os fenômenos da natureza. Já os métodos qualitativos foram desenvolvidos nas Ciências Sociais e visam conhecer os fenômenos sociais e culturais dos seres humanos, uma vez que a mesma considera o humano como um ser capaz de pensar acerca de suas ações e reações.

Sob a ótica da pesquisa qualitativa, Franco (2005) aponta três aspectos a serem considerados na pesquisa-ação: o ontológico, relacionado à natureza do objeto a ser conhecido; a epistemológica, referente à relação sujeito-conhecimento, que demanda a imersão e integração do pesquisador na realidade social a ser estudada, de forma a anular a possibilidade de uma postura neutra do pesquisador e o controle das circunstâncias de pesquisa; e a metodológica, referente a processos de conhecimento utilizados pelo pesquisador, que necessita a aplicação de uma dinâmica de princípios e práticas dialógicas, participativas e transformadoras.

Neste contexto, consideramos que a pesquisa-ação está categorizada na linha interpretativista, uma vez que possui natureza argumentativa, ou seja, as interpretações da

realidade observada e as ações transformadoras são consideradas objetos de discussão. Salientamos, ainda, que a pesquisa-ação, além de produzir conhecimento científico, objetiva uma ação em um determinado contexto social, promovendo transformação de indivíduos ou de comunidades. Para tanto, devemos levar em consideração o caráter histórico e social dos envolvidos, de forma a compreendê-los em sua totalidade e complexidade. Esses aspectos fazem com que a pesquisa-ação seja considerada uma pesquisa de caráter social, que demanda a interpretação e a análise de seus achados, principalmente, sob a perspectiva qualitativa.

Retomando os dados do Quadro 5, identificamos que três teses ou dissertações relacionaram a pesquisa-ação e a **investigação-ação**. Para tanto, todos esses trabalhos utilizaram o conceito de pesquisa-ação empregado por Tripp (2005). Esse autor percebe a investigação-ação como qualquer processo em que o aprimoramento da prática é resultado de um ciclo sistemático que oscila entre a ação e a investigação. Ou seja, considera a investigação-ação como um termo genérico que inclui, dentre outras, a pesquisa-ação, a aprendizagem-ação, a prática reflexiva, o projeto-ação, a aprendizagem experimental, a pesquisa práxis e a avaliação-ação. Tripp (2005), ainda, diferencia a pesquisa-ação dos outros tipos de investigação-ação, referindo que, em estudos envolvendo a pesquisa-ação, a determinação da ação a ser realizada é decorrente da utilização de técnicas consagradas, que atendem aos critérios comumente utilizados na academia.

Algumas teses e dissertações analisadas apresentaram excertos de citações que trazem informações sobre os tipos de pesquisas que não estão relacionados à pesquisa-ação. Sobre esse aspecto, observamos que alguns dos autores das teses e dissertações analisadas tiveram a preocupação de distinguir a pesquisa-ação das pesquisas positivistas, enquanto outros diferenciaram a pesquisa-ação das pesquisas participantes (Quadro 6).

Pesquisa-ação não está relacionada	Frequência de teses/dissertações	%*
Pesquisa Positivista	11	25,00
Pesquisa Participativa	05	11,36

*A porcentagem foi calculada considerando o total de 44 (100%) teses e dissertações analisadas.

Quadro 6 - Conceitos de pesquisa-ação adotados mediante informações sobre o tipo de pesquisa na qual a pesquisa-ação não está relacionada, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Destacamos que onze trabalhos (25%), dentre as teses e dissertações analisadas, apresentaram conceitos de pesquisa-ação relacionados à **distinção entre a pesquisa-ação e as pesquisas positivistas**, tidas como tradicionais. Para tanto, descreveram características particulares da pesquisa-ação que serão abordadas a seguir.

Inicialmente, como o próprio nome sugere, a pesquisa-ação se difere das pesquisas tradicionais porque envolve, simultaneamente, a pesquisa e a ação (ENGEL, 2000). Silva (1991) destaca que esse aspecto faz com que a pesquisa-ação possa ser aplicada em um contexto diferenciado, caracterizado pelo constante dinamismo, como as instituições, movimentos ou processos sociais.

Por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada em um determinado contexto social; a pesquisa-ação é direcionada a um número restrito de participantes, apresentando resultados de relevância situacional, que não podem ser generalizados (ENGEL, 2000). Em pesquisas com essa metodologia, os participantes são considerados coautores do estudo, tendo participação ativa durante todo o processo. Para tanto, utilizam técnicas e instrumentos de coleta de dados que valorizam a subjetividade das informações, como observação participante, entrevistas e dinâmicas de grupo (THIOLLENT, 2009). Além disso, a pesquisa-ação busca solucionar problemas reais, de ordem prática, para os quais a pesquisa tradicional pouco pode contribuir (ENGEL, 2000).

Neste sentido, a pesquisa-ação permite um amplo e explícito envolvimento entre os pesquisadores e os pesquisados, favorecendo a interação entre o conhecimento local e o conhecimento profissional. Para tornar possível o estudo da dinâmica da situação, a coleta e a análise dos dados são realizadas considerando a percepção dos pesquisados, seus valores, crenças, etc. (BUENO, 2009; THIOLLENT, 2009).

Por outro lado, cinco teses ou dissertações (11,36%) apresentaram um conceito da pesquisa-ação relacionado à **distinção entre pesquisa-ação e pesquisa participante**. Em todos esses enxertos, notamos a indicação do caráter participativo presente na pesquisa-ação. Com base em Thiollent (2009), ressaltamos que a pesquisa-ação é sempre uma pesquisa participante, já que envolve a participação dos envolvidos na pesquisa em todas as etapas de seu desenvolvimento. Mas, diferente da pesquisa participante, a pesquisa-ação demanda uma ação bem planejada de caráter social, educacional ou técnico, com o objetivo de solucionar um determinado problema existente no contexto em que se está estudado. De forma geral, apontamos que toda pesquisa-ação é do tipo participante, contudo, nem toda pesquisa participante pode ser considerada uma pesquisa-ação.

6.5.2.2 Origem da pesquisa-ação

Identificamos que o conceito de pesquisa-ação nas teses ou dissertações analisadas, também, foi descrito mediante a colocação de informações sobre a origem da pesquisa-ação, relacionando-o aos estudos de Kurt Lewin (13,63%), Paulo Freire (6,82%), ou às Ciências Sociais (4,55%), conforme exposto no Quadro 7, a seguir.

Origem da Pesquisa-ação:	Frequência de teses/dissertações	%*
Kurt Lewin	06	13,63
Paulo Freire	03	6,82
Ciências Sociais	02	4,55

*A porcentagem foi calculada considerando o total de 44 (100%) teses e dissertações analisadas.

Quadro 7 - Conceitos de pesquisa-ação relacionados à origem dessa metodologia, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Na literatura, prevalece a indicação de que Kurt Lewin, na década de 40, nos Estados Unidos foi o primeiro autor a utilizar o termo pesquisa-ação em seus estudos, na área da Psicologia Social (FRANCO, 2005; MONCEAU, 2005; PEREIRA, 2001). No entanto, especificamente No Brasil e na América Latina, a origem da pesquisa-ação está, geralmente, associada aos trabalhos de Paulo Freire na área educacional (BUENO, 2009; SAWAIA, 1987; ZUNIGA, 1981).

6.5.2.3 Finalidade da pesquisa-ação

Em todas as teses e dissertações analisadas identificamos excertos de citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação que apontavam informações sobre a finalidade da aplicação da pesquisa-ação.

Estas informações foram agrupadas em quatro categorias que indicavam que a pesquisa-ação tem como finalidade: **1) conhecer e intervir em determinada realidade; 2) favorecer a conscientização, reflexão, transformação ou emancipação dos pesquisados;**

3) articular a pesquisa e a ação; e 4) facilitar a interação entre pesquisador e pesquisados.

Em uma análise mais detalhada, constatamos que em 27 (71,05%) teses ou dissertações analisadas, o conceito de pesquisa-ação indicava dados que incluía três ou quatro finalidades diferentes para a aplicação da pesquisa-ação. Isso sugere que a maioria dos autores das teses e dissertações analisadas considerou importante conceituar a pesquisa-ação através da descrição das diversas finalidades que a mesma possui.

Sobre este aspecto, elaboramos o Quadro 8 em que expomos a frequência absoluta e relativa referente às teses e dissertações analisadas que indicaram cada uma das quatro categorias de finalidades da pesquisa-ação identificadas.

A pesquisa-ação é aplicada com a finalidade de	Frequência de teses/dissertações	%*
Conhecer e intervir em determinada realidade	44	100
Favorecer a conscientização, reflexão, transformação ou emancipação dos pesquisados	35	79,55
Articular pesquisa e ação	33	75,00
Facilitar a interação entre pesquisador e pesquisados	16	36,36

* A porcentagem foi calculada considerando o total de 44 (100%) teses e dissertações.

Quadro 8 - Conceitos de pesquisa-ação relacionados às finalidades de aplicação de uma pesquisa-ação, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

Todas as 44 (100%) teses e dissertações analisadas apontaram que a pesquisa-ação pode ser aplicada com a finalidade de **conhecer e intervir em uma determinada realidade**. Nesse sentido, Levin e Greenwood (2001) consideram que a pesquisa-ação se concentra na resolução de problemas da vida real. Para Hugues et al. (2004), a pesquisa-ação objetiva identificar e solucionar problemas práticos em uma situação específica, sobretudo, relacionados a elaboração e adesão de estratégias capazes de melhorar a vida dos participantes do estudo. Thiollent (2009) acrescenta que pesquisas com essa metodologia devem, no mínimo, esclarecer os problemas identificados para os envolvidos na pesquisa.

De forma similar, observamos no Quadro 8, que 35 (79,55%) teses ou dissertações indicaram que a pesquisa-ação tem como finalidade **favorecer a conscientização, reflexão, transformação ou emancipação dos pesquisados**. Para tanto, os autores dos trabalhos analisados referiram que a pesquisa-ação está direcionada para a realização de uma ação

conscientizadora, que pode resultar na transformação de indivíduos e comunidades. Isso indica que não cabe ao pesquisador oferecer respostas aos problemas encontrados, mas oferecer meios através dos quais os envolvidos na pesquisa possam se tornar capazes de responder com maior eficiência às dificuldades presente no contexto em que vivem (THIOLLENT, 2009).

Sobre este aspecto, citamos Franco (2005) que considera a pesquisa-ação como um exercício pedagógico, já que objetiva a contínua formação e emancipação de todos os envolvidos na pesquisa. Reason e Bradbury (2001) acrescentam que a pesquisa-ação é emancipatório porque não se limita a produzir conhecimento, já que colabora, também, para que os envolvidos no estudo desenvolvam novas habilidades e se tornem, assim, capazes de por si só, criarem conhecimentos práticos.

Identificamos, ainda, através do Quadro 8, que 33 (75%) teses ou dissertações analisadas indicaram que a pesquisa-ação tem a finalidade de **articular pesquisa e ação**. Essa relação foi abordada no sentido de considerar que a junção da pesquisa com a ação contribui para a superação do binômio teoria/prática e trabalhador/investigador, fazendo com que o profissional consiga realizar pesquisa em seu próprio ambiente de trabalho.

Segundo Franco (2005), na pesquisa-ação, como o próprio nome sugere, a pesquisa e a ação ocorrem concomitantemente e de forma inter-relacionada. Dick (1993) considera que em estudos com essa metodologia, a ação é realizada para obter mudanças em um indivíduo ou em uma comunidade; enquanto a investigação está relacionada ao aumento do conhecimento e da compreensão da situação estudada, tanto por parte do investigador, quanto das pessoas envolvidas na pesquisa.

Para Thiollent (2009), a pesquisa-ação não se limita a realização de uma ação trivial. Ao contrário, é desenvolvida mediante a realização conjunta de uma investigação científica e de uma ação ou resolução de um problema coletivo, permitindo, assim, a descrição, a reflexão e a intervenção em uma situação concreta. Segundo Duarte e Barros (2005), esse fato faz com que os resultados de uma pesquisa-ação não se restrinjam à academia. Nesse sentido, ressaltamos que parte do conhecimento gerado através da pesquisa-ação é divulgado para a comunidade científica por meios de produções e eventos apropriados de caráter intelectual, enquanto outros, são revertidos em prol dos envolvidos no estudo. Neste contexto, ressaltamos as considerações de Barbier (1985, p. 38), que afirma “não queremos ação sem pesquisa, nem pesquisa sem ação”.

Por outro lado, os dados do Quadro 8, apresentado anteriormente, indicam que 16 (36,36%) teses ou dissertações estudadas apontaram que a pesquisa-ação tem como finalidade

facilitar a interação entre pesquisador e pesquisados. Salientamos que a relação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa foi assunto bastante abordado nas teses e dissertações analisadas. No entanto, este aspecto, às vezes, foi colocado pelos autores das pesquisas como uma finalidade da pesquisa-ação e, em outros momentos, foi incluída como uma importante diretriz deste tipo de pesquisa, conforme abordaremos no tópico a seguir.

Sobre este aspecto, Bueno (1997-1998) indica que o investigador e os participantes da pesquisa devem, juntos, refletir e buscar soluções para os problemas identificados. Para tanto, o pesquisador deve se inserir no contexto social a ser estudado e favorecer um ambiente de troca de conhecimento através de um diálogo aberto e democrático, com todos os envolvidos na pesquisa.

Por vez, ao abordarmos a interação entre educador e educandos em uma pesquisa-ação, consideramos necessário destacar o método educativo proposto por Paulo Freire, direcionado para a educação libertadora. Para Freire (2000), na ação educativa, o diálogo é a forma mais adequada para mediatizar os interesses dos educandos e dos educadores. Segundo Bueno (2001), este método está relacionado à percepção do homem de maneira integral, como agente de sua própria transformação.

6.5.2.4 Diretrizes da pesquisa-ação

Conforme descrito no item anterior, a pesquisa-ação pode ser aplicada para diversas finalidades. No entanto, destacamos que para atingir adequadamente essas finalidades, faz-se necessário que a pesquisa-ação apresente algumas diretrizes essenciais.

Neste sentido, observamos que os conceitos de pesquisa-ação empregados nas teses e dissertações analisadas, estavam relacionados às seguintes diretrizes dessa metodologia: **1) Relação peculiar entre pesquisador e pesquisados, 2) Flexibilidade metodológica, 3) Inserção do pesquisador no contexto social estudado e 4) Fundamentada em um referencial teórico.** Essas categorias estão expostas no Quadro 9, a seguir.

Diretrizes da pesquisa-ação	Frequência de teses/dissertações	%
Relação peculiar entre pesquisador e pesquisados	42	95,45
Flexibilidade metodológica	17	38,64
Inserção do pesquisador no contexto social estudado	14	31,82
Fundamentada em um referencial teórico	10	22,73

* A porcentagem foi calculada considerando o total de 44 (100%) teses e dissertações.

Quadro 9 - Conceitos de pesquisa-ação relacionados às diretrizes da pesquisa-ação, que foram identificados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

No Quadro 9, observamos que em 95,45% das teses e dissertações analisadas, ao conceituarem a pesquisa-ação, foi descrito a importância de se estabelecer uma **relação peculiar entre pesquisador e pesquisados**. Esse aspecto foi abordado através da descrição das funções exercidas pelo pesquisador e pelos pesquisados em uma pesquisa-ação.

Nesse sentido, Thiollent (2009) indica que o pesquisador apresenta papel ativo durante todo o processo da pesquisa-ação, assumindo a responsabilidade de conduzir a proposta de mudança. Ao mesmo tempo, os participantes da pesquisa são os mais interessados na efetividade da ação, sendo considerados os principais autores do estudo. Acrescenta, ainda, que é a partir deste envolvimento que os problemas a serem estudados e suas possíveis soluções são identificados. Dessa forma, a capacidade da pesquisa-ação gerar conhecimento está diretamente relacionada à interação entre o investigador e os participantes da pesquisa, através das discussões e troca de experiências entre eles.

Observamos que nas teses e dissertações analisadas, este dado foi relacionado ao conceito de pesquisa co-gerada, de Greenwood e Levin (2000), que tem como base o caráter participativo da pesquisa-ação e rompe com a ideia de que o pesquisador apresenta monopólio do saber e da informação. Assim, consideramos que a pesquisa-ação promove tanto o aumento do conhecimento do pesquisador quanto dos pesquisados, através da união do saber científico e o saber popular.

A importância do caráter participativo da pesquisa-ação pode ser demonstrada através do argumento de Bradbury e Reason (2003), que indica que um investigador que realiza um estudo, sem que haja a interação ativa entre o pesquisador e os pesquisados, não pode afirmar que está aplicando a metodologia da pesquisa-ação em seu estudo;

Consideramos, ainda, que a peculiar relação entre o pesquisador e os pesquisados de uma pesquisa-ação está diretamente relacionada às outras diretrizes da pesquisa-ação identificadas, anteriormente, no Quadro 9 e que serão discutidas a seguir.

Em 38,64% das teses e dissertações, o conceito da pesquisa-ação estava relacionado à **flexibilidade metodológica**, forte característica dessa metodologia. Esse aspecto foi abordado nas teses e dissertações analisadas apontando, principalmente, para o fato de que a pesquisa-ação não apresenta uma série de fases rigidamente ordenadas, podendo apresentar uma multiplicidade de caminhos a serem seguidos, de acordo com as condições expostas pela situação pesquisada.

Para Pereira (2001), o processo de uma pesquisa-ação sofre constantes modificações, que pode ser configurado através de espirais de ação e reflexão. Ressalta que, muitas vezes, podemos, também, contar com a contribuição de outros profissionais para esclarecimentos sobre determinados temas que venham a ser necessários. Mesmo diante da flexibilidade metodológica da pesquisa-ação, Thiollent (2009) sugere que um estudo envolvendo essa metodologia deve iniciar com a fase exploratória, em que o pesquisador realiza o reconhecimento do contexto social a ser estudado, e culminar com a divulgação dos resultados encontrados.

Sobre este aspecto, consideramos que as estratégias de ações em uma pesquisa-ação estão em constante processo de avaliação, sendo delineadas na medida em que se percebem as necessidades que a situação social estudada exige. Esse fato contribui para que a pesquisa-ação demande maior flexibilidade metodológica.

Identificamos no Quadro 9, também, que 31,82% das teses e dissertações analisadas indicaram que a pesquisa-ação demanda a **inserção do pesquisador no contexto social estudado**. Esse aspecto está diretamente relacionado a questão participativa da pesquisa-ação, que demanda que o investigador realize um mergulho na práxis social em foco, de modo a se integrar na dinâmica social dos participantes da pesquisa. Bueno (1997- 1998) acrescenta que essa inserção do pesquisador propicia um contato direto com a realidade estudada e favorece a aproximação, identificação e interação entre o pesquisador e os pesquisandos.

Ainda, considerando o Quadro 9, constatamos que 22,73% das teses e dissertações analisadas destacaram a necessidade da pesquisa-ação estar **fundamentada em um referencial teórico** para que se possa efetivar uma ação ou uma intervenção de forma mais científica e fundamentada.

Neste sentido, mesmo situando-se no âmbito da prática, com grande valorização das experiências dos participantes do estudo, Thiollent (2009) indica que a ação proposta por uma

pesquisa-ação deve ser fundamentada através de um referencial teórico adequado ao setor pesquisado, que seja capaz de sustentar a cientificidade do estudo e evitar que a ação se limite a uma mera intervenção em uma realidade. Para Pereira (2001), esse referencial deve direcionar e fundamentar todo o processo da pesquisa-ação.

6.5.2.5 Resumo do conceito de pesquisa-ação utilizado nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Nos tópicos anteriores, identificamos e categorizamos os traços ou características recorrentes que estavam associados ao conceito de pesquisa-ação nas teses e dissertações analisadas, mediante a descrição dos tipos de pesquisas relacionadas à pesquisa-ação; além da origem, finalidade e diretrizes dessa metodologia.

Diante destes dados, elaboramos o Quadro 10, exposto a seguir, no qual indicamos como os autores das teses de doutorado e das dissertações de mestrado, em que foi aplicada a pesquisa-ação, desenvolvida nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012, conceituaram a metodologia da pesquisa-ação.

A Pesquisa-ação é:
Tipo de investigação-ação, relacionada à pesquisa social, que segue a linha interpretativista e apresenta natureza qualitativa.
Tipo de metodologia de pesquisa que apresenta características peculiares que a diferenciam das pesquisas positivistas e da pesquisa participante.
Originária de estudos da área das Ciências Sociais, especificamente, das pesquisas de Kurt Lewin, na década de 40. Na América Latina, sua criação é atribuída a Paulo Freire, na década de 60.
Aplicada com a finalidade de: conhecer e intervir em determinada realidade; favorecer a conscientização, reflexão, transformação ou emancipação dos pesquisados; articular a pesquisa e a ação, além de facilitar a interação entre pesquisador e pesquisados.
Fundamentada em diretrizes, dentre as quais se destaca relação peculiar entre pesquisador e pesquisado. Decorrente desse aspecto, surgem outras diretrizes da pesquisa-ação, como: flexibilidade metodológica, necessidade da inserção do pesquisador no contexto social estudado e ser fundamentada em um referencial teórico adequado.

Quadro 10 - Resumo dos conceitos de pesquisa-ação que foram utilizados nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi aplicada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da USP, de 2000 a julho de 2012.

6.5.3 Termos usados, pelo autor do trabalho analisado, como sinônimo de pesquisa-ação nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado analisadas

Neste tópico, buscamos através da leitura minuciosa das teses e dissertações analisadas, identificar se os autores desses trabalhos utilizaram algum termo como sinônimo de pesquisa-ação.

Ressaltamos, inicialmente, o uso do termo **investigação-ação** nessas teses e dissertações estudadas. Observamos que apenas 03 trabalhos fizeram uso dessa nomenclatura. No entanto, conforme já descrito, nesses estudos, a pesquisa-ação foi referida como um tipo de investigação-ação, com base em Tripp (2005), de forma que os termos pesquisa-ação e investigação-ação não foram considerados sinônimos.

Por outro lado, em uma das teses analisadas, observamos que os termos **investigação/ação** e **metodologias de investigação e ação** foram utilizados como sinônimos de pesquisa-ação. Diante disso, consideramos que as semelhanças entre essas grafias pode comprometer a comunicação entre pesquisadores e dificultar o entendimento do leitor sobre a pesquisa-ação.

Na literatura, encontramos contradições a respeito da relação entre os termos pesquisa-ação e investigação-ação. Nesse sentido, citamos Tripp (2003, 2005) que considera que a investigação-ação engloba todos os tipos de plano, ação ou descrição em que se busca aprimorar a prática através da oscilação sistemática entre agir e o investigar da própria prática, dentre os quais se inclui a pesquisa-ação. Já De Bastos e Grabauska (1998) utilizam tais termos como sinônimos e indicam que, no Brasil, a última denominação é a mais usual.

Observamos, ainda, que em uma das teses de doutorado incluídas na presente pesquisa, foi especificado o uso da **pesquisa-ação participante**. No entanto, em vários momentos no decorrer dessa tese, foi utilizado apenas o termo pesquisa-ação. Também, salientamos que na tese referida, não foi descrita a distinção entre os termos pesquisa-ação ou pesquisa-ação participante. Estes dados podem sugerir que, nessa tese, os termos pesquisa-ação e pesquisa-ação participante foram utilizados como sinônimo.

Sobre este aspecto, Tripp (2005) indica que o uso da expressão “pesquisa-ação participativa” ou “pesquisa-ação participante” apresentou grande crescimento a partir de 1990, especialmente, em países de língua inglesa. Wadsworth (1998) acrescenta que o motivo que fez muitos autores adicionarem a palavra “participativa” ao termo “pesquisa-ação” foi a

constatação de que estudos que utilizavam esse tipo de metodologia não apresentavam o aspecto participativo, que é peculiar da pesquisa-ação.

Whyte (1991) considera que a pesquisa-ação participante detém um grau maior de participação e colaboração dos sujeitos envolvidos na pesquisa em comparação à pesquisa-ação clássica. Para esse autor, em uma pesquisa-ação participante, os pesquisados devem ser, necessariamente, coautores do estudo. Ou seja, a participação deve ser um aspecto intrínseco ao projeto de pesquisa e não apenas um atrativo a ser usado quando necessário, para atrair os indivíduos inseridos no contexto estudado.

Neste sentido, salientamos que toda pesquisa-ação apresenta caráter participativo, caracterizado pela grande interação entre o pesquisador e os participantes do estudo, não sendo, portanto, necessário adicionar o termo participante à pesquisa-ação.

Identificamos, ainda, em outro estudo analisado, que a autora, tendo como base Pereira (2001), considerou a **prática reflexiva de Schön** como sinônimo de pesquisa-ação. Destacamos que a prática reflexiva tem como base a concepção de que a realização de reflexões na sala de aula pode melhorar a qualidade da prática do professor.

Constatamos que Elliott (2001), também, indicou ambos os termos como sinônimos. Contudo, para Tripp (2005), a pesquisa-ação e a prática reflexiva são tipos diferentes de investigação-ação e, portanto, não podem ser consideradas como sinônimos. Esse autor acrescenta que a pesquisa-ação constitui um projeto que apresenta, necessariamente, um componente de investigação, ou seja, busca além da melhoria da prática, construir conhecimento e, para tanto, demanda determinado tempo para ser desenvolvida. Por outro lado, a prática reflexiva é uma estratégia a ser usada no cotidiano, capaz de auxiliar o desenvolvimento de competências profissionais e individuais de quem a realiza.

Diante disto, salientamos que a aproximação entre os termos pesquisa-ação e prática reflexiva está presente, especificamente, no contexto escolar, na prática do professor reflexivo. Todavia, consideramos que a prática reflexiva não deve ser usada como sinônimo de pesquisa-ação, uma vez que essa não detém o embasamento científico que a pesquisa-ação demanda.

Na literatura, identificamos muitos autores que decorrem sobre a diversidade da nomenclatura para se referir à pesquisa-ação, dentre os quais citamos investigação-ação, pesquisa participativa, pesquisa-ação participativa e prática reflexiva. Enquanto alguns autores consideram todos esses termos como sinônimos, outros indicam diferenças importantes entre eles.

Sobre este aspecto, concordamos com Tripp (2003) quando esse autor indica que o termo pesquisa-ação tem sido usado de forma equivocada, sendo necessário que os pesquisadores definam melhor o tipo de pesquisa que se está utilizando. Consideramos que a descrição mais detalhada da pesquisa-ação utilizada nos estudos, possa contribuir para sanar dúvidas e facilitar a comunicação e a divulgação de trabalhos que utilizam essa metodologia.

Não obstante, a literatura apresenta um arsenal de termos que são, constantemente, confundidos com a metodologia da pesquisa-ação. Nesse sentido, observamos que, de maneira geral, foram poucas as incidências de termos usados como sinônimo de pesquisa-ação nas teses e dissertações analisadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que, de maneira geral, objetivamos com o desenvolvimento desta pesquisa, investigar a aplicação da pesquisa-ação nas teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP, no período de 2000 a julho de 2012, depreendemos que:

- Inicialmente, identificamos através do acervo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD/USP), que a metodologia da pesquisa-ação foi utilizada em 49 produções acadêmicas, oriundas dos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde desta Instituição, incluindo 31 teses de doutorado e 18 dissertações de mestrado;

- Estas teses e dissertações foram defendidas, principalmente, entre os anos de 2007 e 2011 e eram de autoria de 45 diferentes alunos de pós-graduação, que em sua maioria, tinha formação em Enfermagem, advindo, especialmente, da linha de pesquisa em Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP, sendo concentrados sob a orientação de uma mesma docente, com formação em Educação, que desenvolvia pesquisas na interface com a Saúde;

- No tocante à caracterização do trabalho analisado, constatamos que a maioria utilizava abordagem qualitativa, com temáticas relacionadas, em especial, à pesquisa-ação, enfermagem e educação em saúde, tendo como foco principal a formação/prática do profissional de saúde, com maior incidência de profissionais e/ou docentes de saúde como participantes da pesquisa e, de Instituições de Ensino, como campo de aplicação, sendo que, na maioria das vezes, os pesquisadores atuavam, previamente, no campo de aplicação do estudo.

- Na unidade referente à aplicação da pesquisa-ação, prevaleceu o emprego da pesquisa-ação de natureza crítica, caracterizado pela imersão do pesquisador na práxis do grupo social, e relacionada aos preceitos de Freire;

- De maneira geral, em todas as teses e dissertações analisadas foi realizada a fase de diagnóstico situacional, mediante, principalmente, a aplicação de duas técnicas ou instrumentos de coleta de dados, dentre os quais predominou o uso da observação participante da entrevista, e a não realização da validação de tais instrumentos, este último dado foi

justificado através da literatura, ao indicar que a validação de uma pesquisa-ação utiliza critérios diferentes dos utilizados em pesquisas positivistas;

- Prevaleceu nas teses e dissertações estudadas, a realização das seguintes fases: a discussão com os participantes sobre os achados da pesquisa, a ação/intervenção educativa, e a avaliação da ação/intervenção, sendo considerado nesta etapa, tanto o ponto de vista dos autores/pesquisadores, quanto dos participantes da pesquisa;

- Os dados desses estudos foram analisados, principalmente, através da análise de conteúdo, com maior uso da análise do tipo temática ou categorial;

- Algumas teses e dissertações foram desenvolvidas com apoio financeiro de órgãos de fomento, com subvenção do CNPQ e da CAPES;

- Na última unidade de dados, analisamos o referencial teórico-metodológico de pesquisa-ação, que foi adotado nos trabalhos. Identificamos que a maioria das teses e dissertações inicialmente incluídas na presente pesquisa tinham citações relacionadas aos conceitos de pesquisa-ação. No estudo das características gerais destas citações, verificamos a presença de 124 referências associadas ao termo em foco, representando uma média de 2,82 por teses ou dissertação. As citações tinham como fonte 50 referências diferentes, publicadas, quase na totalidade, em português, sendo muitas da década de 2000;

- Apesar de os periódicos científicos serem, atualmente, os mais prestigiados meios de divulgação científica, observamos a maior utilização de livros como fonte das citações. Estas, na maioria, apresentavam apenas um autor, em geral, brasileiro. Constatamos, ainda, que as teses e dissertações analisadas utilizaram como fundamentação teórica do conceito de pesquisa-ação, especialmente, o livro *Metodologia da pesquisa-ação*. De forma similar, identificamos que estes trabalhos apresentaram um núcleo principal de autores utilizados como referência para conceituar a pesquisa-ação, constituído, em ordem decrescente, por: *Thiollent, Bueno e Freire*;

- Na unidade IV, ao analisar o conceito de pesquisa-ação empregado nas teses e dissertações, encontramos 356 excertos explicativos ou definitórios, com média igual a 8,09 por tese ou dissertação, sendo, principalmente, do tipo citação indireta. Constatamos, ainda, que a obra intitulada *Metodologia da Pesquisa-ação* foi a fonte de quase a metade de todos os excertos das citações e que os autores das teses e dissertações analisadas optaram em utilizar um mesmo livro para conceituar a pesquisa-ação, tendo usado tal obra como referência principal quando pretendiam conceituar o termo em questão. Observamos, também, que o

termo pesquisa-ação foi conceituado mediante a descrição dos seguintes aspectos: tipos de pesquisas relacionadas; origem, finalidade e diretrizes dessa metodologia;

- Em geral, a pesquisa-ação foi interpretada como um tipo de investigação-ação, relacionada à pesquisa social, seguindo a linha interpretativista e de natureza qualitativa, apresentando características peculiares que a diferenciam das pesquisas positivistas e da pesquisa participante, sendo originária de estudos da área das Ciências Sociais, especificamente, das pesquisas de Kurt Lewin e Paulo Freire, aplicada com a finalidade de conhecer e intervir em determinada realidade; favorecer a conscientização, reflexão, transformação ou emancipação dos pesquisados; articular a pesquisa e a ação, além de facilitar a interação entre pesquisador e pesquisados. Baseia-se em diretrizes, dentre as quais se destaca a relação peculiar entre pesquisador e pesquisado, a flexibilidade metodológica, a inserção do pesquisador no contexto social estudado e, a necessidade de fundamentação através de referenciais teóricos adequados. Apenas algumas pesquisas indicaram termos (investigação/ação e metodologia de investigação; pesquisa-ação participante, prática reflexiva de Schön) que consideraram sinônimos de pesquisa-ação;

- Os autores das teses e dissertações analisadas, ao conceituarem a pesquisa-ação, tiveram a preocupação de indicar diversas características que lhe são peculiares e que ajudam o leitor a identificar que tipo de pesquisa se trata o texto. Consideramos que este fato facilita a comunicação e a divulgação da pesquisa-ação na comunidade científica, ao tempo em que indica uma maior consolidação desse tipo de metodologia na área em que o presente estudo foi realizado;

- Todos estes dados foram coletados através de um instrumento elaborado pelas próprias autoras da presente pesquisa e que foi devidamente avaliado. Os resultados desta pesquisa demonstraram que tal instrumento foi adequado para os objetivos propostos, podendo, portanto, servir de modelo para outras pesquisas semelhantes;

- A presente pesquisa abordou um grande número de dados. Isto retrata a nossa preocupação em caracterizar, da melhor forma possível, as teses de doutorado e as dissertações de mestrado que utilizaram a pesquisa-ação, produzidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da USP, no período pré-estabelecido, e como essa metodologia foi aplicada e conceituada;

- Sobre este aspecto, indicamos que a ideia do tema da presente pesquisa surgiu da necessidade de preenchermos a lacuna existente na literatura sobre a aplicação da pesquisa-ação na área das Ciências da Saúde, no período pré-estabelecido. No entanto, conscientes de

que esta pesquisa constituía um trabalho de doutorado, não pretendíamos nos limitar a realizar um estudo documental. Ao contrário, desde o início tínhamos a pretensão de fazer um estudo complexo, que envolvesse um número considerável de dados e fosse aplicado com base em métodos adequados, como a Bibliometria e a Teoria da Comunicação Terminológica. Desta forma, o processo de construção desta tese, desde o início, demandou grande dedicação dos autores, exigindo o estudo de diversos métodos de pesquisas diferentes até que conseguimos identificar quais seriam o mais adequado para os objetivos propostos. Contamos, também, com a ajuda de especialistas em tais métodos para melhor fundamentar a metodologia utilizada.

- Diante do grande número de dados da presente pesquisa, tivemos a preocupação de desenvolver a análise e discussão de maneira didática, através da divisão em tópicos e subtópicos que facilitassem a leitura.

- Destacamos que para o desenvolvimento deste estudo, consideramos como maior dificuldade a identificação dos dados das fontes de citações das teses e dissertações analisadas, pois que as mesmas, muitas vezes, não seguiam as normas da ABNT, exigidas pela instituição.

- Através deste estudo, tivemos a oportunidade desenvolver um projeto junto a docentes da Universidade Complutense de Madrid e, assim, conhecer as metodologias de pesquisas utilizadas no departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Podologia dessa Universidade, bem como realizar estágios práticos e participar de eventos internacionais. Nesse sentido, consideramos que os conhecimentos e as experiências resultantes desse intercâmbio foram fundamentais para o desenvolvimento desse estudo.

Após apresentar um panorama geral da presente pesquisa, concluímos que conseguimos alcançar os objetivos traçados. No entanto, acreditamos que nossa missão não acaba com a conclusão desta pesquisa, uma vez que pretendemos seguir divulgando nossos resultados através de meios científicos adequados, visando contribuir para a disseminação dessa metodologia, em especial, aos estudos da área das Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS²³

ABAD-CORPA, E. et al. Effectiveness of the implementation of an evidence-based nursing model using participatory action research in oncohematology: research protocol. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 66, n. 8, p. 1845-1851, 2010.

ABDALLA, M. F. B. A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 383-400, jul./set. 2005.

AFONSO, M. L. M. O trabalho com grupos na saúde: um diálogo teórico. In: AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003. p. 85-134.

AFONSO, M. L. M. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. In: AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 9-62.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALENCAR, R. A. **Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/aids com alunos de graduação em enfermagem**. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-04102007-180934/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

ALMEIDA, G. M. B. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006.

ALMEIDA, M. L. De que pesquisa-ação estamos falando? Uma análise da produção acadêmica na perspectiva da inclusão escolar. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 4, p. 90-99, jan./jun. 2010.

ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez01/Art_05.htm>. Acesso em: 15 dez. 2011.

²³ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023.

ANDRÉ, A. M. **Competências para a gestão de unidades básicas de saúde: percepção do gestor**. 2006. 163f. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-29032006-101242/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

ARAÚJO, A. M. **Teatro na enfermagem: ensinando e aprendendo**. 2007. 99f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12032008-095807/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: a evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.

BADGER, T. G. Action research, change and methodological rigour. **Journal of Nursing Management**, Oxford, v. 8, n. 4, p. 201-207, 2000.

BALDISSERA, V. D. A. **Pesquisa-ação em lazer, sexualidade e educação para a saúde com pessoas que vivenciam a hipertensão arterial**. 2009. 115f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26042010-101045/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

BARBOSA, N. D. **Fendas na cultura: a produção de tecnologias de participação socioculturais em terapia ocupacional**. 102f. 2010. Dissertação (Mestrado em Movimento, Postura e Ação Humana) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-10052010-145732/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BASTOS, A. C. S. et al. Saúde: um dever do estado ou um assunto de família? Análise da experiência de famílias de um bairro popular junto ao sistema de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.1-15, ago. 2006.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BELLMAN, L.; BYWOOD, C.; DALE, S. Advancing working and learning through critical action research: creativity and constraints. **Nurse Education in Practice**, Edinburgh, v. 3, n. 4, p. 86-94, Dec. 2003.

BELLO, S. F. **Interfaces educação especial e fonoaudiologia: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses**. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface, Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 389-406, mar./ago. 2005.

BENTO, I. C. B. **Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS do surdo através da pesquisa-ação**. 2005. 103f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16092005-143703/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 103-120, abr. 2012.

BIREME. OPAS. OMS. **BVS: Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, [2011]. Disponível em: <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>. Acesso em: 14 jul. 2012.

BIREME. OPAS. OMS. **DeCS: Descritores em Ciências da Saúde**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2012. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BLATTMANN, U.; SANTOS, R. N. M. Acesso e uso de tecnologias em teses e dissertações: o caso BDTD. In: CONGRESSO DA ASSOCIATION INTERNATIONALE POUR LA RECHERCHE INTERCULTURALLE, 12., 2009, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ARIC, 2009. Disponível em: <<http://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/anais/artigo/201/textoCompleto>>. Acesso em: 20 set. 2010.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 139-147, 1999. Suplemento 2.

BORDA, O. F. Participatory (action) research in social theory: origins and challenges. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 27-37.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORGES-ANDRADE, J. E. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 157-170, abr./jun. 2003.

BRADBURY, H.; REASON, P. Action research: an opportunity for revitalizing research purpose and practices. **Qualitative Social Work**, London, v. 2, n. 2, p. 155-175, Jun. 2003.

BRADBURY, H.; REASON, P. Conclusion: broadening the bandwidth of validity: issues and choice points for improving the quality of action research. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 447-455.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M.. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, Mar. 2005.

BRASIL. Biblioteca Nacional do Brasil. **Catálogos de Livros**. 2000. Disponível em: <http://catalogos.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=livros_pr:livros>. Acesso em: 15 dez. 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Catálogo coletivo nacional de publicações seriadas**. 2012. Disponível em: <[http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas\(ccn\)](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas(ccn))>. Acesso em: 14 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de dez. de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 2006. Seção 1, n. 35.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeira conferência nacional de ciência e tecnologia em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

BRYANT-LUKOSIUS, D.; DICENSO, A. A framework for the introduction and evaluation of advanced practice nursing roles. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 48, n. 5, p. 530-540, Dec. 2004.

BUENO, S. M. V. B. **Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas**. 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

BUENO, S. M. V. **Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem**. Brasília: Ministério da Saúde/CNDST-AIDS, 1997-1998.

BUENO, S. M. V. **Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas**. 2. ed. Ribeirão Preto: FIERP/EERP, 2009.

CAMARGO, R. A. A. **A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro**. 2006. 179f Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-17012007-151100/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

CAMPINA, N. N. **Projeto coração roxo de biomonitoramento e educação ambiental: análise de uma experiência com alunos de uma escola pública no município de Cubatão/SP**. 2008. 128f. Tese (Doutorado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-09062009-163705/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez., 2006.

CARVALHO, C. M. R. G.; FONSECA, C. C. C.; PEDROSA, J. I. Educação para a saúde em osteoporose com idosos de um programa universitário: repercussões. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 719-726, maio/jun. 2004.

CHAMMÉ, S. J. Corpo e saúde: inclusão e exclusão social. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-10, ago./dez. 2002.

CHATAWAY, C. J. Negotiating the observer-observed relationship: participatory action research. In: TOLMAN, D. L.; BRYDON-MILLER, M. (Eds.). **From subjects to subjectivities: a handbook of interpretative and participatory methods**. New York: New York University Press, 2001. p. 239-255.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CHOUDHRY, U. K. et al. Health promotion and participatory action research with South Asian women. **Journal of Nursing Scholarship**, Indianapolis, v. 34, n. 1, p. 75-81, 2002.

COGHLAN, D. Action research in the academy: why and whither? Reflections on the changing nature of research 1. **Irish Journal of Management**, Dublin, v. 25, n. 2, p. 1-10, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes**. Brasília: CNPq, [2011]. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 15 out. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação trienal 2010**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em: 20 jan. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Banco de Teses**. Brasília: CAPES, [2011]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 14 jul. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabela de áreas de conhecimento**. Brasília: CAPES, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_04_2009.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **WebQualis**. Brasília: CAPES, 2012. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 27. Ago. 2012.

COPNELL, B. Understanding change in clinical nursing practice. **Nursing Inquiry**, Carlton, v. 5, n. 1, p. 2-10, Mar. 1998.

COSTA, M. V. Caminho de uma pesquisa-ação crítica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 47-52, jul./dez. 1991.

COSTA, M. V. Pesquisa-ação e hermenêutica: interpretando a tradição em educação popular. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 35-46, jul./dez. 1994.

CUNHA, P. V. **Metodologia da pesquisa ação**. Juiz de Fora: [s.n], 2005. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:aMwnNI2_80AJ:universideia.net/universideia/file.php/1/Transdisciplinaridade/Metodologia_da_pesquisa-acao.doc+CUNHA,+Patr%C3%ADcia+Vale.+Metodologia+da+pesquisa+a%C3%A7%C3%A3o.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESi1TfSdRlasFVQUfwrNZwStOYIJxbsaPES2drxsFubRhrFGG-ZPle1qCNV0m-1V6SoKUukYd4tPOidafCV-TQczoF2yqEo3Ow6MNNNuaB2syu8MITgjk2-pDslatFN9Pd4yyDjY&sig=AHIEtbQgiKcqwhdse7eQhv4s-3lxCPVJzQ>. Acesso em: 15 fev. 2012.

CURRY, A. Action research in action: involving students and professionals. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA general conference and council, 71., 2005, Oslo. **Proceedings...** Oslo: International Federation of Library Associations and Institutions, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/IV/ifla71/papers/046e-Curry.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, n. 2, p. 160-172, nov. 2004.

DANUELLO, J. C. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil**: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

DE BASTOS, F. P. Por que não temos investigação-ação nas escolas? **Revista Eletrônica de Educação Paidéias@idéias**, Santa Maria, n. 3, jan. 2000. Disponível em: <http://www.ufsm.br/adeonline/pi_capa.html>. Acesso em: 26 ago. 2010.

DELGADO, H. P. et al. Modification of nursing practice through reflection: participatory action research. **Enfermeria Intensiva**, Madrid, v. 12, n. 3, p. 110-126, Jul./Sep. 2001.

DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 195-226.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.1-12. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/330/252>>. Acesso em: 26 nov. 2011.

DICK, B. Action research literature 2004-2006: themes and trends. **Action Research**, London, v. 4, n. 4, p. 439-458, 2006.

DICK, B. Action research literature 2006-2008: themes and trends. **Action Research**, London, v. 7, n. 4, p. 423-441, 2009.

DICK, B. Action research literature: themes and trends. **Action Research**, London, v. 2, n. 4, p. 425-444, 2004.

DICK, B. **You want to do an action research thesis?** 1993. Disponível em: <<http://www.aral.com.au/resources/arthesis.html>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

DOMINGUES, M. P. **Pesquisa-ação e práticas educativas do enfermeiro psiquiátrico: incentivo à educação permanente em serviço**. 2010.79f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09032010-163740/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

DOMINGUES, M. P. **Postura educativa do enfermeiro psiquiátrico em sua atuação profissional: percepção dos alunos de graduação em enfermagem**. 2007. 86f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13082007-152634/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

DUARTE, E. N.; SILVA, E. P.; ZAGO, C. C. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p.173-200. 2004. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/65/1537>>. Acesso em: 26 nov. 2011.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ECO, U.; SEBE, T. A. (Orgs.). **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ELLIOTT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. 3. ed. Madrid: Morata, 2000.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente – professor(a) – pesquisador(a)**. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 137-152.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAJARDO, M. **Pesquisa participante**: propostas e projetos. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 15-50.

GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. (Série pesquisa em educação, 1).

GIBBON, M. Doing a doctorate using a participatory action research framework in the context of community health. **Qualitative Health Research**, Newbury Park, v. 12, n. 4, p. 546-558, apr. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C.; LICHT, R. H. G.; SANTOS, B. R. M. Por que fazer pesquisa qualitativa em saúde? **Caderno de Pesquisa em Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 2, p.5-19, 2006.

GIORDANI, A. T. **Pesquisa-ação com mulheres detentas sobre sexualidade, DST-AIDS e drogas**. 2000. 163f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20022002-110541/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

GIORDANI, A. T. **Violência sexual e a vulnerabilidade às IST-AIDS em mulheres detentas**. 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-28042003-173432/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

GLÄNZEL, W.; LETA, J.; THUIS, B. Science in Brazil. Part 1: a macro-level comparative study. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 6, n. 1, p. 67-86, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GONÇALVES, V. L. M.; LEITE, M. M. J.; CIAMPONE, M. H. T. A pesquisa-ação como método para reconstrução de um processo de avaliação de desempenho. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 50-59, jun. 2004.

GRABAUSKA, C. J.; DE BASTOS, F. P. Investigação-ação educacional: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa. **Heuresis**. Revista Electrónica de Investigación Curricular y Educativa, Cádiz, v. 1, n. 2, p. 2-12. 1998. Disponível em: <<http://www2.uca.es/HEURESIS/heuresis98/v1n2-2.html>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

GREENWOOD, D. J. Action research: unfulfilled promises and unmet challenges. **Concepts and Transformation**, v. 7, n. 2, p. 117-139, 2002.

GREENWOOD, D.; LEVIN, M. Reconstructing the relationships between universities and society through action research. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 85-106.

GRITTEM, L.; MEIER, M. J.; ZAGONEL, I. P. S. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 765-770, 2008.

GUIMARAES, R.; LOURENCO, R.; COSAC, S. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 321-340, ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000400001&lng=pt&nrm=iso&userID=-2>. Acesso em: 20 jan. 2012.

GUSTAVSEN, B. Theory and practice: the mediating discourse. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 17-26.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HALL, B. I wish this were a poem of practices of participatory research. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 171-178.

HAMPSHIRE, A. J. What is action research and can it promote change in primary care? **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 6, n. 4, p. 337-343, Nov. 2000.

HART, E.; ANTHROP, C. Action research as a professionalizing strategy: issues and dilemmas. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 23, n. 3, p. 454-461, Mar. 1996.

HATTEN, R.; KNAPP, D.; SALONGA, R. Action research: comparison with the concepts of 'the reflective practitioner' and 'quality assurance'. **Action Research E - Reports**, Sydney, v. 8, 1997. Disponível em: <<http://pandora.nla.gov.au/pan/13568/20030320-0000/www2.fhs.usyd.edu.au/arow/arer/008.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

HAYASHI, M. C. P. I. et al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios**, Lima, v. 8, n. 2, p. 1-17, 2007.

HUGHES, I. (Ed.). **International education in action research**: manual. Eschborn: GTZ. 2004. Disponível em: <<http://www.afronets.org/files/Action-Research.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

HUGHES, I. et al. International education for action research: the Bamenda model. **Action Research E - Reports**, Sydney, v. 20, 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/15494711/International-Education-for-Action-Research-The-Bamenda-Model>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

HUGHES, I. How to keep a research diary. **Action Research E - Reports**, v. 5, Sept. 2000. Disponível em: <<http://pandora.nla.gov.au/pan/13568/20030320-0000/www2.fhs.usyd.edu.au/arow/arer/005.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Educação Superior. **Avaliação dos cursos de graduação**. Brasília: INEP, [2011]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087-1**: 2000: terminology work – vocabulary – part 1: theory and application. Geneva: ISO, 2000.

JENOVEVA NETO, R.; SANTOS, N.; ASSIS, B. Análise das habilidades cognitivas fundamentados na taxionomia de bloom: uma análise no curso de ciências contábeis. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 3., 2012, Criciúma. **Anais...** Criciúma: UNESC, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/659>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, Brighton, v. 26, p. 1-18, 1997.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2006.

KOBAYASHI, R. M. **A construção de competências profissionais dos enfermeiros em serviço num hospital de ensino**. 2007. 199f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-25022008-110719/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

KOCK JÚNIOR, N. F.; MCQUEEN, R. J.; SCOTT, J. L. Can action research be made more rigorous in a positivist sense? The contribution of an iterative approach. **Journal of Systems and Information Technology**, Joondalup, v. 1, n. 1, p. 1-24, 1997.

KOERICH, M. S. et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 717-723, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

LACERDA, M. R. et al. Pesquisa-ação, pesquisa convergente assistencial e pesquisa cuidado no contexto da enfermagem: semelhanças e peculiaridades. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 843-848, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a31.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEVIN, M.; GREENWOOD, D. Pragmatic action research and the struggle to transform universities into learning communities. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 103-113.

LÖFMAN, P.; PELKONEN, M.; PIETILÄ, A. M. Ethical issues in participatory action research. **Scandinavian Journal of Caring Science**, Stockholm, v. 3, n. 18, p. 333-340, 2004.

LOPES NETO, D.; MIRANDA, M. D. C.; MOREIRA, R. V. O. Desenvolvimento da enfermagem teórica: obstáculos epistemológicos. In: BARRETO, J. A. E.; MOREIRA, R. V. O. (Orgs.). **A outra margem: filosofia, teoria de enfermagem e cuidado humano**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 2001. p. 75-90.

MACIEL, M. I. E. **A pesquisa-ação e Habermas: um novo paradigma**. Belo Horizonte: UNA Editoria, 1999.

MALTRÁS-BARBA, B. **Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia**. Gijón: Trea, 2003.

MARCUS, M. T.; LIEHR, P. R. Abordagens de pesquisa qualitativa. In: LOBIONDOWOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MCMAHON, T.; JEFFORD, E. Assessing action research projects within formal academic programmes: using Elliott's context-related criteria to resolve the rigour versus flexibility dilemma. **Educational Action Research**, v. 17, n. 3, p. 359-371, 2009.

MCNIFF, J. **Action research for professional development**: concise advice for new action researchers. 2002. Disponível em: <<http://www.jeanmcniff.com/bolet1.html>>. Acesso em: 08 jan. 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEIRA, L. Análise microgenética e videografia: ferramentas de pesquisa em psicologia cognitiva. **Temas em Psicologia**: questões teórico-metodológicas, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 59-71, dez. 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOIZES, J. S. **A sexualidade na compreensão de professores do ensino fundamental**. 2007. 114f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13082007-143245/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

MOIZES, J. S. **Educação sexual, corpo e sexualidade na visão dos alunos e professores do ensino fundamental**. 2010. 82f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03082010-160112/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

MOLINA, R. **A pesquisa-ação/investigação-ação no Brasil**: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa. 2007. 177f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MONCEAU, G. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467- 482, set./dez. 2005.

MORRISON, B.; LILFORD, R. How can action research apply to health services? **Qualitative Health Research**, Newbury Park, v. 11, n. 4, p. 436-449, July 2001.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/980/2/ARTIGO_PublicacaoCiencia.pdf>. Acesso em 10 dez. 2010.

MULATO, S. C. **O docente universitário em enfermagem e a síndrome de Burnout: uma questão de educação para a saúde**. 2008. 149f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09122008-161201/>>. Acesso em: 18 out. 2011.

MULATO, S. C. **Pesquisa-ação com graduandos do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem na identificação de estresse, cansaço e desconforto físico à promoção de saúde física e mental no cotidiano acadêmico**. 2011. 167f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19012012-133434/>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

NICOLINO, A. S. **Novas e velhas configurações da sexualidade e do corpo feminino: pesquisa-ação na educação com escolares**. 2007. 2011f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08082007-161812/>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

NORONHA, D. P. Análise de citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: notas para uma discussão inicial. **ECCOS**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 87-111, jun. 2005.

O'BRIEN, R. Um exame da abordagem metodológica da pesquisa ação. In: RICHARDSON, R. (Ed.). **Teoria e prática da pesquisa ação**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2001. Disponível em: <<http://www.web.ca/~robrien/papers/arfinal.html>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, R. M. Biblioteca digital de teses e dissertações: uma referência fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, HUMANISMO E DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO (CINFORM), 7., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <www.cinform.ufba.br>. Acesso em: 27 set. 2010.

PACHECO, R. C. S.; KERN, V. M. Transparência e gestão do conhecimento por meio de um banco de teses e dissertações: a experiência do PPGEP/UFSC. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 64-72, set./dez. 2001.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, maio, 2011. Disponível em <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 jul. 2012.

PEIXOTO, C. E. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais. In: FELDMAN-BIANCO, B.; MOREIRA, M. L. (Orgs.). **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 213-224.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente – professor(a) – pesquisador(a)**. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 153-181.

PEREIRA, V. C. G. **Pesquisa-ação com graduandos em enfermagem sobre as tensões do cotidiano acadêmico**. 2009. 158f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09032010-164906/>>. Acesso em: 25 out. 2011.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PINHEIRO, R. J. D. **Mapeamento do conceito de informação: um estudo bibliométrico nos periódicos Transinformação e Perspectivas em Ciência da Informação**. 2009. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 15. n. 2, p. 276-283, abr./jun. 2007.

REASON, P.; BRADBURY, H. Introduction: inquiry and participation in search of a world worthy of human aspiration. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 1-14.

REIGADA, C.; REI, M. F. C. T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

RICHARDSON, R. G. **Como fazer pesquisa-ação?** 2010. Disponível em: <http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_1_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf>. Acesso em: 16 maio 2010.

RIORDAN, P. The philosophy of action science. **Journal of managerial psychology**, Oxford, v. 10, n. 6, p. 6-13, 1995.

RODRIGUES, L. R. **Saúde mental e profissionais do programa de saúde da família: uma proposta de educação permanente**. 2005. 173f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-07012008-110710/>>. Acesso em: 25 out. 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SACARDO, M. S. **Publicação científica derivada das dissertações e teses na interface entre educação física e educação especial**. 2006. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 12. ed. Porto: Afrontamentos, 2001.

SAWAIA, B. B. **A consciência em construção no trabalho de construção da existência.** 1987. 329f. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

SILVA, A. K. L. DA; DOMINGUES, M. J. C. S. Plágio no meio acadêmico: de que forma alunos de pós-graduação compreendem o tema, **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, 2008.

SILVA, J. A.; BAFFA FILHO, O. A centralização do saber, **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 19, Aug./Dec. 2000.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante no Brasil e na América Latina.** São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, M. R. **Configuração do campo da educação no Brasil:** estudo bibliométrico da Revista Brasileira de Educação e da Revista Brasileira de História da Educação. 2008. 208f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

SILVA, R. C. **Indicadores bibliométricos da produção científica em educação especial:** estudo da Revista Educação Especial (2000-2006). 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. Revista de educação especial: um estudo bibliométrico da produção científica no campo da educação especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 21, n. 31, p. 117-136, 2008.

SOMMER, R.; AMICK, T. **Pesquisa-ação:** ligando pesquisa à mudança organizacional. Tradução de Günther Hartmut. Brasília: UNB/Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. (Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, 4). Disponível em: <<http://www.psi-ambiental.net/pdf/04Action.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2010.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 286-290, ago. 1996.

TENOPIR, C; KING, D. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, M. Notas para debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TOLEDO, R. F. **Educação, saúde e meio ambiente**: uma pesquisa-ação do distrito de Iauaretê do município de São Gabriel da Cachoeira/AM. 2006. 326f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-11012007-110339/>>. Acesso em: 25 out. 2011.

TRIPP, D. Action inquiry. **Action Research e-Reports**, v. 17, Feb. 2003. Disponível em: <<http://pandora.nla.gov.au/pan/13568/20030320-000/www2.fhs.usyd.edu.au/arow/arer/017.htm>>. Acesso em: 20 out. 2010.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 out. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo – BDTD/USP**. 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. Estatísticas. **Visitas: Mês**. 2012a. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/g_mensal.php?lang=pt-br>. Acesso em: 24 set. 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas. **Boletim anual do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - 2005**. São Paulo: SIBi/USP, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/sibi/sobre/boletim_anual_2005/boletim_2005.htm#1.1>. Acesso em: 28 set. 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Grupo de Pesquisa. **Laboratório de Estudo e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional**. 2011. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067408JCCHMD4>>. Acesso em 10 de out. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Programas de pós-graduação. **Ciências da Saúde**, 2012b. Disponível em: <<http://www.usp.br/prpg/pt/internal/progSaude.html>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP**: documento eletrônico e impresso, Parte I (ABNT)/Sistema Integrado de Bibliotecas da USP; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro et a. (Coord.).2. ed. São Paulo : Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. 2012c. **Vocabulário Controlado do SIBi/USP**. Disponível em: <<http://143.107.73.99/Vocab/SIBIX652.dll/Index> >. Acesso em: 18 mar. 2012c.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

VASCONCELOS, M. G. L. **Implantação de um grupo de apoio à mãe acompanhante de recém-nascido pré-termo e de baixo peso em um hospital amigo da criança na cidade de Recife/PE**. 2004. 165f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-29092004-160611/>>. Acesso em: 25 out. 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WADSWORTH, Y. The mirror, the magnifying glass, the compass and the map: facilitating participatory action research. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **Handbook of action research: participative inquiry and practice**. London: Sage, 2001. p. 420-432.

WADSWORTH, Y. What is participatory action research? **Action Research International**. 1998. Disponível em: <<http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/ari/p-ywadsworth98.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.

WHITEHEAD, D.; TAKET, A.; SMITH, P. Action research in health promotion. **Health Education Journal**, London, v. 62, n. 1, p. 5-22, Mar. 2003.

WHYTE, W. F. **Participatory action research**. New York: Sage, 1991.

WINTER, R.; MUNN-GIDDINGS, C. Introduction. What is action research? In: WINTER, R.; MUNN-GIDDINGS, C. **Handbook for action research in health and social care**. London: Routledge, 2001. p. 3-8.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-37, jan./abr. 1989.

YOUNG, L. Participatory action research (PAR): a research strategy for nursing? **Western Journal of Nursing Research**, Beverly Hills, v. 28, n. 5, p. 499-504, Aug. 2006.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

ZUBER-SKERRITT, O.; FLETCHER, M. The quality of an action research thesis in the social sciences. **Quality Assurance in Education**, v. 15, n. 4, p. 413-436, 2007.

ZUNIGA, R. B. La recherche-action et le contrôle du savoir. **Revue Internationale D'Action Communautaire**, Montréal, v. 5, n. 45, p. 35-44, mars 1981

APÊNDICES

APÊNDICE A -

Referências teses de doutorado e das dissertações de mestrado desenvolvidas em programas de pós-graduação da área de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo (USP), em que foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, no período de 2000 a julho de 2012

1.	ALENCAR, R. A. Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/aids com alunos de graduação em enfermagem . 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-04102007-180934/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
2.	ANDRÉ, A. M. Competências para a gestão de unidades básicas de saúde: percepção do gestor . 2006. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-29032006-101242/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
3.	ANDRÉ, M. H. O jogo no ambiente escolar . 2007. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-22082007-095448/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
4.	ARAUJO, A. M. Teatro na enfermagem: ensinando e aprendendo . 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12032008-095807/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
5.	ARAÚJO, R. R. D. F. Educação conscientizadora na prática do enfermeiro em hanseníase . 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-08122005-101259/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
6.	BALDISSERA, V. D. A. Pesquisa-ação em lazer, sexualidade e educação para a saúde com pessoas que vivenciam a hipertensão arterial . 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26042010-101045/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
7.	BARBOSA, N. D. Fendas na cultura: a produção de tecnologias de participação socioculturais em terapia ocupacional . 2010. Dissertação (Mestrado em Movimento, Postura e Ação Humana) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-10052010-145732/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
8.	BATTAGLION NETO, A. O conhecimento e a prática dos acadêmicos da educação física com atuação na saúde pública . 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-18082004-104612/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
9.	BENTO, I. C. B. Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS do surdo através da pesquisa-ação . 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16092005-143703/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
10.	BUCCHI, S. M. Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiro na unidade de terapia intensiva . 2009. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-26052009-111917/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
11.	CAMARGO, R. A. A. A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro . 2006. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-17012007151100/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
12.	CAMPINA, N. N. Projeto coração roxo de biomonitoramento e educação ambiental: análise de uma experiência com alunos de uma escola pública no município de Cubatão/SP . 2008. Tese (Doutorado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-09062009-163705/ >. Acesso em: 17 out. 2011.

13.	CARDOZO, E. E. Repensando a formação do enfermeiro: o processo de conscientização crítica e práticas docentes à luz do referencial ético-humanista. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31052006-103657/ >. Acesso em: 17 out. 2011.
14.	CARMO, T. M. D. Pesquisa-ação na relação creche-cuidador familiar em uma instituição comunitária. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-25062004-113839/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
15.	CIPRIANO, S. L. Desenvolvimento de um modelo de construção e aplicação de um conjunto de indicadores de desempenho na farmácia hospitalar com foco na comparabilidade. 2009. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-06042011-161028/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
16.	COSCRATO, G. Pesquisa-ação em educação para a saúde, cuidado e humanização no cotidiano profissional de enfermeiros. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16112010-100520/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
17.	DOMINGUES, M. P. Postura educativa do enfermeiro psiquiátrico em sua atuação profissional: percepção dos alunos de graduação em enfermagem. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13082007-152634/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
18.	DOMINGUES, M. P. Pesquisa-ação e práticas educativas do enfermeiro psiquiátrico: incentivo à educação permanente em serviço. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09032010-163740/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
19.	FARIA, J. I. L. Prática docente reflexiva na disciplina de administração em enfermagem hospitalar: uma experiência de desenvolvimento profissional de professores-pesquisadores. 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07072004-102032/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
20.	GIORDANI, A. T. Pesquisa-ação com mulheres detentas sobre sexualidade, DST-AIDS e drogas. 2000. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20022002-110541/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
21.	GIORDANI, A. T. Violência sexual e a vulnerabilidade às IST-Aids em mulheres detentas. 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-28042003-173432/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
22.	GONÇALVES, A. M. Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas: desafio da prática do Programa saúde da família. 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26052004-131151/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
23.	GUTIERREZ, B. A. O. O processo de morrer no cotidiano do trabalho dos profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva. 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-26102005-123431/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
24.	KOBAYASHI, R. M. A construção de competências profissionais dos enfermeiros em serviço num hospital de ensino. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-25022008-110719/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
25.	LEONARDI, J. Logomúsica: a criação de um novo approach musicoterápico como veículo na promoção da saúde mental. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31102011-084343/ >. Acesso em: 12 mar. 2012.

26.	LUCCHESI, M. Estudo da viabilidade da implantação de uma unidade psiquiátrica em um hospital geral. 2008. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-18062008-190535/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
27.	MANENTI, S. A. O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-16052008-103143/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
28.	MELO, L. F. de. O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em educação física. 2008. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-30052012-074717/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
29.	MENDES, P. B. M. T. Percepção de risco ambiental em cortiço vertical: uma metodologia de avaliação. 2006. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-27122006-203443/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
30.	MOIZES, J. S. A sexualidade na compreensão de professores do ensino fundamental. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13082007-143245/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
31.	MOIZES, J. S. Educação sexual, corpo e sexualidade na visão dos alunos e professores do ensino fundamental. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03082010-160112/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
32.	MULATO, S. C. O docente universitário em enfermagem e a síndrome de Burnout: uma questão de educação para a saúde. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09122008-161201/ >. Acesso em: 12 mar. 2012.
33.	MULATO, S. C. Pesquisa-ação com graduandos do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem na identificação de estresse, cansaço e desconforto físico à promoção de saúde física e mental no cotidiano acadêmico. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19012012-133434/ >. Acesso em: 12 mar. 2012.
34.	NICOLINO, A. S. Novas e velhas configurações da sexualidade e do corpo feminino: pesquisa-ação na educação com escolares. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08082007-161812/ >. Acesso em: 12 mar. 2012.
35.	OLIVEIRA, M. G. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: entre o discurso e a prática. 2011. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-26092011-220335/ >. Acesso em: 12 mar. 2012.
36.	OLIVEIRA, R. A. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de Enfermagem. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-30102006-105020/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
37.	PAES NETO, P. P. Educação para a saúde e a atividade física na promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19012012-133007/ >. Acesso em: 12 mar. 2012.

38.	PEREIRA, K. C. Sexualidade na adolescência : trabalhando a pesquisa-ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13032008-155919/ >. Acesso em: 20 out. 2011.
39.	PEREIRA, V. C. G. Pesquisa-ação com graduandos em enfermagem sobre as tensões do cotidiano acadêmico . 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09032010-164906/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
40.	PHILBERT, L. A. S. Investigação da formação dos estudantes do curso de licenciatura em enfermagem para temática sexualidade humana . 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09032010-163520/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
41.	PINHEL, I. O desenvolvimento de competências para a docência segundo a vivência de docentes de um curso de graduação em enfermagem . 2006. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-21112006-151641/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
42.	RODRIGUES, L. R. Saúde mental e profissionais do programa de saúde da família : uma proposta de educação permanente. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-07012008-110710/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
43.	SANTOS, L. H. P. Estratégias e avaliação no processo ensino-aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem . 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16122005-111433/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
44.	SILVA, M. M. F. Promoção da saúde : percepção dos agentes comunitários de saúde a partir da sua formação e da sua prática. 2009. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-08012010-100353/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
45.	SILVA, V. L. Q. Sexualidade masculina e saúde do homem na estratégia de saúde da família : trabalhando com a equipe a pesquisa-ação. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26042010-101720/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
46.	SOUZA, C. D. F. Lazer e turismo na interface da saúde e da educação como meio de promoção de saúde mental do idoso . 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-07012008-105200/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
47.	TANAKA, L. H. Processo de trabalho do enfermeiro como foco da formação do graduando em enfermagem : visão dos professores de um Curso de Graduação em Enfermagem. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-16042008-143619/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
48.	TOLEDO, R. F. Educação, saúde e meio ambiente : uma pesquisa-ação do distrito de Iauaretê do município de São Gabriel da Cachoeira/AM. 2006. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-11012007-110339/ >. Acesso em: 25 out. 2011.
49.	VASCONCELOS, M. G. L. Implantação de um grupo de apoio à mãe acompanhante de recém-nascido pré-termo e de baixo peso em um hospital amigo da criança na cidade de Recife/PE . 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-29092004-160611/ >. Acesso em: 25 out. 2011.

APÊNDICE B - Ficha de registro de dados da pesquisa

I - IDENTIFICAÇÃO DOS TRABALHOS ANALISADOS

1. **Tipo de documento:** Tese - Doutorado () Dissertação - Mestrado ()
2. **Aluno/ Autor:** 2.1 Nome: _____
2.2 Formação da Graduação: _____
3. **Unidade da USP:** _____
4. **Programa de Pós-Graduação:** _____
5. **Linha de Pesquisa:** _____
6. **Ano da defesa:** _____
7. **Orientador:** 7.1 Nome: _____
7.2 Formação da Graduação: _____
8. **Título:** _____

II-CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS ANALISADOS

1. **Abordagem da pesquisa:** Qualitativa () Quantitativa () Qualitativa e Quantitativa ()
2. **Palavras-chave:** _____; _____; _____;
_____;
3. **Foco principal da pesquisa:**
4.1 Questões relacionadas à formação/prática do Profissional de Saúde ()
4.2 Questões relacionadas à educação para a saúde ()
4.3 Questões relacionadas à formação/prática dos Profissionais da Educação ()
4.4 Questões relacionadas à implantação/implementação de Serviços ou Programas de Saúde ()
4.5 Outros () _____
Observação: _____
4. **Participantes:**
5.1 Profissionais e/ou Docentes de Saúde ()
5.2 Profissionais da Educação ()
5.3 Pacientes/ Usuários ()
5.4 Alunos ()
5.5 Familiares/acompanhantes dos pacientes/ usuários ()
5.6 Outros () _____
Observação: _____
5. **Campo de aplicação:** 7.1 Serviços de Saúde () 7.4 Domicílio do paciente/usuário ()
7.2 Instituições de Ensino () 7.5 Outros () _____
7.3 Hospital Escola ()
Observação: _____
6. **Pesquisador atuava, previamente, no campo de aplicação do trabalho analisado?** Sim () Não ()
Observação: _____

III - APLICAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO EMPREGADA NOS TRABALHOS ANALISADOS

1. **Classificação da PA:** 1.1. PA Colaborativa () 1.2 PA Crítica () 1.3 PA Estratégica ()
(FRANCO, 2009)

Observação: _____

2. **Etapas da PA** (Adaptado de THIOLENT, 2009)

- 2.1 **Diagnóstico Situacional:** Realizado () Não Realizado ()

- 2.1.1 **Instrumentos/técnicas de coleta de dados:** Questionários () Estudo documental ()
(respostas múltiplas) Entrevistas () Observação participante ()
Grupo focal () Outros () _____

- 2.1.2 **Processo de validação do instrumento de coleta de dados:** Realizado () Não Realizado ()

Instrumento (s) validado (s): _____

Procedimentos utilizados: _____

- 2.2 **Discussões com participantes sobre os achados da pesquisa:** Realizadas () Não Realizadas ()

Procedimentos utilizados: _____

- 2.3 **Ação/Intervenção:** Realizada () Iniciada, em continuidade ()
Não Realizada () Em Planejamento ()

Procedimentos propostos e/ou utilizados _____

Observação: _____

- 2.4. **Avaliação da ação/intervenção:**

- 2.4.1 **Sob o ponto de vista dos Autores/Pesquisadores** Realizada () Iniciada, em continuidade ()
Não Realizada () Em Planejamento ()

Indícios positivos relacionados ao emprego da pesquisa-ação: _____

Dificuldades/limitações relacionadas ao emprego da metodologia da pesquisa-ação: _____

- 2.4.2 **Sob o ponto de vista dos Participantes da pesquisa** Realizada () Iniciada, em continuidade ()
Não Realizada () Em Planejamento ()

Procedimentos utilizados: _____

3. **Técnica de análise de dados utilizada:** Análise de Conteúdo () Não explicitada ()
(respostas múltiplas) Análise Documental () Outras () _____
Análise do Discurso ()

4. **Apoio Financeiro para realização da pesquisa:** Sim () Não ()

Observação: _____

IV e V - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO EMPREGADO NOS TRABALHOS ANALISADOS & CONCEITOS DE PESQUISA-AÇÃO ADOTADOS NOS TRABALHOS ANALISADOS

1. Presença de conceito de pesquisa-ação no trabalho analisado: Sim () Não ()
(Presença dos seguintes termos: “pesquisa-ação” ou “pesquisa ação” ou “investigação-ação” ou “investigação ação”)

2. Características gerais das citações e características relacionadas ao conceito dos termos pesquisa-ação ou investigação-ação

	Excerto da Citação	Fontes	Autores	Ano	Idioma	Tipo de publicação	Classificação CD, CI, CA	Características relacionadas ao conceito	Pág. da citação	Obs. do pesquisador
1										
2										
3										
4										
5										

3. Termos utilizados, pelo autor do trabalho analisado, como sinônimo de pesquisa-ação ou investigação-ação: _____; _____; _____.

APÊNDICE C - Formulário para validação do instrumento de coleta de dados

Instruções: A avaliação do instrumento de coleta de dados utilizado na presente pesquisa será realizada mediante o emprego de cinco questões norteadoras que devem ser respondidas, de forma individual, em relação a cada unidade da ficha de coleta de dados, conforme descrito a seguir.

UNIDADE I- IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO ANALISADO

1. O instrumento apresentado está adequado para responder os objetivos propostos nesta unidade? Sim () Não ()

2. Os itens presentes no instrumento são suficientes para alcançar estes objetivos?
Sim () Não ()

Sugestões de inclusão de itens: _____

3. Nesta unidade, existem itens que deveriam ser excluídos? Sim () Não ()

Nº dos itens que devem ser retirados: _____

4. Espaço livre para sugestões a respeito de modificações dos itens

Nº dos itens: _____
Sugestões de modificações: _____

5. Na hipótese de que outros profissionais utilizem esta ficha de coleta de dados para estudos futuros, existem, na unidade I, itens ambíguos ou de difícil entendimento?

Sim () Não () Nº dos itens: _____
Sugestões: _____

UNIDADE II- CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO ANALISADO

1. O instrumento apresentado está adequado para responder os objetivos propostos nesta unidade? Sim () Não ()

2. Os itens presentes no instrumento são suficientes para alcançar estes objetivos?
Sim () Não ()

Sugestões de inclusão de itens: _____

3. Nesta unidade, existem itens que deveriam ser excluídos? Sim () Não ()

Nº dos itens que deveriam ser retirados: _____

4. Espaço livre para sugestões a respeito de modificações dos itens

Nº dos itens: _____

Sugestões de modificações: _____

5. Na hipótese de que outros profissionais utilizem esta ficha de coleta de dados para estudos futuros, existem, na unidade II, itens ambíguos ou de difícil entendimento?

Sim () Não () Nº dos itens: _____

Sugestões: _____

UNIDADE III - APLICAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO EMPREGADA NOS TRABALHOS ANALISADOS

1. O instrumento apresentado está adequado para responder os objetivos propostos nesta unidade? Sim () Não ()

2. Os itens presentes no instrumento são suficientes para alcançar estes objetivos?

Sim () Não ()

Sugestões de inclusão de itens: _____

3. Nesta unidade, existem itens que deveriam ser excluídos? Sim () Não ()

Nº dos itens que deveriam ser retirados? _____

4. Espaço livre para sugestões a respeito de modificações dos itens

Nº dos itens: _____

Sugestões de modificações: _____

5. Na hipótese de que outros profissionais utilizem esta ficha de coleta de dados para estudos futuros, existem, na unidade II, itens ambíguos ou de difícil entendimento?

Sim () Não () Nº dos itens: _____

Sugestões: _____

UNIDADES IV E V - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO EMPREGADO NOS TRABALHOS ANALISADOS & CONCEITOS DE PESQUISA-AÇÃO ADOTADOS NOS TRABALHOS ANALISADOS

1. O instrumento apresentado está adequado para responder os objetivos propostos nesta unidade? Sim () Não ()

2. Os itens presentes no instrumento são suficientes para alcançar estes objetivos?

Sim () Não ()

Sugestões de inclusão de itens: _____

3. Nesta unidade, existem itens que deveriam ser excluídos? Sim () Não ()

Nº dos itens que deveriam ser retirados? _____

4. Espaço livre para sugestões a respeito de modificações dos campos desta unidade

Nº dos itens: _____

Sugestões de modificações: _____

5. Na hipótese de que outros profissionais utilizem essa ficha de coleta de dados para estudos futuros, existem, na unidade IV, campos ambíguos ou de difícil entendimento?

Sim () Não () Nº dos itens: _____

Sugestões: _____

Obrigada pela sua participação.

APÊNDICE D - Ofício para avaliação do instrumento de coleta de dados

Universidade de São Paulo
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica

**OFÍCIO ENDEREÇADO AOS JUÍZES ESPECIALISTAS PARA AVALIAÇÃO DO
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Ribeirão Preto, novembro, 2010

Prezado (a) Senhor (a),

Na qualidade de aluna do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, estou desenvolvendo uma pesquisa de Doutorado intitulada **“Pesquisa-ação nas teses e dissertações da Área de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo”**, sob a orientação da Professora Doutora Sonia Maria Villela Bueno. O trabalho tem como objetivo geral investigar a aplicação da metodologia da pesquisa-ação utilizada nas teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação da Área de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo. Assim, gostaria de convidá-la a colaborar com o trabalho referido, no sentido de avaliar o instrumento de coleta de dados que será utilizado, para verificação quanto à clareza, objetividade, conteúdo e adequação ao objeto de estudo.

Na certeza de contar com a sua participação colo-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e agradeço a colaboração e cooperação.

Atenciosamente,
Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho

APÊNDICE E -

Referência das citações relacionadas ao conceito de pesquisa-ação identificadas nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado, em que foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2000 a julho de 2012, e os respectivos autores citantes e ano de defesa dessas teses e dissertações.

	Referências das citações	Autores citantes /ano de defesa das teses ou dissertações
1.	BARBIER, R. A pesquisa-ação . Brasília: Plano, 2002.	Marconi/2011
2.	BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983.	Camargo/2006
3.	BARBIER, R. A pesquisa-ação na instituição educativa . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.	Campina/2009
4.	BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.	Carmo/2004
5.	BOURDIE, P. A opinião pública não existe. In: THIOLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária . 5. ed. São Paulo: Polis, 1987. p. 137-51.	Baldissera/2010
6.	BRANDÃO, C. R. Pesquisar-participar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 9-16.	Santos/2005
7.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Giordani/2003
8.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Moizes/2007
9.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Souza/2007
10.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Araújo/2008
11.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Camargo/2006
12.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Baldissera/2010
13.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Mulato/2008
14.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas . 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Pereira/2007

15.	BUENO, S. M. V. B. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas. 2001. 263 f. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.	Silva/ 2010
16.	BUENO, S. M. V. Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem. Ministério da Saúde/CNDST-AIDS: Brasília, 1997-8. 182 p.	Giordani/2003
17.	BUENO, S. M. V. Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem. Ministério da Saúde/CNDST-AIDS: Brasília, 1997-8. 182 p.	Bento/2005
18.	BUENO, S. M. V. Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem. Ministério da Saúde/CNDST-AIDS: Brasília, 1997-8. 182 p.	Carmo/2004
19.	BUENO, S. M. V. Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem. Ministério da Saúde/CNDST-AIDS: Brasília, 1997-8. 182 p.	Domingues/ 2007
20.	BUENO, S. M. V. Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem. Ministério da Saúde/CNDST-AIDS: Brasília, 1997-8. 182 p.	Giordani/2000
21.	BUENO, S. M. V. Marco conceitual e referencial teórico da educação para saúde: orientação à prevenção de DST-AIDS e drogas no Brasil, para criança, adolescente e adulto jovem. Ministério da Saúde/CNDST-AIDS: Brasília, 1997-8. 182 p.	Santos/2005
22.	BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas. 2. ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.	Coscrato/2010
23.	BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas. 2. ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.	Mulato/2011
24.	BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas. 2. ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.	Paes/2011
25.	BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas. 2. ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.	Baldissera/2010
26.	BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids, drogas e violência nas escolas. 2. ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.	Domingues/2010
27.	CARVALHO, M. C. B. Avaliação de projetos sociais. In: ÁVILA, C. M. (Coord.). Gestão de projetos sociais. 2. ed. São Paulo: AAPCS, 2000. (Coleção gestores sociais).	Mendes/ 2006
28.	CASTRO, E. D. Projeto corpo e arte: articulando ações em terapia ocupacional. São Paulo: FAPESP, 2005. (Relatório científico parcial).	Barbosa/2010
29.	CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.	Faria, 2003
30.	CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2001.	Domingues/2010
31.	CIAMPONE, M. H. T.; DALLÁGNOL, C. M. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 5-25, 1992.	Tanaka/2008
32.	CONTRERAS, J. D. La investigación en la acción. Tema del mes. Cuadernos de Pedagogia, Barcelona, v. 224, p. 7-19, abr. 1994.	Campina/ 2009

33.	CUNHA, P. V. Metodologia da pesquisa ação . Juiz de Fora: [s.n], 2005. Disponível em: < https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:aMwnNI2_80AJ:universideia.net/universideia/file.php/1/Transdisciplinaridade/Metodologia_da_pesquisa-acao.doc+CUNHA,+Patr%C3%ADcia+Vale.+Metodologia+da+pesquisa+a%C3%A7%C3%A3o.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESi1TfSdRlasFVQUfwrNZwStOYIJxbsaPES2drxsFubRhrFGG-ZPle1qCNV0m-IV6SoKUukYd4tPOidafCV-TQczoF2yqEo3Ow6MNNNuaB2syu8MITgjk2-pDslatFN9Pd4yyDjY&sig=AHIEtbQgiKcqWdHse7eQhv4s-3lxCPVJzQ >. Acesso em 19 ago. 2009.	Silva/2009
34.	DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1995.	Baldissera/2010
35.	DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . São Paulo: Atlas, 2005.	Baldissera/2010
36.	ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a) . Campinas: Mercado das Letras, 1998. cap. 5, p. 137-51.	Santos/2005
37.	ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a) . 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2000. cap. 5, p. 137-52. (Coleção leituras no Brasil).	Faria/2003
38.	FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino . Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2001.	Faria/2003
39.	FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.	Leonardi/2011
40.	FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.	Bucchi/2009
41.	FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.	Silva./ 2009
42.	FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 34-41.	Baldissera/2010
43.	FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 8. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.	Baldissera/2010
44.	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 21. ed. São Paulo: Paz e terra, 1992.	Bataglion/2003
45.	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido , 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.	Coscato/2010
46.	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 184 p.	Bento, 2005
47.	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 22. ed. São Paulo: Paz e terra, 1993.	Araújo/2005
48.	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 29. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.	Alencar/2007
49.	GAJARDO, M. Pesquisa participante: propostas e projetos In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 15-50.	Baldissera/2010
50.	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1994.	Cipriano/2009
51.	GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Marconi/2011
52.	GIORDANI, A. T. Violência sexual e a vulnerabilidade às IST-Aids em mulheres detentas . 2003. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.	Alencar/2007

53.	GONÇALVES, F. S. O significado político da pesquisa-ação. In: ENCONTRO DE PESQUISA DA FAE-UFMG, 5., 1998, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG/FAE/NAPq, 1998. p. 116-24.	Gonçalves/2002
54.	GORI, R. M. A. Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional. Revista eletrônica de educação do curso de pedagogia do campus avançado de Jataí , Jataí, v. 1, n. 2, p. 113-20, jan./jul. 2006.	Baldissera/2010
55.	GREENWOOD, D. J.; LEVIN, M. Reconstructing the relationships between universities and society through action research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). Handbook of qualitative research . 2nd. ed. New Jersey: Sage, 2000. p. 85-106.	Bento/ 2005
56.	HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.	Bataglion/2003
57.	HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	Faria/2003
58.	HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	Pinhel/2006
59.	KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. Participatory action research. In: DEZNIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). Handbook of qualitative research . 2nd. ed. New Jersey: Sage, 2000. cap. 21, p. 567-601.	Bataglion/2003
60.	LOUREIRO, C. F. B. Pesquisa-ação participante e educação ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória. In: TOZONI-REIS, M. F. C. (Org.). A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas . São Paulo: Annablume, 2007. p. 13-56.	Campina/ 2009
61.	MACKER, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE MELO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos . São Paulo: Saraiva, 2006. p. 207-39.	Luchesi/ 2008
62.	MEYER, J. Usando métodos qualitativos na pesquisa-ação relacionada à saúde. In: POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 71-86.	Luchesi/2008
63.	MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.	Camargo/2006
64.	MINAYO, M. C. S. et al. Métodos, técnicas e relação em triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Orgs.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais . Rio de Janeiro: FioCruz, 2005. p. 71-103.	Toledo/2006
65.	MOLINA, R. A pesquisa-ação/investigação-ação no Brasil: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa . 2007. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.	Coscato/2010
66.	MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	Toledo/2006
67.	MORIN, A. Recherche-action en éducation: de la pratique à la théorie . Rapport. Montréal: Faculté des sciences de l'éducation Université de Montréal, 1986.	Camargo/2006
68.	NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social teoria, método e criatividade . Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.	Souza/2007
69.	PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a) . 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2000. p. 153-81. (Coleção leituras no Brasil).	Faria/2003

70.	PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a) . 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2000. p. 153-81. (Coleção leituras no Brasil).	Pinhel/2006
71.	PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a) . 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2000. p. 153-81. (Coleção leituras no Brasil).	Santos/2005
72.	PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). Alternativas do ensino de didática . Campinas: Papyrus, 1981. p. 37-69.	Silva/ 2010
	SILVA, D. J. Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável . 1998. 240 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.	Giordani/2003
74.	SILVA, M. O. S. Refletindo a pesquisa participante . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.	Cardozo/2005
75.	SMERKE, M.; OLIVEIRA, S. Educação em saúde e concepção do sujeito. In: VASCONCELLOS, E. M. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexão da rede de educação popular em saúde . São Paulo: Hucitec, 2001. p. 115-136.	Coscato/ 2010
76.	SPINK, P. K. Pesquisa-ação e análise de problemas sociais e organizacionais complexos. Revista de psicologia , v. 5, n. 1, p. 31-44, 1978.	Cipriano/2009
77.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 1985.	Bento/2005
78.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 1985,	Camargo/2006
79.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 1985.	Mendes/2006
80.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 1985.	Vasconcelos/2004
81.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 1985.	Pereira/2007
82.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.	Kobayashi/2007
83.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.	André/2007
84.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.	Paes/2011
85.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.	Carmo/2004
86.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.	Santos/2005
87.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.	Moizes/2007
88.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.	Giordani/2000
89.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.	Manenti/2008
90.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.	Giordani/2003
91.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 1992.	Rodrigues/2005
92.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.	Alencar/2007
93.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.	Pinhel/2006
94.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.	Faria/2003
95.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.	Barbosa/2010
96.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.	Bataglion/2003
97.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.	Leonardi/2011
98.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.	Gonçalves/2002
99.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.	Araújo/2005

100.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.	Cardozo/2005
101.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	Araújo/2008
102.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	Silva./2009
103.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	Cipriano/2009
104.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	Toledo/ 2006
105.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	Campina/ 2009
106.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	Nicolino/2007
107.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	Tanaka/2008
108.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Silva/2010
109.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Domingues/2007
110.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Souza/2007
111.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Domingues/2010
112.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Moizes/2010
113.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	Marconi/2011
114.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	Baldissera/2010
115.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Philbert/2010
116.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Bucchi/2009
117.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 17. ed., São Paulo: Cortez, 2009.	Mulato/2011
118.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	Coscrato/2010
119.	THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.	Gonçalves/2002
120.	TOZONI-REIS, M. F. C. A pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica. In: TOZONI-REIS, M. F. C. (Org.). A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas . São Paulo: Annablume, 2007. p. 121-161.	Campina/2009
121.	TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66. set./dez. 2005.	Silva/2009
122.	TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66. set./dez. 2005.	Coscrato/2010
123.	TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66. set./dez. 2005.	Campina/ 2009
124.	VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa . Petrópolis: Vozes, 2002.	Barbosa/2010